

Universidade de Évora – Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos

Dissertação

Educação e Turismo: motivações que levam à escolha do destino Portugal para a realização de Cursos de Pós-graduação. O caso do IFRR/CBV.

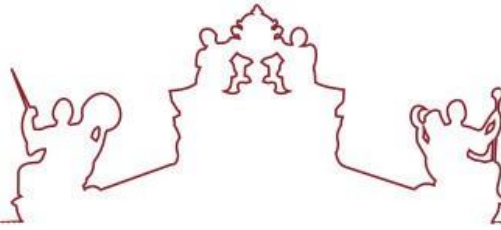
Suzana Menezes Macedo

Orientador (es) | Prof^ª Doutora Noémi Marujo

| Prof^ª Doutora Áurea Rodrigues

Évora 2022





Universidade de Évora – Escola de Ciências Sociais

Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos

Dissertação

Educação e Turismo: motivações que levam à escolha do destino Portugal para a realização de Cursos de Pós-graduação. O caso do IFRR/CBV.

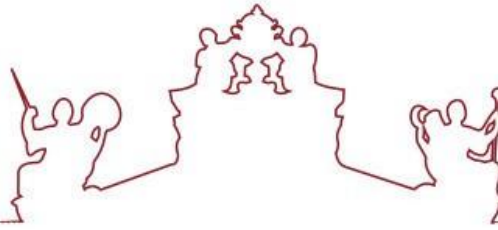
Suzana Menezes Macedo

Orientador (es) | Prof^a Doutora Noémi Marujo

| Prof^a Doutora Áurea Rodrigues

Évora 2022





A dissertação foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Escola de Ciências Sociais:

Presidente | Joana Lima (Universidade de Évora)

Vogais | Jaime Serra (Universidade de Évora) (Arguente)

Áurea Rodrigues (Universidade de Évora) (Orientador)

Dedicatória

*Como agradecer a Jesus o que fez por mim;
Bençãos sem medidas vem provar o Seu amor sem fim,
Nem anjos podem expressar minha eterna gratidão;
Tudo o que sou e o que vier a ser,
Eu ofereço a Deus.*

*Ah Deus demos glória, a Deus demos glória,
Ah Deus demos glória, pelas bençãos sem fim.*

*Com Teu sangue lavou-me, teu poder transformou-me,
A Deus seja a glória, pelas bençãos sem fim.*

*Quero viver aqui Tua vontade cumprir,
E se um aplauso eu receber
No calvário irei-me gloriar.*

*Com Teu sangue lavou-me;
Teu poder transformou-me,
A Deus toda glória,
Pelas bençãos sem fim.*

Autor da letra - Andrae Crouch, Hino 422.

Hinário do Culto Cristão.

Agradecimentos

Ao único que é digno de receber, a Honra e a Glória, ao DEUS eterno imortal, invisível mais real, a ELE Autor da vida meu eterno agradecimento;

Ao meu amado esposo Andrios e filho Calebe, todo meu amor pelo companherismo desde o momento que DEUS nos uniu e nos colocou para sermos uma família firmada e dirigida por ELE;

Aos meus amados pais David e Débora, meu porto seguro, agradeço pelo maior aprendizado recebido, firmado na Palavra, exemplos de vida vividos na vida de Cristo;

Aos meus familiares, mesmo não entendendo porque fazer um curso assim tão longe, sempre nos apoiou com suas orações, nosso agradecimento;

O que dizer de Portugal, minha segunda pátria, amigos e irmãos em Cristo que lá fiz terrinha que aprendi amar, saudades sempre, colegas de jornada do mestrado, a Universidade de Évora em nome das minhas guerreiras e competentes professoras orientadoras Prof. Noémi e Prof.^a Áurea tão atenciosas e dedicadas que me fizeram acreditar ser possível finalizar mais este ciclo de estudos, e aos demais professores do curso de Mestrado em Desenvolvimento de Destinos e Produtos Turísticos em Évora, meus sinceros agradecimentos;

A prestigiada e querida família Furtado em nome de dona Rosário, Jorge, Bia e Diogo, família essa que nos adotou no período em que lá estivemos, trocas de receitas portuguesas e brasileiras, verdadeira troca de cultura, disso que estou a falar em minha dissertação, uma experiência que não têm preço, vivência para toda uma vida. Quantas saudades á sentir, cidade de Palmela meu agradecimento pela acolhida;

Ao meu IFRR (Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Roraima) honra em fazer parte, meus colegas de profissão que não somente colaboraram em responder ao questionário, como também todo o apoio e incentivo recebido de cada um durante o processo de afastamento para cursar o mestrado em Portugal, meus sinceros agradecimentos.

“Porque ELE vive, posso crê no amanhã”.

Educação e Turismo: motivações que levam à escolha do destino Portugal para a realização de Cursos de Pós-graduação. O caso do IFRR/CBV.

Resumo

Abordar a educação e sua ligação com o turismo é tarefa que vai além da preocupação em se efetivar o seu entendimento. É poder ampliar a percepção do estudante ao mundo e oferecer novos conhecimentos e experiências que contribuirão para sua formação científica e humana, pois o turismo exerce um importante papel como mediador no processo educacional ao possibilitar a troca de experiência junto à localidade o que evidencia uma relação de ensino aprendizagem. O presente trabalho tem como objetivo analisar as motivações que levam à escolha do destino Portugal para a realização de Cursos de Pós-graduação tendo como base as teorias das motivações *'push'* e *'pull'*. Neste estudo quantitativo aplicou-se um questionário aplicado online para analisar as motivações que levam docentes e técnicos administrativos do IFRR/CBV (N=111) a escolher o destino Portugal na realização de cursos de pós-graduação. Os resultados apontam que dentre todas as motivações e seus indicadores levantados e passíveis de escolhas, a união, complementação e correlação entre elas se convergem em: possibilidades de novas experiências, desejos de conhecer e vivenciar outras culturas atreladas ao desejo de se desenvolver profissionalmente onde um país com proximidade linguística tornam um fator motivacional para a mobilidade internacional.

Palavras-Chave: **Turismo, educação, cultura, motivações *push* & *pull*.**

Education and Tourism: motivations that lead to the choice of destination Portugal for the realization of Postgraduate Courses. The case of the IFRR/CBV.

Abstract

Addressing education and its connection with tourism is a task that goes beyond the concern to make its understanding effective. It is being able to broaden the student's perception of the world and offer new knowledge and experiences that will contribute to their scientific and human training, as tourism plays an important role as a mediator in the educational process by enabling the exchange of experience with the locality, which shows a relationship of teaching learning. The present work aims to analyze the motivations that lead to the choice of destination Portugal for the realization of Postgraduate Courses based on the theories of 'push' and 'pull' motivations. In this quantitative study, an online questionnaire was applied to analyze the motivations that lead IFRR/CBV professors and administrative technicians (N=111) to choose Portugal as a destination in postgraduate courses. The results show that among all the motivations and their indicators raised and subject to choice, the union, complementation and correlation between them converge in: possibilities of new experiences, desires to know and experience other cultures linked to the desire to develop professionally where a country with linguistic proximity make it a motivating factor for international mobility.

Keywords: Tourism, education, culture, *push & pull* motivations.

Índice lista de figuras e quadros

Figura 1 - Relatório de Impacto Económico (EIR) de 2020 do WTTC	21
Figura 2 - Pirâmide de Maslow	29
Figura 3 - Expansão dos Institutos Federais no Brasil	47
Figura 4 - Localização do Estado de Roraima	49
Figura 5 - Mapa do Estado de Roraima	50
Figura 6 - O Monte Roraima	50
Figura 7 - Histograma das frequências de pontuação das motivações Pessoais (<i>push</i>)	103
Figura 8 - Histograma das frequências de pontuação das motivações Profissionais (<i>push</i>).....	104
Figura 9 - Histograma das frequências de pontuação das motivações Académicas (<i>push</i>).....	104
Figura 10 - Histograma das frequências de pontuação das motivações <i>Pull</i> - destino Portugal	105
Figura 11 - Distribuição das pontuações motivações Pessoais (<i>push</i>)	105
Figura 12 - Distribuição das pontuações motivações Profissionais (<i>push</i>)	106
Figura 13 - Distribuição das pontuações motivações Académicas (<i>push</i>).....	106
Figura 14 - Distribuição das pontuações motivações <i>Pull</i> - destino Portugal	107
Quadro 1 - Teorias motivacionais e os respectivos autores abordados.....	31
Quadro 2 - Variáveis <i>push</i>	33
Quadro 3 - Variáveis <i>pull</i>	34
Quadro 4 - Caminho histórico da Educação Profissional no Brasil.....	45
Quadro 5 - Caminho Histórico do IFRR/Campus Boa Vista	53
Quadro 6 - Cursos ofertados pelo IFRR/Campus Boa Vista	54
Quadro 7 - Resultado das motivações <i>push</i> e <i>pull</i> mais relevantes.	84
Quadro 8 - Lista de Universidades e Institutos em Portugal	108

Índice lista de tabelas e gráficos

Tabela 1 - Inscritos em situação de mobilidade de grau por curso/ciclo de estudos e país de conclusão do ensino secundário - 2021 (resultados 1º Semestre.....	39
Tabela 2 - Construtos das motivações push e pull, aspectos/comportamentos que antecedem a escolha do destino Portugal e perfil sociodemográfico	57
Tabela 3 - Perfil sociodemográfico.	64
Tabela 4 - Aspectos que antecedem a escolha do país destino.	67
Tabela 5 - Grau de importância atribuída às motivações Pessoais (<i>push</i>)	68
Tabela 6 - Grau de importância atribuída às motivações Profissionais (<i>push</i>)	71
Tabela 7 - Grau de importância atribuída às motivações Académicos (<i>push</i>)	74
Tabela 8 - Grau de importância atribuída às motivações <i>Pull</i> - destino Portugal	76
Tabela 9 - Descrição pontuação das motivações Pessoais (<i>push</i>) na escala de 0 a 100 pontos	100
Tabela 10 - Descrição pontuação das motivações Profissionais (<i>push</i>) na escala de 0 a 100 pontos.....	100
Tabela 11 - Descrição pontuação das motivações Académicas (<i>push</i>) na escala de 0 a 100 pontos.....	101
Tabela 12 - Descrição pontuação das motivações <i>Pull</i> - destino Portugal na escala de 0 a 100 pontos	101
Tabela 13 - Avaliação das motivações Pessoais (<i>push</i>) mais preponderantes.....	102
Tabela 14 - Avaliação das motivações Profissionais (<i>push</i>) mais preponderantes	102
Tabela 15 - Avaliação das motivações Académicas (<i>push</i>) mais preponderantes	102
Tabela 16 - Avaliação das motivações <i>Pull</i> - destino Portugal mais preponderantes.....	103
Tabela 17 - Correlação entre as motivações <i>push</i> e <i>pull</i> que levam à escolha do destino Portugal para realização de cursos de pós-graduação.....	107
Tabela 18 - Inferência estatística associativa entre o perfil sociodemográfico, aspectos/comportamentos que antecedem a escolha do destino e as motivações <i>push</i> e <i>pull</i>	108
Gráfico 1 - Motivações Pessoais (<i>push</i>) mais preponderantes.....	70
Gráfico 2 - Motivações Profissionais (<i>push</i>) mais preponderantes.....	73
Gráfico 3 - Motivações Académicas (<i>push</i>) mais preponderantes.....	75
Gráfico 4 - Motivações <i>Pull</i> - destino Portugal mais preponderantes.....	78
Gráfico 5 - Correlação e interdependência entre as motivações que levam à escolha do destino Portugal para a realização de cursos de pós-graduação.....	87

Lista de abreviaturas e siglas

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

CDS - Coordenação de Desenvolvimento de Servidores.

CEFETs - Centros Federais de Educação Tecnológica.

CEFET-RR – Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima.

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

CTE-RR - Conselho Territorial de Educação de Roraima.

DGEEC – Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência de Portugal.

EPT – Educação Profissional e Tecnológica.

ETC – European Travel Commission.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IES – Instituto de Ensino Superior.

IF's - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no Brasil.

IFRR – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

MEC – Ministério da Educação e Cultura.

Mtur – Ministério do Turismo.

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento.

OM – Observatório das Migrações.

PACQ - Plano de Capacitação e Qualificação.

SETEC – Secretaria de Educação Tecnológica.

SPSS – Statistical Package for the Social Science.

SUAP – Sistema Unificado de Administração Pública.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

UNEDS - Unidades Descentralizadas.

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

WTA – World Travel Awards

WTTC - Conselho Mundial de Viagens e Turismo.

Índice

Capa	
Folha de rosto.....	I
Composição do Júri.....	II
Dedicatória	III
Agradecimentos.....	IV
Resumo	V
Abstract.....	VI
Índice lista de figuras e quadros	VII
Índice lista de tabelas e gráficos.....	VIII
Lista de abreviaturas e siglas	IX
Índice	X
Introdução.....	13
I Capítulo - Revisão da Literatura	16
1. Apresentação do tema e relevância.	17
1.1 O fenómeno turístico e a educação.	17
1.2 A educação e o turismo – Interconexões históricas	19
1.3 A relação educação, turismo e cultura.....	20
II Capítulo - A internacionalização do ensino e seus fatores motivacionais	24
2. A mobilidade internacional do ensino.	25
2.1 Fatores motivacionais.....	26
2.2 Teorias motivacionais	28
2.3 Teorias motivacionais push e pull.....	32
2.3.1 Variáveis <i>push</i>	33
2.3.2 Variáveis <i>pull</i>	34
III Capítulo - Destino Turístico.....	37
3. O destino Portugal.....	38
3.1 Instituições de ensino em Portugal.....	40

IV Capítulo - Os Institutos Federais no Brasil	41
4. Os Institutos Federais no Brasil	42
4.1 A expansão dos Institutos Federais no Brasil (Ifs).....	45
4.2 Programas e bolsas de incentivos CAPES	47
4.3 O Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR/CBV).	49
4.3.1 Programas de capacitação e qualificação dos servidores do IFRR/CVB	54
V Capítulo - Procedimentos metodológicos.....	56
5. Enquadramento	57
5.1 Delimitação do estudo.....	59
5.2 Procedimentos de recolha de dados.....	59
5.2.1 O questionário	59
5.2.2 Instrumento de recolha de dados	60
5.3 Hipóteses de investigação.....	61
VI Capítulo - Apresentação dos resultados	62
6. Introdução	63
6.1 Método quantitativo estatístico.....	63
6.2 Dados descritivos	63
6.2.1 Perfil sociodemográfico.....	64
6.2.2 Análise dos aspectos/comportamentos que antecede a escolha do país destino.....	65
6.2.3 Análise das motivações Pessoais - <i>push</i>	68
6.2.4 Análise das motivações Profissionais – <i>push</i>	70
6.2.5 Análise das motivações Académicas - <i>push</i>	73
6.2.6 Análise das motivações <i>Pull</i> – destino Portugal	76
VII Capítulo - Discussão dos resultados	79
7. Introdução	80
7.1 O turismo como papel mediador no processo de motivação.	80
7.2 Resultados da associação entre o perfil sociodemográfico, os aspectos/comportamentos que antecedem a escolha do país destino e as motivações push e pull.	81

7.3 Inferências estatísticas de associação.....	82
7.4 Motivações push e pull mais relevantes para o estudo	83
7.5 Correlações entre as motivações Pessoais, Profissionais, Académicas (push) e as motivações Pull – destino Portugal.....	86
7.6 Validações das hipóteses.	88
VIII Capítulo - Considerações finais	89
8- Conclusão	90
8.1 Limitações e sugestões futuras.....	92
IX – Capítulo - Referências bibliográficas.....	94
9. Referências bibliográficas	95
Anexos	99
Apêndice	110

Introdução

O intuito desta pesquisa é trazer uma reflexão acerca da atividade turística e da educação numa perspectiva de união e complementação do fenómeno turístico com a formação do indivíduo a fim de fazer do turismo uma experiência de cunho educativo e formador, atuando como papel mediador nas motivações de estudos no exterior. Tal necessidade surgiu com base na vivência e experiência da pesquisadora que também é educadora de formação na área do turismo, e que acredita numa maior qualidade de educação quando esta união, turismo e educação, caminham juntos no processo de construção do conhecimento.

O objetivo que norteou esta pesquisa visou analisar as motivações que levam à escolha do destino Portugal para realização de cursos de pós-graduação, o caso do IFRR/CBV.

Especificamente foram identificadas as motivações que incidem nas escolhas, através da pesquisa exploratória, bem como, os modelos *push* e *pull* apresentados que serviram de alicerce não só para os construtos da pesquisa como também para a compreensão e fornecimento de dados para o destino Portugal em suas estratégias de desenvolvimento educacional e turístico.

As sociedades globalizadas em que vivemos e as forças exercidas pela globalização podem ser medidas e vistas nos diferentes campos da economia, da política, no cultural e no campo educacional. Segundo dados da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura UNESCO (2010), a globalização é um fenómeno em constante e permanente transformação. Para isso é necessário criar novos paradigmas principalmente no modo de ensino

Assim, a globalização entende-se melhor como um processo multidirecional com muitas facetas, que compreende a circulação, cada vez mais rápida e de maior volume, de praticamente tudo, desde capitais a pessoas, passando por mercadorias, informação, ideias e crenças, por meio de eixos que modificam constantemente (UNESCO, 2010, p.6).

Atualmente uma das grandes riquezas das sociedades está associada ao seu capital de conhecimento que é capaz de gerar novas invenções, novas descobertas e novas tecnologias. Neste contexto a educação e turismo surgem como uma ferramenta de ensino-aprendizagem que ultrapassa os limites do conhecimento científico e perpassa novos conceitos culturais e sociais formadores de indivíduos. E nesta multidiversidade de conhecimento, que o turismo e a educação têm a oferecer, é que devemos estar preparados para novos desafios, abertos a novas culturas e novos conhecimentos.

A educação e o turismo permitem uma junção nas mais variadas áreas do turismo, interligando a oferta educacional com a oferta cultural e social, relacionando com uma multidiversidade de atividades. Esta multidiversidade de ofertas poderá ser um dos motivos primordiais na escolha do estudante em realizar um programa de estudos em uma instituição portuguesa.

Como já foi referida, a presente investigação pretende analisar as motivações que levam docentes e técnicos administrativos do IFRR/CBV à escolha do destino Portugal para a realização de cursos de pós-graduação, ou seja, quais as motivações que alimentam e ou inspiram esses profissionais na busca de uma qualificação no exterior. A escolha da temática da investigação decorre das evidências cada vez mais acentuadas de profissionais que buscam na qualificação profissional não somente a vontade de fazê-lo ou a necessidade de empregabilidade e rentabilidade na profissão como também uma oportunidade de estudos no estrangeiro que proporcionem uma experiência inovadora nos mais variados níveis. A investigação sobre este olhar permitirá a construção dos indicadores que nos auxiliarão na reflexão sobre a temática, possibilitando extrair discussões concisas de ligação do turismo como papel mediador entre a educação e a cultura.

Para Urry, et al (2007), citado por Monteiro (2014, p.37) “o novo turismo e o novo turista apelam a novos desafios e o turismo de educação e cultura ou a associação de ambos poderá responder a esse estímulo ou procura”. Logo, a necessidade hoje de uma união entre as diversas áreas do turismo, da cultura e do social atrelado à necessidade de formação, capacitação e conhecimento pode também influenciar diretamente e indiretamente outros setores da economia.

Considerar a educação e turismo como fonte de troca de informação, uma atividade de socialização e experiências, é o que se espera encontrar dentro das motivações que levam à escolha do destino Portugal para a realização de cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado) em Portugal. Tanto a educação como o turismo foi abordada considerando as conexões entre a atividade turística e a educação, não numa temática de educação turística, ou seus conceitos, definições e estrutura curricular na educação, mas sim nas suas motivações ao escolher realizar cursos de pós-graduação em Portugal como forma de enaltecer o ser humano com conhecimentos interculturais a fim de adequar-se à nova realidade global evidenciando mecanismos impulsores pelos quais as experiências turísticas podem ensinar.

Abordar a educação e sua ligação com o turismo é tarefa que vai além da preocupação em se efetivar o seu entendimento. É poder ampliar a percepção do estudante ao mundo e oferecer novos conhecimentos e experiências que contribuirão para sua formação científica e humana, pois o turismo exerce um importante papel como mediador no processo educacional ao possibilitar a troca de experiência junto à localidade o que evidencia uma relação de ensino aprendizagem.

Quanto à estruturação, a dissertação está organizada da seguinte forma: Após esta introdução, o capítulo I composto da revisão de literatura, onde são desenvolvidos os conceitos relevantes para o tema, como o fenómeno do turismo abordado com relação à educação e a cultura, apontando para um caminho que os uni e seus benefícios ao trabalharem em conjunto.

No capítulo II a internacionalização do ensino e seus fatores motivacionais, a mobilidade internacional e a teoria da motivação, *push e pull*, como elementos motivacionais na escolha do destino. No capítulo III o destino Portugal, onde são apresentados os motivos de escolha na realização de cursos, bem como as instituições de ensino. O capítulo IV apresenta os Institutos Federais no Brasil (IFs), sua expansão, os programas e bolsas de incentivos da CAPES, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/Campus Boa Vista (IFRR/CBV) e seus programas de qualificação e capacitação dos servidores.

No capítulo V os procedimentos metodológicos, o enquadramento, a delimitação do estudo, os procedimentos da recolha dos dados, o questionário, os métodos usados para a recolha da informação, o instrumento de recolha dos dados e as hipóteses de investigação formulada.

O capítulo VI temos a apresentação dos resultados, a partir da análise estatística descritiva contendo variáveis quantitativas avaliadas pelo teste D'Agostino-Pearson. Para avaliar a correspondência entre as variáveis quantitativas foi aplicada a correlação de Spearman (Ayres et al., 2007, p. 97). O capítulo VII tem-se a discussão dos resultados onde é apresentada a correlação entre o perfil sociodemográfico, os aspectos/comportamentos que antecedem a escolha do destino Portugal e as motivações (Pessoais, Profissionais, Académicas (*push*) e *Pull* - destino Portugal) que levam a escolha do destino Portugal para a realização de curso de pós-graduação.

O resultado foi realizado pela ANOVA de Kruskal-Wallis com pós-teste de Dunn. Foi previamente fixado erro alfa em 5% para rejeição de hipótese nula e o processamento estatístico foi realizado no programa BioEstat versão 5.3.

O capítulo VIII e último encontram-se as considerações finais onde constam as principais e fundamentais conclusões do estudo, suas implicações teóricas e práticas.

I Capítulo - Revisão da Literatura

1. Apresentação do tema e relevância.

A pretensão de abordar a temática educação, turismo, cultura e suas motivações na revisão da literatura consistem, sobretudo, em evidenciar através de suas diversidades e complexidades, uma atividade que apresentam um importante intercâmbio de saberes, experiências e vivências. Refira-se que:

Tanto o turismo como a educação, ambos os fenômenos sociais, vem ganhando juntos notoriedade e crescimento como uma ferramenta de aprendizagem. Um “subsídio didático-pedagógico” para motivar os alunos à construção de competências, articulando o conhecimento escolarizado à prática social (Brandão & Aldrigue, 2005, p. 7).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE, 2013) enfatiza em um de seus discursos sobre a globalização e a educação como uma massificação, ou seja, uma expansão quantitativa do ensino onde impera o que era para poucos acaba sendo para todos e, assim, com isso surgem os atuais desafios no ensino superior.

Com a chamada internacionalização da educação superior no cenário mundial, as universidades ao redor do mundo vêm ganhando força e notoriedade ao se transformarem em verdadeiros “*campi globalizados*”, não somente pela representatividade cultural e humana, mas também pela colaboração científica e tecnológica como parte de sua forma de ser no mundo. Knight (1993, p. 7) nos dá a compreender a internacionalização da educação superior como sendo “o processo no qual se integra uma dimensão internacional e intercultural ao ensino, à pesquisa e aos serviços de uma instituição”.

1.1 O fenômeno turístico e a educação.

Inúmeras e diferentes são as interpretações que existem para definir o que é turismo. Para Barreto (2003, p. 2):

Turismo é movimento de pessoas, é um fenômeno que envolve, antes de qualquer coisa, gente. É um ramo das ciências sociais e não das ciências econômicas, e transcende a esfera das meras relações da balança comercial.

Beni (2002, p. 35) define o fenômeno turístico como sendo de tão grande dimensão e complexidade que fica impossível expressá-lo em sua forma correta, valendo a cada autor observar invariáveis aspectos e realidades isoladas.

Segundo o autor, o turismo como um fenômeno social tem em suas bases aspectos comuns, mas com diferentes conceitos como a própria natureza, o seu deslocamento no tempo e espaço e o próprio turista com suas expectativas e motivações.

O autor conceptualiza o turismo como:

Um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm numerosos fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica, científica, que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, imaginação projetiva, enriquecimento existencial histórico humanístico, profissional e expansão de negócios (Beni, 2002, p. 95).

A importância social, cultural e econômica que o turismo tem devem ser tratadas e consideradas em toda a sua dimensão humana e interdisciplinar, pois se abre um campo de possibilidades para o desenvolvimento socioeconômico, infraestrutura, troca cultural dentre outros. Assim o fenômeno turístico ganha notoriedade no meio social, agregando interação, transformação e desenvolvimento.

Azevedo (1997) afirma que a relação entre o turismo e a educação é muito próxima e é comprovado se considerarmos a respeito desta relação fatores como a interdisciplinaridade que está presente nas duas áreas; por haver no turismo uma correlação entre o espaço, a cultura e a educação e pelo turismo ser uma atividade de constante aprendizagem, podendo ser caracterizada como um “[...] processos essencialmente pedagógicos. Seja na percepção de outras realidades e diferentes estilos de vida, na utilização do tempo ociosa; na preservação de bens [...]” (p. 147).

O turismo é apresentado como uma forma de aprendizado, pois permite ao educando um contacto com novas realidades, sejam elas, culturais, geográficas e história ao visitar uma determinada localidade, que gerarão conhecimentos pela vivência presenciada e proporcionada pela viagem, contribuindo para a ampliação de seu universo cultural e percepção de mundo.

O ato de viajar, conhecer lugares fora do seu ambiente é antigo e inerente ao ser humano. Viajar é uma experiência transformadora, pois permite explorarmos não só os lugares a serem visitados como também o nosso autoconhecimento através das situações ímpares às quais passamos durante uma viagem. As viagens têm o poder de ampliar a nossa visão de mundo e de nós mesmos, proporcionando com isso o desenvolvimento pessoal.

Na concepção da autora cada indivíduo/turista, viaja com uma intenção, motivado por desejos particulares inerentes, deslumbrando um turismo sócio-educativo que coopera para a sua formação e construção pessoal o que permite ser compreendido também como um fator fundamental de apoio nos processos de aprendizagem.

1.2 A educação e o turismo – Interconexões históricas

Abordar a educação e sua ligação com o turismo é tarefa que vai além da preocupação em se efetivar o seu entendimento. Hoje se faz compreensível que o fenómeno turístico envolve elementos educacionais e de formação pessoal e que os mesmos se fazem de forma individual e única. O turismo e a educação têm o poder de ampliar a percepção de mundo e ao mesmo tempo oferecer novos conhecimentos e experiências que contribuirão para sua formação científica e humana.

A intensão com este tópico não se trata em expor todo o processo evolutivo do turismo e da educação, nem tão pouco datá-los em seus momentos primordiais, mas levando em conta o argumento educacional, impossível não evidenciar historicamente o que foi o *Grand Tour*.

Segundo Milan (2007, p. 64), o propósito do *Grand Tour* era educacional, pois estava voltado a visitar lugares culturais e históricos como forma de observar maneiras e costumes das nações estrangeiras. De certo modo é nítido percebermos que a relação do fenómeno turístico com a educação e formação pessoal não são tão recentes, pois desde a Idade Média teve sua participação nas viagens com intenções educativas. Ou seja,

[...] mesmo que não baseada em suficiente documentação científica, é possível afirmar que, durante mencionado período, as peregrinações assumiram aspectos significativos na paisagem europeia, quando não, estratégias políticas e devoção intercambiaram objetivos e motivações. Nesse tempo, os turistas viajavam por questões de estudo, lendo seus textos sagrados e aprendendo sobre o lugar e sua história. Durante seu trajeto, descreviam detalhadamente a paisagem, transcendendo o tempo e o espaço. Ao regressar, publicavam seu material e suas sabedorias religiosas (Thomaz, 2003, p. 2).

O *Grand Tour* evidencia o ponto inicial e simbólico do turismo sob o aspecto de agente colaborador da formação pessoal e de apoio à educação, em função de estar devidamente documentado e de existir uma motivação que transcende a viagem.

O evento simbólico *Grand Tour*, alcançou sua glória na década de 1770, onde se reconhecem as viagens dos filhos da burguesia inglesa pela Europa com intenções de completar a educação e vivenciar aquilo que só conheciam nas fontes literárias e que depois foi rapidamente imitado em outros países do chamado Velho Mundo.

Como observou Salgueiro (2002, p. 3) o costume pelas viagens se tornava cada vez mais frequentes entre as famílias abastadas, os quais mandavam seus filhos ao estrangeiro, ainda jovens para aprender idiomas, a fim de se edificarem e também como forma de distração. Neste sentido as viagens se converteram em um caminho de reflexão, uma experiência pessoal e íntima a fim de se educar e se preparar para um novo mundo.

Com tudo isso exposto, é nítido percebermos que o *Grand Tour* deixou seu legado para o mundo da educação, pois foi o primeiro passo documental que temos da união da aprendizagem com o turismo. Para Roland (2004, p.3) “o livro de viagem transformou-se em uma ferramenta de controle, e a viagem, em si mesma, transmutou-se em ciência”.

Mediante os acontecimentos históricos que marcaram o *Grand Tour*, as organizações turísticas deslumbraram segmentos de turismo extremamente ligados ao mundo da educação, ou seja, o turismo com finalidade educativa, assim como, uma variedade de nomes.

Dentre alguns exemplos educativamente assumidos, Beni (2007) menciona o turismo educacional como sendo o turismo onde seu interesse encontra-se no desenvolvimento puramente educacional dos seus estudantes e o chamado turismo científico relacionado com a atuação no sector da pesquisa e desenvolvimento podendo também ser denominado de turismo académico, de estudos ou turismo de especialidades.

1.3 A relação educação, turismo e cultura.

A educação sempre foi e ainda é considerada um alicerce fundamental quando se trata de colocar um país nos trilhos do desenvolvimento seja no Brasil ou na Europa sendo destacado por António Filho (2012), ao se referir a educação como um “catalisador”, ou seja, um estimulador para a sustentabilidade de qualquer nação.

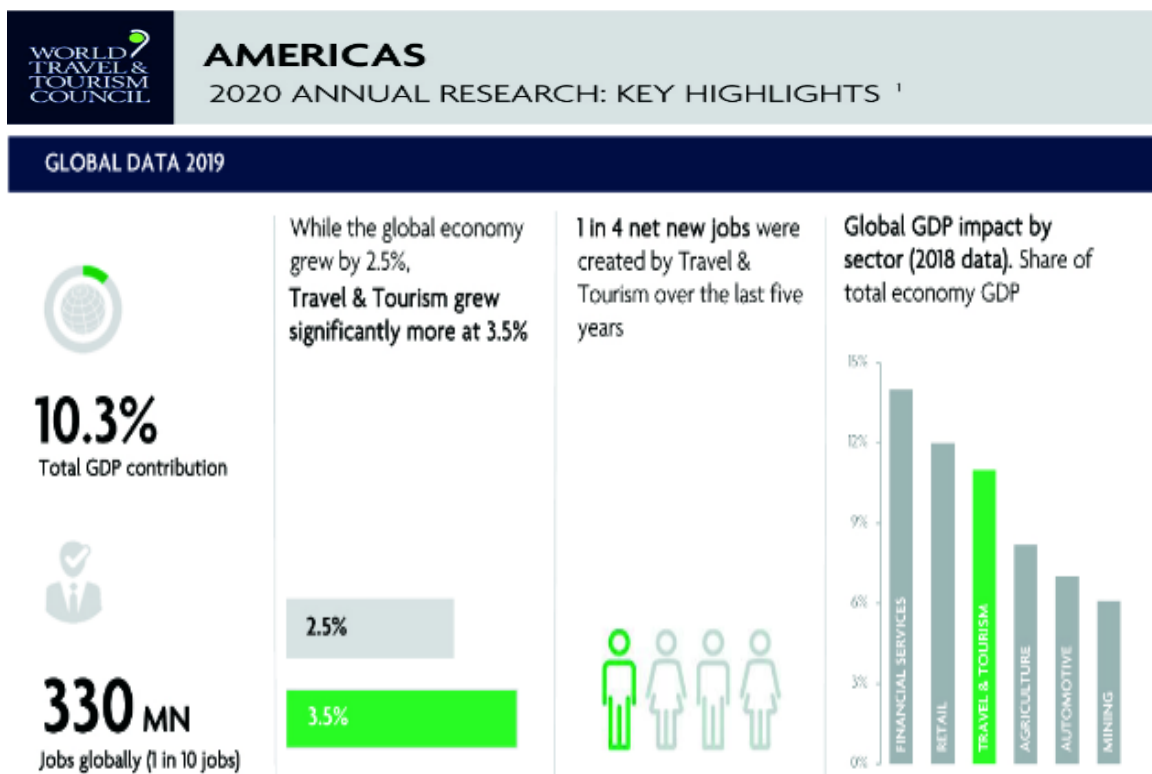
Nem mesmo com o passar dos tempos e em pleno século XXI este argumento deixa de ser relevante e constante, tanto é que perpassa até hoje nas pautas e agendas políticas mundiais e sua preocupação é tornar a formação educacional em um sistema universal, sem o chamado

desnívelamento entre países e o papel da educação aliada ao turismo e a cultura podem criar soluções e tornar esse grande desafio real. Aliás, para Marujo (2013, p. 491) “o turismo exerce, cada vez mais, um papel socializador dentro de uma sociedade. Ele permite o encontro entre seres humanos de distintas culturas e contribui, em muitos casos, para as mudanças sociais e culturais de uma região ou país”.

Considerado entre os setores que mais cresce, se desenvolve e movimenta a economia no mundo, o turismo vem, em muitos países, consolidando-se como principal fonte de renda de uma nação. A diversidade da oferta turística junto com a expansão do mercado em nível mundial tem transformado o turismo num relevante segmento indutor não só para o lazer como para formação pessoal e profissional.

Segundo dados o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, 2019), as viagens representaram 10,3% do PIB em todo o mundo em 2019 e foram responsáveis pela geração de um em cada quatro empregos. Nos últimos nove anos o crescimento do sector do turismo superou o da economia global. Claro que estamos a falar de um mundo sem Covid-19.

Figura 1 - Relatório de Impacto Económico (EIR) de 2020 do WTTC



Fonte: WTTC, 2020.

O fator principal que une o turismo e a educação está nas relações sociais que existem entre ambas. Para aqueles que participam do processo resultam em uma experiência significativa, pois podem direcioná-los ao entendimento das mais variadas formas sobre as relações humanas, bem como, as formas de compreender e organizar o mundo.

Assim, tanto o turismo como a educação e a cultura são fontes de conhecimento, informação e servem como mecanismo de formação e socialização. Refira-se que:

Ao valorizar a educação e formação como traves mestras da mudança, a globalização reforça os fundamentos da teoria do capital humano, em que se acentua a visão da educação como processo de formação social, orientada para mercados competitivos (Pacheco, 2009, p. 109).

É fácil entendermos e percebermos que a cultura é um fenômeno ativo e presente em nossas vidas e que cada ser humano nasce e se manifesta através de seus atos e condutas e a sua cultura, aquela recebida e concebida. Candau (2003, p. 160) refere que “a cultura é um fenômeno plural, multiforme que não é estático, mas que está em constante transformação, envolvendo um processo que cria e recria”. Para o mesmo autor evidenciado acima [...] “Compreender a cultura como um elemento que nutre o processo de ensino aprendizagem, faz toda a diferença para a construção do ser humano”.

As relações sociais que unem a educação e o turismo vão além das suas semelhanças. Em ambos as experiências são significantes para seus participantes e podem conduzir ao entendimento e compreensões sobre as relações humanas e as formas de compreender e organizar o mundo.

A relação com culturas e costumes diferentes pode nos ensinar a abrir caminhos que nos possibilitem o enriquecimento de saberes, pois funciona como instrumento de aprendizado de um viver melhor e de compreensão do mundo e seus semelhantes. Para Beni (1998, p. 74) “a mobilidade proporcionada pelo turismo põe em contato muitas pessoas, amplia e enriquece a maneira de pensar e de atuar, expandindo o acervo cultural”. E é sobre isso que se propõe a educação moderna, uma vez que exige novos cenários e novas experiências que visem à formação integral do indivíduo.

Kolb (1984) analisa e deslumbra que a aprendizagem se dá por meio da experiência vivida e que o conhecimento é social, ou seja, não existe somente em livros, fórmulas matemáticas ou sistemas filosóficos; ele promove aprendizagem interativa capaz de explicar e elaborar símbolos.

Para o autor, “o processo de aprendizagem advindo da experiência determina e atualiza o desenvolvimento potencial. Esta aprendizagem é um processo social; portanto, o curso de desenvolvimento individual é determinado pelo sistema cultural e social de conhecimento” (Kolb, 1984, p. 133).

As novas exigências de mercado aliadas à conquista de novos públicos fizeram com que o turismo, a cultura e a educação se unissem adaptando seus interesses e objetivos para esse novo mercado. A mobilidade internacional, que veremos mais adiante, ligados aos programas de educação são fatores precisos e que permeiam o ensino, a cultura e o turismo. Carneiro, Guerra & Malta (2005, p. 149) evidenciam que tanto o turismo no seu geral, quanto o educacional e, em particular, as mobilidades internacionais constituem um dos rostos mais visíveis e escancarados do processo de globalização. As autoras ressaltam que todos os caminhos levam para uma conexão sistemática onde os três elementos turismo, cultura e educação se complementam e interagem entre si, com objetivos idênticos para a construção do indivíduo, de uma sociedade e porque não dizer do mundo (Carneiro, Guerra & Malta, 2005).

II Capítulo - A internacionalização do ensino e seus fatores motivacionais

2. A mobilidade internacional do ensino.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2017) designa mobilidade internacional, como estudo realizado fora de seu país de origem e vê como uma oportunidade para ter acesso à educação de qualidade a fim de adquirir competências e habilidades. A mobilidade com fins de ensino, chamada também de mobilidade acadêmica, permite vantagens competitivas sejam na aquisição de novos conhecimentos, sejam nas aptidões linguísticas e interculturais. Cruz, (2008), citado por Monteiro, (2014, p. 110), defende que a mobilidade acadêmica, nos dias atuais, não é mais uma opção e sim uma necessidade básica.

A internacionalização da educação superior pode acontecer de diversas formas, pois configura como um processo decorrente da globalização onde a modalidade internacional é efetivada a partir de acordos entre universidades de diferentes países com intenções de enviar estudantes a experimentar outros ambientes acadêmicos.

Os estudos apontados por alguns autores e em especial Knight (2003), traz a reflexão sobre o tema mobilidade em um patamar de interesse em compreender melhor a mobilidade acadêmica e suas características. Esse tipo de mobilidade é realizado por estudantes de graduação ou pós-graduação e faz parte de um processo de “integração internacional e intercultural” que tem dimensões globais com funções e ofertas de educação superior.

Para King, Frindlay, Ahrens, & Dunne (2011), citado por Monteiro (2018, p. 10), a mobilidade internacional pode ser dividida em mobilidade de grau ou de diploma e mobilidade temporária ou de curta duração onde:

A mobilidade de grau é referente aos estudantes inscritos numa IES num país estrangeiro e que têm como finalidade a obtenção de um diploma. Por outro lado, a mobilidade de curta duração (também conhecida como intercâmbio) diz respeito aos estudantes matriculados numa IES num país estrangeiro por um período curto que pode ir até um ano acadêmico.

A definição de estudante internacional pela OCDE (2013) implica necessariamente, um movimento entre dois países, e a de estudante estrangeiro que o mesmo não seja cidadão do país de destino. Para os fins a que se propõe esta pesquisa trataremos unicamente da mobilidade de grau ou de diploma pela possibilidade de escolha na realização de cursos de pós-graduação, ou seja, especializações, mestrados e doutorados no exterior em um período igual ou superior a 2

anos no país escolhido, sem necessariamente participarem da força de trabalho no país de destino e sem a intenção de migrarem permanentemente, remetendo a aquisição de diploma para sua formação.

Dados estatísticos da UNWTO, (2010) consideram que mobilidades motivadas por estudos são consideradas uma forma de turismo internacional, e esses estudantes caracterizados como turistas, embora possuam um perfil próprio e diferente daqueles viajantes que se deslocam por outras motivações.

Os artigos científicos e literatura existente sobre mobilidade acadêmica em sua maioria abordam fatores motivacionais que impulsionam na decisão em realizar cursos fora do país de origem, bem como os fatores que pesam nesta escolha. Vale ressaltar que a decisão de realizar tal mobilidade não deve ser o único fator determinante, mais sim uma combinação e junção de diversos fatores, como bem explica Louise Ackers e Bryony Gill (2008):

Mobility is rarely, if ever, the result of a single “decision” but rather an ongoing reflexive and adaptive negotiation responding to a wide range of shifting stimuli over time and place (p. 231).

Tanto as decisões quanto os motivos que levam o indivíduo a realizar mobilidade acadêmica podem sofrer influências advindas de necessidades primárias ou secundárias até mesmo necessidades fundamentais para sua própria existência como necessidades sociais, racionais, emotivas e fatores internos e externos. Identificar esses elementos, seus motivos e decisões são de fundamental importância para a construção do indivíduo onde sua estrutura se baseia em um conjunto de pressupostos sociais, econômicos e culturais que irão reproduzir efeitos na sua formação quer pessoal e profissional (Monteiro, 2014 p.118).

Para um melhor entendimento com relação ao assunto será preciso utilizar dos conceitos originadores de motivação, suas teorias e seus fatores de decisão ligados diretamente ao contexto social reforçando mais uma vez que por trás de qualquer mobilidade não existe um único fator e que a articulação dos diversos motivos, sejam eles unidirecional ou multidirecionais, intrínsecos ou extrínsecos formam uma ação que conseqüentemente definirão a tomada de decisão.

2.1 Fatores motivacionais

Ao adentrarmos no contexto, ou simplesmente fatores motivacionais, nos deparamos com vários conceitos que em sua essência nos direcionam ao que na visão da autora Bergamini (1990), ser a motivação tudo aquilo que impulsiona o indivíduo a satisfazer suas necessidades e desejos, a

realizar determinada tarefa, a agir de determinada forma ou ter certo comportamento. E este impulso chamado de energia interna (intrínseco) ou externo (extrínseco) do ambiente em que o indivíduo vive, faz com que este se coloque em ação.

O significado da palavra motivação conforme Bergamini (2006, p. 31) “Deriva originalmente da palavra latina *movere*, que significa mover”. Percebe-se com isso que a palavra motivação indica o processo que estimula ou provoca algum tipo de ação seja despertando interesse por algo ou até mesmo o próprio comportamento humano.

Em outra observação da autora Bergamini (1990) a motivação vem de dentro e é vista como uma energia propulsora que leva o indivíduo a satisfazer as suas necessidades e desejos, fazendo com que este se coloque em ação. E que “estar motivado” não deve ser confundido com situações em que se experimentam momentos de alegria, de entusiasmo e bem-estar ou de euforia (Bergamini, 1990 p.17).

Sem dúvida, uma das áreas de pesquisa mais complexas é o estudo do comportamento humano e entender suas motivações é fator decisivo, crucial e importante para que necessidades venham a ser compreendidas e supridas em sua totalidade. Neste sentido Murray (1986, p. 22) enfatiza que:

Uma pessoa é motivada, em qualquer momento, por uma variedade de fatores internos e externos. A força de cada motivo e o padrão de motivos influi na maneira como vemos o mundo, nas coisas em que pensamos e nas ações em que nos empenhamos.

Para muitos estudiosos o conhecimento da motivação é a chave do controle do comportamento humano e a intenção aqui não é esgotar o conceito de motivação, mas sim enfatizar que a motivação é um impulsionador para que o indivíduo aja, promova e desenvolva uma ação a fim de alcançar objetivos, e esta força impulsionadora pode surgir de dentro do indivíduo (fatores intrínsecos), quando há uma necessidade de realização pessoal ou de reconhecimento e forças externas ao indivíduo (fatores extrínsecos), como o ambiente próprio que o indivíduo está inserido, metas externas, condições de trabalho, incentivos económicos, entre outros.

Nesse entendimento, os fatores motivacionais são entendidos, nesta pesquisa, como situações mobilizadoras que estimulam a energia de ação e motivação de docentes e técnicos administrativos na escolha ou não de realizar cursos de pós-graduação em Portugal. Desta forma se faz relevante conhecer algumas teorias motivacionais a fim de obter um breve conhecimento das motivações humanas.

2.2 Teorias motivacionais

As teorias da motivação começaram a ser desenvolvidas na segunda metade do século XX, e ainda hoje se encontra em constantes complementações como define Marques¹ (2018), onde as teorias motivacionais são os estudos da “satisfação” e dada à importância no cotidiano das pessoas, visa medir o índice de motivação baseadas em suas necessidades e aspirações.

Autores como Swarbrooke & Horner (2002) atribuem as necessidades como sendo “físicas, emocionais, pessoais, desenvolvimento pessoal, status e culturais” como primordiais na ilucidação das motivações e dos fatores que impulsionam a escolha na realização da mobilidade acadêmica.

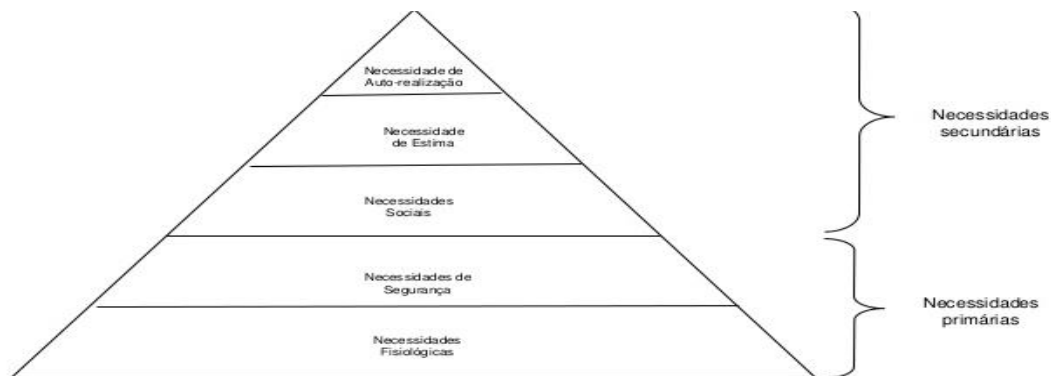
A intenção com os estudos das teorias motivacionais é apresentar seus principais autores que de uma forma singular desenvolveram seus conceitos e contributos que ajudaram a compreender e caracterizar os reais motivos na escolha ou não em realizar cursos de pós-graduação no exterior através da mobilidade acadêmica.

O que se segue abaixo são apontamentos relativos aos conceitos mais utilizados nas teorias motivacionais, onde a pretensão foi selecionar as teorias motivacionais mais condizentes com o propósito deste estudo, de maneira a esclarecer e fundamentar os resultados obtidos.

- **Teoria da hierarquia das necessidades de Maslow:** Maslow (1970) psicólogo muito famoso nas décadas de 1940 e 1970 por sua pesquisa sobre hierarquia das necessidades humanas. Sua teoria é considerada uma das mais importantes, pois para Chiavenato (2003) Maslow organizou as necessidades humanas em cinco níveis de hierarquia de importância em forma de pirâmide, conforme figura 2, onde na base da pirâmide se encontram as necessidades mais básicas do ser humano e no topo se encontram as necessidades mais sofisticadas. Com isso concluiu que quanto mais forte for uma necessidade, mais motivado o indivíduo sente para conseguir saciá-la, no entanto, quando satisfeita a necessidade se passa o nível superior daquela necessidade e assim sucessivamente.

¹ <https://www.ibccoaching.com.br/portal/lideranca-e-motivacao/teorias-da-motivacao/> Postado em 16. ago.2018 por José Roberto Marques.

Figura 2 - Pirâmide de Maslow



Fonte: Chiavenato, 2003.

De todas as necessidades descritas, o que nos chama a atenção segundo o estudo proposto é a necessidade de auto realização no tocante ao interesse do indivíduo em se atualizar, tanto no plano emocional, quanto na melhoria do conhecimento que favorece o fortalecimento dos valores e de sua autonomia. Essa é outra ideia de Maslow que se ajusta no contexto e que Mosquera (1982), nos apresenta como autoatualização é a tendência de realizar o potencial. “Essa tendência pode expressar como o desejo da pessoa torna-se sempre mais o que é e vir a ser tudo o que pode ser” (p.33).

- **Teoria dos dois fatores de Herzberg:** Robbins (1999) apresenta a teoria de Herzberg baseada nos dois fatores sobre o comportamento das pessoas em situação de trabalho: os fatores extrínsecos tais como o salário, os benefícios sociais, o clima organizacional, as regras e diretrizes da empresa, condições físicas e ambientais do trabalho, os chamados fatores higiênicos necessários para que o funcionário não fique insatisfeito no ambiente do trabalho, entre outras. E os fatores motivacionais ou intrínsecos (os que causam satisfação), ou seja, estão dentro de algo, dentro do indivíduo, estão relacionados com a atividade do indivíduo, com o que a pessoa faz e desempenha no ambiente de trabalho. Referem-se ao conteúdo do cargo, às tarefas, à necessidade de reconhecimento pessoal, de crescimento profissional e pessoal.

- **Teoria motivacional de McClelland:** Desenvolvida por David McClelland na década de 60, esta teoria é uma das muitas que procuram explicar a motivação. Nesta teoria, McClelland coloca em destaque o que chamou de necessidades adquiridas, isto é, as necessidades que as pessoas desenvolvem da experiência ao longo da sua vida, à medida que interagem com os outros e com o seu ambiente (Gil, 2001).

Para Gil (2001), entre estas, existem três que segundo McClelland assumem especial importância, a necessidades de realização (o impulso de exceder, de sair-se bem em relação a um conjunto de padrões), a necessidades de poder (fazer os outros se comportarem de uma maneira específica) e a necessidades de afiliação (que é o desejo por relações interpessoais amigáveis e próximas).

- **Teoria X e Y de McGregor:** a teoria X e Y de Douglas McGregor (apud Robbins, 1999, p. 110) traz uma análise de dois perfis de comportamentos do ser humano, dois estilos opostos e antagônicos. A Teoria X considera o lado negativo do homem, afirma que o funcionário é preguiçoso, relaxado, e evita fazer o máximo de esforço. Já a teoria Y afirma o oposto, uma vez que enxerga o indivíduo como alguém que gosta de responsabilidades, que se esforça e gosta do trabalho. Nos estudos de Siqueira (2018) a teoria Y afirma que o trabalho é natural como o lazer, se as condições forem favoráveis. Desta forma é uma teoria que analisa o ser humano como um ser competente, responsável e criativo, que reage de forma positiva ao trabalho, fazendo este por mero prazer. Deste modo, para McGregor, ao aderir ao modo de administração pela Teoria Y, os gestores estimulam comportamentos positivos em seus colaboradores, de busca por objetivos coletivos e individuais.

- **Teoria de ERG de Alderfer:** é uma teoria mais recente das necessidades humanas, tendo sido desenvolvida pelo psicólogo americano Clayton Paul Alderfer. Para o autor Wyse (2018), esta teoria pode ser considerada uma revisão da teoria das necessidades de Maslow, uma vez que Alderfer condensou as cinco necessidades da pirâmide de Maslow em três categorias, a saber: Existência (Existence), Relacionamento (Relatedness) e Crescimento (Grow). As necessidades de Existência estão relacionadas aos dois primeiros níveis da pirâmide de Maslow, que são as necessidades fisiológicas e de segurança, como: alimentação, abrigo e água. As necessidades de relacionamento se enquadram nos níveis de relações sociais e autoestima, relacionamento com amigos, família, autovalorização. E as necessidades de crescimento estão no nível de auto realização, desejo de crescimento pessoal, de ser produtivo, de criação. Nunes (2018) colabora com esta ideia ao relatar que para o teórico Alderfer os trabalhadores podem atingir as suas necessidades de nível mais elevado sem estarem satisfeito completamente com as necessidades de níveis inferiores e vice-versa. De tal forma, esta teoria permite com que haja uma flexibilização no modelo de Maslow, pois defende que quando necessidades de certo nível

não são satisfeitas, o indivíduo pode regressar para necessidades de outros níveis até que sejam saciadas.

- **Teoria das Expectativas de Vroom:** ou também chamada de expectância, considera que as pessoas possuem expectativas sobre resultados que poderão vir de suas escolhas, em consequência de suas ações. De acordo com Vroom (1964), citado por Nunes (2018), o processo de motivação ocorre através dos objetivos de cada pessoa, e de sua visão da recompensa que esta terá em virtude de suas ações, ou seja, cada indivíduo agirá conforme a expectativa em alcançar seu objetivo. Para o autor está estabelecido que a motivação dependa do atrativo (valência) de certas recompensas ou “resultados”, que advêm de tal desempenho; das percepções que se tem da força que apresenta a relação entre o desempenho e a ocorrência dos “resultados” (instrumentalidade); e da percepção do vínculo que existe entre o esforço orientado para o desempenho e o subsequente desempenho efetivo (expectativa). Para Vroom (1964), citado por Nunes (2018) são três as relações possíveis: relação esforço-desempenho, relação desempenho-recompensa e relação recompensa-metas pessoais. A intensidade da motivação de alguém para produzir algo (esforço) depende do quanto ela acredita que pode atingir aquilo a que se propõe. Seguidamente apresenta-se o quadro 1 as teorias motivacionais de uma forma resumida com suas características e contribuições de seus autores.

▪

Quadro 1 - Teorias motivacionais e os respectivos autores abordados

Teoria Motivacional	Característica da teoria	Autor
Teoria da hierarquia das necessidades.	Hierarquia das necessidades básicas fisiológicas, segurança, necessidades sociais, autoestima e auto realização.	Maslow (1968); Chiavenato (2003) e Mosquera (1982).
Teoria dos dois fatores de Herzberg	O reconhecimento, a realização, a responsabilidade e o crescimento deve ser o foco da empresa em relação a seus empregados.	Robbins (1999).
Teoria motivacional de MacClelland	Necessidade de realização, afirmação e poder.	MacClelland (1960) e Gil (2001).
Teoria X e Y de McGregor	A teoria Y predomina indicando que o empregado deve ser estimulado a ter participação mais ativa	Robbins (1999) e Siqueira (2018).
Teoria ERG de Alderfer	Destacam três grupos de necessidades essenciais: existência (fisiológicas e de segurança de Maslow), relacionamento e crescimento (que incluem o desejo de desenvolvimento pessoal e auto realização).	Nunes (2018).
Teoria da expectativa	São três as relações possíveis: relação esforço-desempenho, relação desempenho-recompensa e relação recompensa-metas pessoais. A intensidade da motivação de alguém para produzir algo (esforço) depende do quanto ela acredita que pode atingir aquilo a que se propõe.	Vroom (1964) citado por Nunes (2018).

Fonte: Elaboração própria, 2021.

2.3 Teorias motivacionais push e pull

O estudo das teorias motivacionais no contexto turístico desenvolvido por Dan (1977) e Crompton (1979) revelou a origem do modelo dos fatores “*push e pull*”, amplamente utilizado na literatura e relacionado diretamente para determinar as motivações e demandas turísticas assim como demais variáveis.

Ao considerar as mobilidades motivadas por estudos ser designada também como uma forma de turismo internacional, e esses estudantes caracterizados como turistas optaram em uma adaptação do clássico modelo *push e pull* de Dan (1977) e Crompton (1979) ao método mais utilizado na literatura para identificar os motivos que levam os estudantes internacionais a escolher estudar no exterior, assim como o de atrair para um determinado destino pelo modelo *push e pull* desenvolvidos por Mazzarol e Soutar (2002), citado por Monteiro (2018, p.16), onde este método é utilizado tanto nos estudos de mobilidade de curta duração como nos estudos de grau para obtenção de diploma a que se refere esta pesquisa.

Assim sendo os mesmos autores Mazzarol e Soutar (2002) consideram os chamados fatores *push* (empurrar) como atributos que impulsionam estudantes a realizar os programas de mobilidade, sejam pelo desejo de explorar outras culturas, por status, prestígio, a busca por enriquecimento pessoal e intelectual, auto realização, o valor educacional, as possibilidades de desafiarem suas habilidades, sua capacidade de adaptação, além de aspectos como socialização, construir novas amizades, melhorar o seu currículo entre outros.

Já os motivos *pull* (puxar) estão os atributos do destino relacionados com os motivos de atração que o país-destino tem a oferecer e da instituição de ensino que escolher.

Neste sentido podemos citar elementos como: as atrações históricas e culturais, a hospitalidade do local, a percepção da qualidade do ensino e prestígio da instituição, a possibilidade e até mesmo da familiaridade com o idioma, a percepção também do quanto este período poderá contribuir para melhoria de seu currículo profissional, bem como, a oportunidade de estabelecer uma rede de contatos internacionais e questões financeiras, tais como a existência, ou não, de taxas, propinas e bolsa de estudo. (Gonzalez, Mesanza, & Mariel, 2011; Mazzarol & Soutar, 2002).

Conhecer melhor as motivações que levam os participantes desta pesquisa a realizar cursos de pós-graduação em Portugal permitirá identificar a existência da correlação entre a mobilidade, a educação, o turismo e a cultura.

É preciso deixar evidente que a essência desta pesquisa está em entender o fenômeno como uma prática educativa, cultural e também turística e que tentar dissociar a educação, a cultura e o turismo neste estudo é quase como tentar separar a viagem da mobilidade, pois uma é consequência da outra. Por isso o estudo das teorias motivacionais *push* e *pull* se torna pertinentes.

2.3.1 Variáveis *push*

O quadro 2 apresenta as variáveis motivacionais *push* relacionadas ao tema da investigação com seus respectivos autores, mais mencionados na literatura sobre as motivações que serviram de fundamentação teórica e construção do instrumento de pesquisa para classificar, analisar e identificar os respectivos fatores motivacionais e de decisão a que se destina o estudo.

Quadro 2 - Variáveis *push*

Variável Latente	Variável observada	Referência bibliográfica
Push	A nível Pessoal	
	Desejo de conhecer outras culturas, possibilidades de novas experiências, sair da zona de conforto, mudanças de ambiente, desbravar o novo e diferente, buscar novas oportunidades, ampliar a visão de mundo, facilidade de relacionamentos, aprender a resolver problemas em situações imprevistas, fuga e amadurecimento.	Stone e Petrick (2013); Knight e Madden (2010) e Kondakci (2011);
	A nível Profissional	
	Ter uma experiência internacional na carreira, adquirir alto padrão técnico e tecnológico, ganho financeiro, desenvolvimento profissional com excelência, formar networking de pesquisadores/parceiros, ter reconhecimento profissional, melhorar o currículo e possibilidades de cargos na gestão.	Bracht et al. (2006); Drewes e Michael (2006); Briggs (2006) e Kondakci (2011).
	A nível Acadêmico	
	Ter uma formação acadêmica, se especializar na área, oportunidade de conviver com pesquisadores referência em sua área, buscar o conhecimento que não encontrou no Brasil, participar de eventos, congressos e seminários internacionais, estudar em uma renomada universidade no exterior e ter um diploma internacional.	Mazzol e Soutar (2002); Brooks e Water (2009) e Chapman (1981).

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Para as variáveis observadas nas motivações *push* a nível Pessoal os autores Stone e Petrick (2013); Knight e Madden (2010) e Kondakci (2011) acreditam que o crescimento pessoal relacionado ao desejo de conhecer outras culturas e possibilidades de novas experiências seja a força motriz que irá impulsionar a escolha na realização da mobilidade internacional.

A nível Profissional os autores Bracht et al., (2006); Drewes e Michael (2006); Briggs (2006) e Kondakci (2011) identificam que o impacto da escolha em realizar a mobilidade internacional traz características importantes para o profissional e chamam a atenção de gestores e ou empregadores quanto à valorização da experiência internacional.

As motivações á nível Académico Mazzol e Soutar (2002); Brooks e Water (2009) e Chapman (1981), traz em seus estudos a percepção de que realizar um curso no exterior é melhor do que em seu país de origem, bem como, a existência de bolsas, convênios e incentivos entre instituições nacionais e internacionais estão relacionados como motivações importantes para a prática deste tipo de mobilidade.

2.3.2 Variáveis pull

As variáveis *pull*, conforme quadro 3, apresentam em seus estudos motivações com relação ao país escolhido, pois não basta apenas decidir estudar no estrangeiro, a cidade, o país e a instituição-destino agregam valor e podem ser determinantes na escolha e tende a ser feitas utilizando como base os estudos de (Mazzarol e Soutar, 2002).

Quadro 3 - Variáveis pull

Variável Latente	Variável observada	Referência bibliográfica
<i>Pull</i>	Destino Portugal	
	Facilidade com o Idioma, não saber outra língua para além do português, experiência em viver na Europa, vivenciar outras culturas, o clima agradável, custo de vida em Portugal, morar em um país seguro, prestígio da instituição, facilidade de reconhecimento do grau/curso no Brasil e ter uma formação específica no Brasil.	Mazzarol e Soutar (2002); Kondakci (2011); Juvan e Lesjack (2001); Joseph, Mullen, e Spake (2012); Gonzalez et al., (2011) e Brooks e Waters (2009).

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Com relação ao idioma, aprender ou aperfeiçoar uma língua estrangeira, especialmente, o inglês é um dos motivos muitas vezes referidos nos estudos feitos com base no modelo *push* e *pull* de Brooks e Waters (2009).

Mas quando nos deparamos com países com predomínio de mesma língua pátria os motivos podem ser o grande incentivador. Contudo, Kondakci (2011) e Mazzarol e Soutar (2002) apontam que a proximidade linguística e a ligação histórica entre países atribui uma maior relevância.

Sem contar que os levantamentos históricos da educação internacional é também um motivo que interfere na decisão, pois ao saber que um país anfitrião atrai um número significativo de estudantes, os futuros acadêmicos sentir-se-ão mais atraídos e seguros na escolha daquele país-destino, bem como a experiência em viver na Europa e junto vivenciar outras culturas, são fatores motivacionais apontados por Mazzarol e Soutar (2002) e Kondakci (2011) importantes na realização da mobilidade.

Apontamentos de Mazzarol e Soutar (2002) nos revelam também que o meio ambiente onde o país anfitrião se configura, tais como, as atrações turísticas, culturais e o próprio estilo de vida dos residentes são fatores decisivos nas escolhas. E para Juvan e Lesjak (2011) os atributos físicos do país como o clima, o custo de vida e a segurança revelam-se oportunos quando o assunto é decidir morar fora.

Não podemos deixar de esquecer que os custos, da instituição escolhida, ou seja, o montante de propinas a dispor para a realização do curso junto a outros custos, como as despesas de subsistência e moradia são podem ser separadas quando o assunto é mobilidade internacional e como influencia todo o recurso financeiro que o estudante vai precisar para realizar a decisão de estudar fora.

Para Mazzarol e Soutar (2002), definem bem esses custos e classificam em: financeiros (taxas e propinas do curso, despesas de vida quotidiana e custos com viagem) e sociais (o sistema de saúde no país-destino, seu nível de segurança e até porque não citar a discriminação racial existente no país escolhido).

O prestígio da instituição e sua reputação e o seu reconhecimento podem ser vistas como uma garantia de qualidade e de reconhecimento, sendo apontada como o motivo mais relevante na escolha da universidade de acolhimento apontado por (Joseph, Mullen, e Spake, 2012).

Dada à complexidade das motivações, torna-se importante levarmos em consideração que existem comportamentos que antecedem a escolha de país-destino na realização da mobilidade internacional e que não fazem parte dos fatores *push* e *pull*, mas que de uma forma incidem na tomada de decisão tais como a fonte de informação que o estudante utiliza para escolher o país-destino, a facilidade de obter informação sobre o país anfitrião, o conhecimento que o estudante tem sobre a instituição e o país anfitrião, a qualidade e o reconhecimento do curso pretendido no país-destino são fatores motivadores e determinantes que para Mazzarol e Soutar (2002) acreditam serem aspectos relevantes na decisão.

De acordo com os autores, a influência de colegas de profissão, amigos e ou familiares que já fizeram mobilidade acadêmica são motivos também que influenciam na realização de cursos de pós-graduação, suas experiências e conhecimentos gerados pela vivência de ter participado em programas mobilização internacional são fatores motivadores.

Na presente investigação é necessário considerar como um fator determinante, ao ser escolhido Portugal como o país destino desta pesquisa, o fator vínculo social que envolve estes dois países, a denominada pátria-mãe, as fortes semelhanças culturais, nossos descobridores e porque não as descendências geradas pela descoberta que impulsionam estudantes, influenciados principalmente pelos familiares, a buscarem e até mesmo reivindicarem cidadanias maternas no país-destino acarretando possível segurança e continuidade familiar.

Outro fator determinante que incide nas escolhas ao realizar cursos no exterior está na existencia de bolsas de estudos, convênios entre instituições internacionais e os próprios incentivos à capacitação e qualificação dentro da instituição a que pertence o docente/técnico administrativo que são motivos importantes para ingressar neste tipo de experiência como reinteram (Chapman, 1981; Imenda, Kongolo, e Grewal, 2004; Rika, Roze, e Sennikova, 2016).

III Capítulo - Destino Turístico

3. O destino Portugal

A imagem, muitas vezes usadas como ferramenta de marketing turístico, é uma das formas mais visíveis pelas quais os turistas se auto informam sobre seus diversos destinos turísticos e tira suas próprias conclusões quanto à tomada de decisão na escolha do destino.

Os turistas tomam as suas decisões em função da imagem mental representativa das diferentes alternativas oferecidas, cabe ao marketing turístico conseguir criar a imagem ideal para um destino turístico, capaz de motivar um turista a vivê-la em forma de experiência numa viagem que se torne inesquecível (Almeida, Miranda e Elias-Almeida, 2012, p. 65).

Um país ao sul da Europa, localizado na Península Ibérica, que faz fronteira com a Espanha, às margens do Oceano Atlântico é hoje considerado um dos destinos mais procurados e mais desejados pelos brasileiros, seja pelo idioma ou pela a experiência de vivenciar outra cultura. Os últimos resultados do barómetro da European Travel Commission (ETC, 2019) ² destacam Portugal com uma popularidade contínua de visitantes brasileiros, chineses, indianos e russos.

Portugal foi eleito pelo quarto ano consecutivo como o Melhor destino da Europa pelo World Travel Awards (WTA, 2020) ³, um dos mais importantes prémios de turismo, votados pelos profissionais do setor e pelo público em geral. Entre os prémios atribuídos ao país ou apenas à capital, passando pelas melhores praias do mundo ou os melhores hotéis e resorts, Portugal tem-se revelado internacionalmente através de inúmeras distinções.

Pertencente à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) que tem como premissa a valorização da língua como instrumento de comunicação, cultura, conhecimento e de ciência, na última década tem sido marcada por um crescimento notável no número de estudantes internacionais para Portugal, entre os quais se destacam os provenientes do Brasil e de outros países integrantes da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), como Angola, Cabo Verde e, mais recentemente, o Timor-Leste (Fonseca e Hortas, 2011).

Segundo dados da (DGEEC, 2020/2021) ⁴ a Tabela 1 mostra o ranking dos 18 (dezoitos) países e o Brasil como o maior país inscrito em cursos e ciclos de estudos ministrados em estabelecimentos de ensino superior português pela mobilidade de grau.

² Disponível em: <https://etc-corporate.org/reports/long-haul-travel-barometer-3-20019/> Acedido em 24. jun.2021.

³ Disponível em <https://www.worldtravelawards.com/> Acedido em 26. jun.2021,

⁴ Disponível em: <https://dgeec.mec.pt/np4/Estat/VagsInsc/> Acedido em 30. jun.2021.

Tabela 1 - Inscritos em situação de mobilidade de grau por curso/ciclo de estudos e país de conclusão do ensino secundário - 2021⁵ (resultados 1º Semestre).

Curso/ciclo de estudos País de conclusão do ensino secundário	Total	Curso técnico superior profissional	1.º Ciclo ^(c)	2.º Ciclo ^(d)	3.º Ciclo ^(e)	Outros cursos/ciclos de estudos ^(f)
TOTAL	44.831	2.286	18.059	17.316	6.973	197
Brasil	16.812	262	5.287	7.308	3.874	81
Cabo Verde	5.090	846	3.013	1.120	110	1
Guiné-Bissau	4.561	871	3.077	580	31	2
Angola	3.371	68	1.978	919	393	13
França	2.539	15	856	1.617	44	7
Moçambique	1.495	5	671	552	261	6
Itália	1.020	-	60	711	239	10
Alemanha	1.014	1	64	874	72	3
Espanha	965	7	321	480	136	21
São Tomé e Príncipe	905	67	598	214	23	3
China	730	-	190	365	174	1
Irão (República Islâmica do)	441	1	6	94	336	4
Equador	380	1	288	52	38	1
Venezuela	357	52	195	91	17	2
Estados Unidos da América	322	2	101	147	70	2
Timor-Leste	302	10	177	83	32	-
Macau	243	-	146	81	15	1
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	188	-	55	89	39	5
Outros países ^(g)	288	3	42	141	95	7

Fonte: Inquérito so regime de alunos inscritos diplomadas do ensino superior – DGEEC, 2021.

⁵(a) Inscritos em mobilidades de grau num estabelecimento de ensino superior português, que concluíram o ensino secundário num país estrangeiro e que têm como finalidade a obtenção de um diploma.

(b) Não inclui inscritos da Universidade Aberta, não inclui inscritos em situação de mobilidade de crédito.

(c) Ciclo de estudos “licenciatura 1º ciclo”.

(d) Inclui os ciclos de estudos “Mestrado 2º ciclo”, “Mestrado integrado”, “Preparatórios de mestrado integral” e “Mestrado integrado terminal”.

(e) Ciclo de estudos “Doutoramento 3º ciclo”.

(f) Curso “Especialização pós-licenciaturas”.

(g) Inclui outros países com menos de 10 alunos inscritos em mobilidade de grau.

Dados do Observatório das Migrações (OM, 2020, p.31), em seu relatório estatístico anual, vem apresentando uma vertente alteração com relação a mudanças no perfil das entradas de estrangeiros em Portugal com o aumento de vistos de residência para efeitos de investigação científica para extracomunitários admitidos como estudantes de ensino superior ao nível de doutorado ou como investigadores a colaborar num centro de investigação com contrato de trabalho ou bolsa de investigação científica e ao nível do visto de residência para exercício de uma atividade docente no ensino superior ou atividade altamente qualificada.

Salt (1997) ressalta que as referências culturais e linguísticas que Portugal possui, além das relações históricas, têm sido apontadas como as principais motivações para este fenómeno.

A possibilidade de estudar com o apoio de bolsas ou programas de estudos em Portugal, são um incentivo a mais e uma oportunidade mais acessível para muitas pessoas. O estudante pode conseguir uma bolsa em instituições de ensino superior portuguesa por necessidade, por mérito ou por perfil. Mas estes não são os únicos requisitos para que se consiga uma bolsa de estudos; é preciso ainda agregar outros elementos ao currículo académico para ter mais chance de obter uma bolsa em uma universidade portuguesa.

3.1 Instituições de ensino em Portugal

Segundo dados da DGES (2021) o país conta com aproximadamente 14 universidades públicas, 08 universidades privadas e 15 Institutos Universitários reconhecidos pelo Governo Português e habilitadas a conferir graus académicos (licenciaturas, mestrados e doutorados) em Portugal. Dentre as universidades de Portugal a mais antiga é a Universidade de Coimbra, fundada em 1290, Universidade do Porto e a Universidade de Lisboa, ambas em 1911. A Universidade de Aveiro, Universidade do Minho em 1973 e também a Universidade de Évora (1973) a qual desempenha relevantes serviços prestados aos cursos de mobilidade internacional. O quadro com a lista completa de universidades pode ser visualizada nos anexos (p. 108).

IV Capítulo - Os Institutos Federais no Brasil

4. Os Institutos Federais no Brasil

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) estão ligados a Secretaria de Educação Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) e fazem parte da Rede de Educação Profissional Pública no Brasil. Essa rede foi estabelecida em 2008, pela Lei nº 11.892⁶, porém sua história tem como marco a criação das Escolas de Aprendizes Artífices em 1909 (Brasil, 2008).

Para a construção deste texto foram levados em conta autores como Cunha (2005) e Manfredi (2002), que se preocuparam em debater a história da Educação Profissional no Brasil, de documentos elaborados pela SETEC, o MEC e as legislações que desde 1909 até hoje tem regulamentado a Educação Profissional no Brasil.

Contar um pouco a história dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e o surgimento da Rede Federal de Educação Profissional em 1909 no Brasil até a atualidade é sem dúvida desafiadora e ao mesmo tempo prazerosa fazer parte desta história e entender sua evolução e missão. Neste estudo foi possível evidenciar que a sua rápida expansão e suas inúmeras alterações pelas quais passou estão diretamente ligadas às transformações sociais e económicas pelas quais o Brasil sempre enfrentou.

A pretensão de forma direta foi evidenciar o marco histórico que levam a evolução da educação profissional no Brasil até que cheguemos à essência da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia com seus cursos superiores e de pós-graduação.

O primeiro marco da história se deu com surgimento das Escolas de Aprendizes Artífices em 1909, estabelecida pelo Decreto nº 7.566⁷, com o objetivo de atender a população menos favorecida e sua importância se deu na construção da rede pública de educação profissional no Brasil marcado pelas diferenças de classes sociais. A legislação instaurou uma rede de 19 (dezenove) Escolas de Aprendizes em todo Brasil ofertando conhecimentos de leitura, escrita e cálculo, além da formação técnica em desenho.

A Educação Profissional no Brasil nasce no Ensino Primário ensinando as crianças desfavorecidas os conhecimentos básicos para a atuação no mundo do trabalho (Brasil, 1909).

⁶ URL disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acedido em 6. mar.2021.

⁷ URL disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acedido em 5. mar.2021.

Segundo Cunha (2005) a intenção com o surgimento dessas escolas não significou nenhuma inovação ideológica ou pedagógica, mas sim uma nova estrutura de ensino, que seria o primeiro sistema educacional de abrangência nacional.

Em 1937, por meio da Lei nº 378⁸, as Escolas de Aprendizes e Artífices se tornaram Liceus destinados a ofertar Educação Profissional em todo país.

Art. 37. A Escola Normal de Artes e Ofícios Wencesláo Braz e as escolas de aprendizes artífices, mantidas pela União, serão transformadas em lyceus, destinados ao ensino profissional, de todos os ramos e grãos.

Parapho único. Novos lyceus serão instituídos, para propagação do ensino profissional, dos vários ramos e grãos, por todo o território do Paiz⁹ (Brasil, 1937).

Em 1942, o Decreto nº 4.127¹⁰, estabeleceu as bases para a organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial e transformou os liceus em escolas técnicas federais e escolas industriais federais. Foram criadas onze escolas técnicas federais e treze escolas federais industriais. Esse decreto dividiu o Ensino Médio em dois ciclos e em cinco modalidades. O primeiro ciclo era composto pelos cursos: ginásial, normal, industrial, comercial e agrícola. O segundo ciclo se diferenciava apenas do ginásial para colegial mantendo todos os demais cursos do primeiro ciclo. Como o sistema de ensino era verticalizado o estudante para ingressar no Ensino Superior deveria cursar o colegial, podendo optar por qualquer curso superior, ou se optasse por outra modalidade só poderia ingressar no Ensino Superior em cursos afins (Brasil, 1942).

Segundo Cunha (2005, p.41) a finalidade do Ensino Médio nessa organização era de:

[...] formar força de trabalho especificada para os setores da produção e da burocracia: o ensino agrícola, para o setor primário; o ensino industrial, para o setor secundário; o ensino industrial para o setor terciário; e o ensino normal, para a formação de professores para o primário.

Em 1968, as escolas técnicas e industriais federais tornaram-se Escolas Técnicas Federais (EFETs). Neste período, a educação é reestruturada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBEN), nº. 5.692¹¹, de 11 de agosto de 1971 - que tornou o ensino técnico obrigatório para todos os currículos de segundo grau (Brasil, 1971).

⁸ URL disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/L0378.htm. Acedido em 5. mar.2021.

⁹ Texto mantido no português original de sua publicação.

¹⁰ URL disponível em:

<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=30374&tipoDocumento=DEL&tipoTexto=PUB>. Acedido em 5. mar.2021.

¹¹ URL disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/L5692.htm>. Acedido em 5. mar.2021.

De acordo, com Manfredi (2002), a profissionalização universal e compulsória, instaurada pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, tinha como objetivo colocar o país à frente na economia internacional delegando ao sistema educacional a atribuição de formar os recursos humanos para o mercado de trabalho. Cunha (2005) salienta que a promulgação dessa lei significou a vitória de um grupo minoritário dentro do MEC, com o argumento do prestígio das escolas industriais, especialmente as federais, pela qualidade de seu ensino.

Em 1978, a Lei nº 6.545¹², cria os primeiros Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e mantém a formação de professores para atuar na Educação Profissional. Desta forma, foi definida a rede de Educação Profissional e a oferta de complementação pedagógica para professores bacharéis atuantes nessa rede, ou que gostariam de atuar como professores na Educação Profissional (Brasil, 1978).

A partir do ano 2002 os CEFETs passaram a ofertar os cursos de licenciaturas¹³. Dessa forma, inicialmente a rede federal de Educação Profissional tinha como objetivo formar os professores para atuar em sua própria rede, bem como na formação de professores para atuar na educação básica onde há uma maior carência (Brasil, 2002).

Com o processo de expansão e interiorização da Rede Federal de Educação Profissional nos anos de 2002, em 2008 com a Lei nº 11.892 foi reorganizada a oferta educativa dos antigos CEFETs transformando-os em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia ampliando o espaço para a oferta de educação superior (tecnológica) e de formação de professores tanto inicial quanto continuada (Brasil, 2008).

Art. 7º Observadas às finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais [...]:

VI - ministrar em nível de educação superior:

- a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional (Brasil, 2008).

¹² URL disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/L6545.htm>. Acedido em: 5. mar.2021.

¹³ Os cursos de licenciaturas no Brasil são denominados como curso superior de formação de professores, diferente nomenclatura utilizada em Portugal que significa graduação.

A seguir o quadro 4 traz um panorâma resumido do caminho histórico da educação profissional no Brasil a partir do seu surgimento, bem como as etapas do ensino e suas leis e decretos.

Quadro 4 - Caminho histórico da Educação Profissional no Brasil

Ano	Surgimento	Ensino	Lei/Decreto
1909	Escolas de Aprendizes Artífices	Básico.	Decreto nº 7.566
1937	Liceus Profissionais	Ensino médio.	Lei nº 378
1942	Escolas Técnicas Federais Escolas Industriais Federais	Ensino médio (ginasial, colegial, normal, industrial, comercial e agrícola).	Decreto nº 4.127
1968	Escolas Técnicas Federais (EFETs).	Ensino médio técnico.	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDBEN, nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971.
1978	Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs)	Ensino médio tecnológico e ensino de formação para professores bacharéis.	Lei nº 6.545
2002	Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs)	Ensino médio, técnico e cursos de licenciaturas.	Resolução Conselho Nacional de Educação 01 de 18 de fevereiro de 2002.
2008	Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.	Ensino médio, técnico, tecnológico e licenciaturas.	Lei nº 11.892

Fonte: Elaboração própria, 2021.

4.1 A expansão dos Institutos Federais no Brasil (Ifs)

Os Institutos Federais são instituições, *pluricurriculares* e *multicampi* (reitoria, campus, campus avançado, polos de inovação e polos de educação à distância), especializados na oferta de educação profissional e tecnológica (EPT) em todos os seus níveis e formas de articulação com os demais níveis e modalidades da Educação Nacional, oferta os diferentes tipos de cursos de EPT, além de licenciaturas, bacharelados e pós-graduação *latu-senso* e *stricto sensu*.

Instituídos no momento de constituição da Rede Federal, os institutos têm como obrigatoriedade legal garantir um mínimo de 50% de suas vagas para a oferta de cursos técnicos de nível médio, prioritariamente na forma integrada. Devem, ainda, garantir o mínimo de 20% de suas vagas para atender a oferta de cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.

Destaca-se também sua atribuição no desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas por meio de pesquisas aplicadas e as ações de extensão junto à comunidade com vistas ao avanço econômico e social local e regional.

Lima (2016, p. 23) refere que:

[...] a expansão dos Institutos Federais, na atuação de nível superior e na formação de professores, responde muito mais do que a ampliação de cursos: os Institutos Federais representam a possibilidade de um novo tipo de educação, mais adequado às necessidades do sistema econômico.

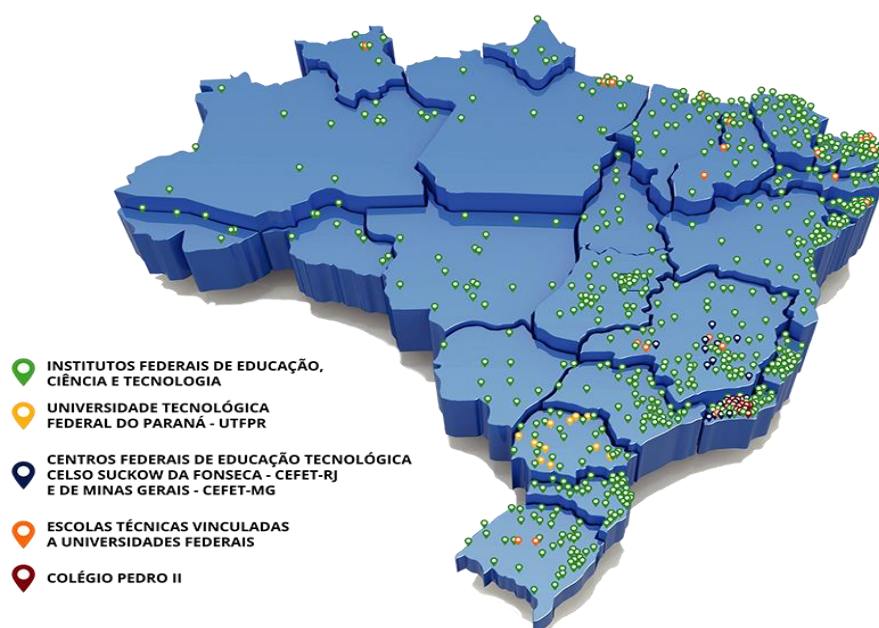
Dados do Ministério da Educação (MEC, 2019), apontam para mais de 661 unidades considerando os respectivos *campi* associados a estas instituições federais, sendo estas vinculadas a 38 Institutos Federais, 02 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais e ao Colégio Pedro II distribuídas entre as 27 unidades federais do país. Essas instituições possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar¹⁴.

No âmbito do Ministério da Educação, compete à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC) o planejamento e o desenvolvimento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, incluindo a garantia de adequada disponibilidade orçamentária e financeira.

A figura 3 representa a expansão dos Institutos Federais (IF's) no Brasil desde o seu surgimento e suas várias nomenclaturas com o intuito de dislumbrar a amplitude do ensino na vasta extensão brasileira.

¹⁴ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes> Acedido em 2. mar.2021.

Figura 3 - Expansão dos Institutos Federais no Brasil



Fonte: Portal do MEC, 2019.

4.2 Programas e bolsas de incentivos CAPES

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação do Ministério da Educação (MEC), é responsável pela expansão e consolidação da pós-graduação *lato-sensu* onde inclui programas de especialização e ou cursos designados como MBA (Master in Business Administration) voltados à atuação profissional e *stricto sensu* – mestrados e doutorados – em todos os estados da Federação. Em 2007, passou também a atuar na formação de professores da educação básica ampliando o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior.

A CAPES surgiu a partir de uma campanha nacional cujo objetivo era o aperfeiçoamento do pessoal de nível superior. A missão foi levada a cabo por uma comissão instituída pelo Decreto 29.741/5 de 11 de julho de 1951 e composta por representantes de diferentes órgãos do governo e entidades privadas. Mas somente em 1952, a CAPES iniciou oficialmente seus trabalhos, avaliando pedidos de auxílios e bolsas (Brasil, 1951).

Através de seus programas no Brasil, a CAPES concede bolsas de estudo para estimular a formação de pessoas com alto nível acadêmico, mestres e doutores em diversas áreas, que poderão devolver ao país os conhecimentos que adquiriram, contribuindo para a ciência no Brasil.

A CAPES também conta com seus programas no exterior, onde concede bolsas de estudos fora do país, internacionalizando nossos estudantes, e alimentando a pesquisa científica nacional com esse intercâmbio. Para cada modalidade de programa existem editais e regras detalhadas.

Através de acordos bilaterais com programas de pós-graduação no exterior, a CAPES fomenta projetos e conjuntos de pesquisa entre grupos brasileiros e estrangeiros. Ela financia missões de trabalho (intercâmbio de professores), bolsa de estudo (intercâmbio de alunos), além de uma quantia para o custeio das atividades dos projetos.

As bolsas pelas quais a CAPES disponibiliza são concedidas às universidades e IFs. A quantidade de vagas depende da excelência da instituição. Esse desempenho é medido, por exemplo, pelo número de artigos publicados pelos discentes.

As atividades da CAPES podem ser agrupadas nas seguintes linhas de ações, cada qual desenvolvida por um conjunto estruturado de programas tais como:

- Avaliação da pós-graduação *stricto sensu*;
- Acesso e divulgação da produção científica;
- Investimentos na formação de recursos humanos de alto nível, no país e exterior;
- Promoção da cooperação científica internacional;
- Indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância.

A CAPES tem sido decisiva para os êxitos alcançados pelo sistema nacional de pós-graduação, tanto no que diz respeito à consolidação do quadro atual, como na construção das mudanças que o avanço do conhecimento e as demandas da sociedade exigem.

Hoje a CAPES reforça características que têm contribuído para o seu sucesso na institucionalização a pós-graduação e para o seu reconhecimento público, pois opera com o envolvimento de docentes e pesquisadores, o que lhe confere um estilo ágil de funcionamento e se reflete na eficiência do seu trabalho:

- Atua em várias frentes, diversificando apoios e programas, em sintonia com o desenvolvimento da pós-graduação brasileira e com as novas demandas que esse desenvolvimento requer;
- Manter seu compromisso de apoiar as ações inovadoras, tendo em vista o contínuo aperfeiçoamento da formação acadêmica (MEC, 2021)¹⁵.

¹⁵ <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/historia-e-missao> Acedido em 16. Set.2021.

4.3 O Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR/CBV).

O estado de Roraima, localizado no extremo norte do Brasil e demonstrado na figura 4 é também conhecida por ser a Amazônia mais setentrional do país. Toda extensão territorial (a qual ocupa uma área de aproximadamente 224.300.506 mil Km²) tem formação genuinamente formada pela cultura indígena, sendo formada ainda por grupos de diversos colonizadores europeus, mestiços e grupos de brasileiros oriundos de várias regiões do país (Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste) que para esta terra vieram e deram início à sua ocupação (Brito, 2018, p. 55).

Figura 4 - Localização do Estado de Roraima



Fonte: Mtur, 2021.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020), a população estimada do Estado de Roraima é de 631,181 mil habitantes, no entanto, continua como o estado menos populoso (0,3% da população total do Brasil). O maior deles é São Paulo, com 45,9 milhões de habitantes, concentrando 21,9% da população do país.

Implantado como Escola Técnica em 1986, o IFRR começou suas atividades em 1987 com apenas dois cursos técnicos: Eletrotécnica, com 105 alunos, e Edificações, com 70 alunos. As instalações funcionavam em dois blocos cedidos pela Escola do Magistério.

Em 21 de dezembro de 1989, por meio do Parecer 26/89, o Conselho Territorial de Educação (CTE-RR) autoriza e reconhece a Escola Técnica de Roraima; aprova o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos dois cursos técnicos, tornando válidos todos os atos escolares anteriores ao regimento. Até 1993, a instituição funcionava nas instalações da Escola Técnica de Roraima. O quadro funcional era composto por 12 docentes e 11 técnicos administrativos.

Em 30 de junho de 1993, sob a Lei 8.670, publicada no Diário Oficial da União 123, de 1º de julho de 1993, no governo do então presidente da República Itamar Franco, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima, cuja implantação, na prática, se deu pela transformação da Escola Técnica do Ex-Território Federal de Roraima.

Com a transformação em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (Cefet-RR), por meio do Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União no dia subsequente, a comunidade interna prepara-se para fazer valer o princípio da verticalização da educação profissional, oferecendo cursos profissionalizantes em nível básico, técnico e superior.

O curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi o primeiro a ser implantado e teve sua proposta de implantação vinculada à proposta de transformação da ETF-RR em Cefet-RR. Em 2005, o governo federal, por intermédio do Ministério da Educação, institui o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no País, estabelecendo a implantação de Unidades Descentralizadas (Uneds) em diversas unidades da Federação, sendo o Estado de Roraima contemplado, na fase I, com a Unidade de Ensino Descentralizada de Novo Paraíso, no Município de Caracaraí, sul do estado (IFRR, 2020)¹⁶.

Em agosto de 2007, iniciam-se as atividades pedagógicas da unidade com 210 alunos matriculados no curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio, incluindo uma turma de Proeja. Já na segunda fase do plano de expansão, o Cefet-RR foi contemplado com outra Uned, sendo, agora, no Município do Amajari, no norte do estado.

¹⁶ <https://www.ifrr.edu.br/acessoainformacao/institucional/historico-1> Acedido em 21. set.2021.

No dia 29 de dezembro de 2008, o presidente da República sancionou a Lei 11.892, que criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, concretizando, assim, um salto qualitativo na educação voltada a milhares de jovens e adultos em todas as unidades da Federação.

Então, a partir dessa data, o Cefet-RR passou a ser chamado de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) – com três *campi*: Boa Vista, Novo Paraíso e Amajari. Em 2011, o IFRR, por meio do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, foi contemplado com mais um *campus*: o Boa Vista Zona Oeste, com sede na Capital.

O IFRR/CBV é uma instituição autônoma de natureza autárquica, integrante do sistema federal de ensino. Tem organização administrativa, didática e patrimonial definidas em estatuto próprio, está vinculado ao Ministério da Educação e é supervisionado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec).

São objetivos da instituição ministrar educação profissional, técnica de nível médio e cursos de formação inicial e continuada a trabalhadores; realizar pesquisas e desenvolver atividades de extensão, além de oferecer cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização e cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado.

Tem como finalidade também ofertar a educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, no intuito de qualificar cidadãos com vistas à educação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento local, regional e nacional. Perfeitamente inserido no contexto local e regional, o IFRR é um centro de referência educacional que vem contribuindo há 20 anos para o processo de desenvolvimento do Estado de Roraima ao promover a inclusão social de jovens e adultos por meio das ações de formação profissional (IFRR, 2020)¹⁷. O quadro 5 ilustra de uma forma panorâmica e resumido o caminho histórico do IFRR desde seu surgimento, as modalidades de ensino, bem como suas leis e decretos.

¹⁷ <https://www.ifrr.edu.br/acessoainformacao/institucional/historico-1> Acedido em 21. set.2021.

Quadro 5 - Caminho Histórico do IFRR/Campus Boa Vista

Ano	Surgimento	Ensino	Lei/Decreto
1986	Escola Técnica de Roraima integrante da rede de ensino do Território Federal de Roraima	Cursos técnicos: Eletrotécnica Edificações	-----
1989	Escola Técnica de Roraima integrante do sistema de ensino do Estado de Roraima	Cursos técnicos: Eletrotécnica Edificações	Parecer 26/89, do Conselho Territorial de Educação (CTE-RR).
1993	Escola Técnica Federal de Roraima	Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física Ensino fundamental – de 5ª a 8ª série. Gradativamente, de 1996 a 1999 essa modalidade de ensino foi extinta.	Lei 8.670
2002	Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima.	O curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi o primeiro a ser implantado e teve sua proposta de implantação vinculada à proposta de transformação da ETF-RR em Cefet-RR.	Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002
2008	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).	Técnico Integrado ao Ensino Médio, Técnico Subsequente (Pós Ensino Médio), Graduação e Pós Graduação.	Lei 11.892

Fonte: Elaboração própria, 2021.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) vivenciou, durante sua existência, várias mudanças, assim como outras instituições de ensino do País. Hoje a instituição conta com estrutura *multicampi* composta por cinco *campi*: Amajari, Avançado Bonfim, Boa Vista, Boa Vista Zona Oeste, Novo Paraíso e além da Reitoria. Possuem em seu quadro 651 servidores efetivos, entre técnicos administrativos e docentes. (Brasil, 2021). No quadro 6 é possível identificar os cursos ofertados pelo IFRR/CBV até a presente data desta pesquisa, no qual compreende destes cursos integrados ao ensino médio e técnico subsequente, a graduação e pós-graduação (presencial e a distância).

Quadro 6 - Cursos ofertados pelo IFRR/Campus Boa Vista.

Técnico Integrado ao Ensino Médio: <ul style="list-style-type: none"> ● Técnico em Secretariado; ● Técnico em Informática; ● Técnico em Eletrônica; ● Técnico em Eletrotécnica; ● Técnico em Edificações. 	Técnico Subsequente (Pós Ensino Médio): <ul style="list-style-type: none"> ● Edificações; ● Eletrotécnica; ● Informática; ● Enfermagem; ● Análises Clínicas; ● Secretariado.
Graduação: <ul style="list-style-type: none"> ● Tecnólogo em Gestão Hospitalar; ● Tecnólogo em Gestão de Turismo; ● Tecnólogo em Saneamento Ambiental; ● Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistema; ● Licenciatura em Matemática; ● Licenciatura em Educação Física; ● Licenciatura em Ciências Biológicas. 	Graduação - Ensino à Distância: <ul style="list-style-type: none"> ● Licenciatura em Matemática ● Licenciatura em Ciências Biológicas ● Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica
Pós-Graduação: <ul style="list-style-type: none"> ● Especialização em Turismo; ● Mestrado Acadêmico em Educação; ● Mestrado Acadêmico em Agroecologia; ● Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). 	Pós-Graduação - Ensino à Distância: <ul style="list-style-type: none"> ● Pós-Graduação Lato Sensu em Informática na Educação; ● Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão Pública Municipal; ● Pós-Graduação Lato Sensu Ensino de Matemática; ● Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Ciências.

Fonte: Elaboração própria, 2021.

4.3.1 Programas de capacitação e qualificação dos servidores do IFRR/CVB

As Instituições Federais de Ensino Superior (IFs) passam por um processo de expansão, seja por meio da ampliação de vagas, seja pela criação de novos cursos e campi, o que leva, conseqüentemente, ao crescimento da infraestrutura e do quadro de servidores. Diante desse cenário, o governo federal, visando ao desenvolvimento profissional e a otimização da gestão pública, vem implementando políticas de investimento nos servidores.

A Política Nacional de Capacitação dos Servidores da Administração Pública federal direta, autárquica e funcional coloca no foco das prioridades do governo o desenvolvimento de competências em toda a Administração Pública.

O Plano de Capacitação e Qualificação (PACQ, 2020) elaborado pelo IFRR/CBV tem em sua premissa promover ações e estratégias de aprendizagem que visem a atender ao corpo de

servidores, propiciando a aquisição e o aprimoramento de competências que agreguem valor de qualidade à instituição e valor social ao indivíduo, atendendo a padrões de qualidade requeridos pela natureza da função e da missão institucional.

A elaboração do PACQ pelo IFRR/CVB considera as diretrizes existentes para o desenvolvimento do servidor na carreira juntamente com as necessidades institucionais.

Para isso incentiva e apoia o servidor em suas iniciativas de capacitação e qualificação voltadas para o desenvolvimento das competências institucionais e individuais, promovendo o acesso dos servidores em eventos de capacitação interna ou externa ao seu local de trabalho e dentre outras incentiva a inclusão das atividades de capacitação como requisito para promoção funcional do servidor nas carreiras da Administração Pública federal direta, assegurando-lhe a participação nessas atividades, através de concessão de bolsas auxílio à capacitação e qualificação do servidor.

Faz parte do (PACQ, 2020) toda a programação das atividades composta por cursos e eventos planejados pela Reitoria juntamente com os 5 (cinco) campi do IFRR, onde as prioridades a serem atendidas pelo plano têm com ordenamento básico as escolhas feitas pelos próprios servidores, levando em consideração suas preferências e as necessidades dos setores de todos os campi. O PACQ tem como função orientar o planejamento e a execução de ações pelo setor de Gestão de Pessoas de todos os *campi*.

Para isso a Coordenação de Desenvolvimento de Servidores (CDS), mantém atualizado o quadro demonstrativo da formação profissional dos servidores, elaborando e executando Planos de Capacitação destinados aos servidores da Reitoria e demais campi, acompanhando a execução dos planos de capacitação e qualificação nos Campi, propondo mecanismos de incentivo à atuação de servidores como facilitadores, instrutores e multiplicadores em ações de capacitação e de apoio às iniciativas de crescimento profissional do servidor, emitir parecer técnico com base na Política de Capacitação, Mapeamento de Competências e justificativas nos processos de liberação para capacitação dos servidores, controlar, coordenar e divulgar os processos de avaliação de desempenho dos servidores técnicos administrativos, com fins de avaliação do estágio probatório e progressão por mérito, dentre outras atividades definidas no Regimento Geral do Instituto Federal de Roraima ou que lhes forem designadas pela Diretoria de Gestão de Pessoas. (IFRR, 2019).

V Capítulo - Procedimientos metodológicos

5. Enquadramento

Com a utilização dos modelos *push* e *pull*, este estudo pretende analisar as motivações que levam docentes e técnicos administrativos do IFRR/CBV à escolha do destino Portugal para realização de cursos de pós-graduação.

Para tanto se fez necessário identificar as motivações através da pesquisa exploratória em artigos científicos, livros sobre a temática, teses e dissertações, bem como os modelos apresentados pelos vários autores apresentados na revisão de literatura os quais serviram de alicerce não só para os construtos da pesquisa, como também para a compreensão e fornecimento de dados para o destino Portugal em suas estratégias de desenvolvimento educacional e turístico.

Para a segunda etapa desta pesquisa na tabela 2, utilizou-se a análise quantitativa através de um questionário on-line com o objetivo de recolher informações a nível de motivações *push* e *pull*, comportamentos que antecedem a escolha do país destino e que não fazem parte dos fatores *push* e *pull*, mas que de uma forma incidem nas motivações e o perfil sócio demográfico onde advêm as variáveis identificadas as quais incluem género, idade, aspectos sociais, académicos e financeiros que influenciam nas percepções que moldam as motivações dos docentes e técnicos administrativos do IFRR/CBV a realizar cursos de pós-graduação em Portugal. A versão final do questionário on-line encontra-se nos apêndices (p. 111).

Tabela 2 - Construtos das motivações push e pull, aspectos/comportamentos que antecedem a escolha do destino Portugal e perfil sociodemográfico

Definições	Indicadores	Escala Likert De 0 a 5 pontos Perguntas abertas e fechadas
Motivações push São as forças internas e emocionais que conduzem às decisões de escolhas.	Motivações à nível Pessoal	
	Conhecer outras culturas. Possibilidades de novas experiências. Sair da zona de conforto. Mudança de ambiente. Desbravar o novo e o diferente. Buscar novas oportunidades. Ampliar a visão de mundo. Facilidade de relacionamento. Aprender a resolver problemas em situações imprevistas. Fuga. Amadurecimento.	1- Sem importância. 2- Pouco importante. 3- Indiferente. 4- Importante. 5- Muito importante.

<p>Motivações push São as forças internas e emocionais que conduzem às decisões de escolhas.</p>	<p>Motivações à nível Profissional</p>	
	<p>Ter uma experiência internacional na carreira. Adquirir alto padrão técnico e tecnológico. Ganho financeiro. Desenvolvimento profissional com excelência. Formar networking de pesquisadores/parceiros. Ter reconhecimento profissional. Melhorar o currículo. Possibilidades de cargos na gestão.</p>	<p>1- Sem importância. 2- Pouco importante. 3- Indiferente. 4- Importante. 5- Muito importante.</p>
	<p>Motivações à nível Académico</p>	
	<p>Ter uma formação académica. Se especializar na área. Oportunidades de conviver com pesquisadores referência em sua área. Buscar o conhecimento que não encontrou no Brasil. Participar de eventos, congressos e seminários internacionais. Estudar em uma renomada universidade no exterior. Ter um diploma internacional.</p>	<p>1- Sem importância. 2- Pouco importante. 3- Indiferente. 4- Importante. 5- Muito importante.</p>
<p>Motivações Pull São os aspectos situacionais e cognitivos que com suas características impulsionam a escolher um determinado destino turístico.</p>	<p>Destino Portugal</p>	
	<p>Facilidade com o idioma. Não saber outras línguas para além do português. Experiência de viver na Europa. Vivenciar outras culturas. O clima agradável. Custo de vida em Portugal. Morar em um país seguro. Prestígio da instituição. Facilidade de reconhecimento do grau/curso no Brasil. Ter uma formação.</p>	<p>1- Sem importância. 2- Pouco importante. 3- Indiferente. 4- Importante. 5- Muito importante.</p>
<p>Aspectos que antecedem a escolha do país destino.</p>	<p>Descrição</p>	
	<p>Informação institucional Experiência de viagem Frequência de viagem ao exterior. Curso de pós-graduação a realizar em Portugal. Nível de conhecimento da legislação</p>	<p>Escala Likert De 0 a 5 pontos Perguntas abertas e fechadas</p> <p>Fechadas e abertas. Fechadas. Fechadas. Fechadas. Fechadas e abertas.</p>

Aspectos que antecedem a escolha do país destino.	Grau de importância com relação ao sustento durante o período de permanência e realização do curso de pós-graduação em Portugal. Ascendência portuguesa Famíliares, colegas/amigos em Portugal.	1- Sem importância. 2- Pouco importante. 3- Indiferente. 4- Importante. 5- Muito importante. Fechada Fechada
Perfil Sociodemográfico	Descrição	Perguntas abertas e fechadas
	Gênero. Idade. Estado civil. Com quem reside Agregado familiar. Habilidades literárias Rendimento familiar	Aberta e fechada Aberta Aberta e fechada Aberta e fechada Fechada Fechada Fechada

Fonte: Motivações, comportamentos e perfil sociodemográficos utilizados no questionário - elaboração própria, 2021.

5.1 Delimitação do estudo

O estudo foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (Brasil) – no ano de 2021. A opção deu-se pelo facto da pesquisadora pertencer a esta instituição como docente efetiva e ter dislumbado, durante o processo de liberação junto à instituição, o interesse e curiosidade dos vários colegas de trabalho nesta possibilidade e oportunidade de realizar um curso de pós-graduação em Portugal, bem como o interesse dos gestores da referida instituição em ter um instrumento de pesquisa que possibilite desenvolver convênios e parcerias com instituições portuguesas para uma melhor interação e troca de conhecimento, educação, ciência e tecnologia entre estes dois países.

5.2 Procedimentos de recolha de dados

5.2.1 O questionário

A opção na escolha da técnica de inquérito por questionário online sobreveio em virtude da pandemia COVID 19 e não existir a possibilidade de um contato pessoal com os participantes. O facto de o questionário destinar aos docentes e técnicos administrativos do IFRR/CVB no Brasil optou-se por elaborar o questionário online através da plataforma *Google Docs*.

Foi realizado um pré-teste do questionário nos meses de junho e começo de julho (2021) a uma amostra de conveniência constituída por amigos e orientadoras da pesquisa, num quantitativo de 15 respondentes, com o intuito de aferir a clareza das perguntas a serem utilizadas, a organização e formatação, suas dimensões e o respectivo tempo de preenchimento a fim de detectar eventuais erros. O pré-teste se deu através da plataforma *Google Docs* e, mediante alguns ajustes, foram introduzidas algumas alterações no questionário.

Mediante as correções, foi realizada a técnica de administração direta pelo gabinete geral do IFRR/CBV solicitando permissão, via Web, para a aplicação do instrumento. Após solicitação ser deferida os questionários foram enviados através do SUAP (Sistema Único de Administração Pública) onde constam os emails institucionais de todos os docentes e técnicos administrativos do IFRR/CBV. Os questionários foram enviados no dia 10 de julho de 2021, ficando aberto para respostas até o dia 10 de agosto de 2021.

5.2.2 Instrumento de recolha de dados

Para exaltar os objetivos propostos desta pesquisa, analisar as motivações que levam docentes e técnicos administrativos do IFRR/CBV a escolher o destino Portugal na realização de cursos de pós-graduação, elaborou-se um mecanismo de recolha de dados com base no estudo quantitativo constituído por um questionário *online* e dividido em cinco partes. Em primeiro lugar colocou-se perguntas de filtro que permite o consentimento em participar do inquirido, bem como a, identificação profissional dos grupos respondentes.

A segunda parte apresenta questões com os itens das motivações *push* no âmbito pessoal, profissional e académico. A terceira parte apresenta as motivações *pull*, em relação ao destino Portugal. A quarta parte apresenta os comportamentos que antecedem a escolha de país-destino e que não fazem parte dos fatores *push* e *pull*, mas que de uma forma incidem nas motivações. A quinta parte do questionário destina-se a recolher informações sociodemográfica dos respondentes.

A escala proposta para análise da pesquisa é a escala de *Likert* de 5 pontos, com amplitude entre “Sem importância (1)” e “Muito importante (5)”. A escolha pelo questionário baseado na escala de *Likert*, para as questões relacionadas às motivações *push* e *pull*, trata-se de uma escala social capaz de medir comportamentos, intensões e atitudes.

Conforme afirma Gil (2011, p. 136) evidencia que “as escalas sociais são instrumentos construídos com o objetivo de mensurar intensidades das opiniões e as atitudes de maneira mais objetiva possível”.

Para os comportamentos que antecedem a escolha do destino e os aspectos sociodemográficos foram utilizadas as perguntas abertas e fechadas como forma de facilitar e criar dados quantificáveis por serem simples de codificar e particularmente úteis para comprovar a relevância estatística dos resultados da pesquisa. A informação obtida por meio dessas perguntas permite ao pesquisador categorizar os inquiridos em grupos e ou estudos de perfil mediante as opções indicadas por ele.

5.3 Hipóteses de investigação

Tendo como base a revisão bibliográfica e o objetivo de investigação formulou-se as seguintes hipóteses de investigação:

H1 - Os inquiridos optam por realizar um curso de pós-graduação em Portugal pela afinidade com o idioma.

H2- Os inquiridos optam por realizar um curso de pós-graduação em Portugal pela experiência educacional e cultural.

VI Capítulo - Apresentação dos resultados

6. Introdução

Neste capítulo apresentam-se os resultados relativos ao questionário aplicados aos docentes e técnicos administrativo do IFRR/CBV referentes às análises das motivações que levam à escolha do destino Portugal para a realização de cursos de pós-graduação, a fim de ser possível verificar as hipóteses trabalhadas e responder as suas indagações. Os dados aqui expressos foram analisados utilizando os softwares: *Microsoft Excel 2016* e *IBM SPSS Statistic 24*, onde foi possível proceder à análise descritiva dos resultados obtidos através do questionário.

6.1 Método quantitativo estatístico

O estudo aferiu dados de 111 participantes (n=111) com o intuito de analisar as motivações que levam docentes e técnicos administrativos do IFRR/CBV à escolha o destino Portugal para realização de cursos de pós-graduação. As variáveis quantitativas foram apresentadas por medidas de tendência central e de variação, já as variáveis qualitativas foram apresentadas por distribuição de frequências absolutas e relativas. Para avaliar a distribuição das variáveis quantitativas foi avaliada pelo teste de D'Agostino-Pearson, a qual foi utilizada para determinar se a amostra apresentou distribuição gaussiana e consequentemente determinar qual medida de tendência central seria usada para representar a amostra e qual o teste de correlação seria o mais adequado.

Para a distribuição das variáveis qualitativas foi aplicado o teste do Qui-quadrado para proporções esperadas iguais. Para avaliar a correspondência entre as variáveis quantitativas foi aplicada a correlação de Spearman (Ayres et al , 2007, p. 97). A inferência para avaliar a associação entre o perfil sociodemográfico, os aspectos/comportamentos que antecedem a escolha do destino Portugal e as motivações (Pessoais, Profissionais, Académicas (*push*) e *Pull* - destino Portugal) foi realizada pela ANOVA de Kruskal-Wallis com pós-teste de Dunn. Foi previamente fixado erro alfa em 5% para rejeição de hipótese nula e o processamento estatístico foi realizado no programa BioEstat versão 5.3.

6.2 Dados descritivos

O presente estudo avaliou dados de n=111 inquiridos a fim de analisar as motivações que levam docentes e técnicos administrativos do IFRR/CBV à escolha o destino Portugal para a realização de cursos de pós-graduação, bem como, o perfil sociodemográfico, os aspectos/

comportamentos que antecedem a escolha do país destino e as motivações (Pessoais, Profissionais, Académicas (*push*) e as motivações *Pull* – destino Portugal). Os 111 inquéritos correspondem ao número necessário para validar o estudo científico, uma vez realizado de forma *online* e direta.

6.2.1 Perfil sociodemográfico

Conhecer melhor o perfil sociodemográfico, tabela 3, permitiu analisar e identificar as motivações *push* e *pull* como fios condutores que ligam a educação e a cultura, fazendo do turismo o papel mediador neste processo.

Os números com relação ao “perfil profissional” dos inquiridos mostrou maioria 56,8% de docentes em relação aos técnicos administrativos 43,2%. Quanto ao “Género”, a maioria dos inquiridos é do sexo “feminino”, o que corresponde 62,2%.

Predominantemente a maioria dos inquiridos encontra-se na faixa de “30 a 39 anos”. Já o quesito “estado civil” sua maioria 67,6% são “casados”. Na amostra os inquiridos responderam que residem com “Marido/esposa e filhos” o que corresponde a 55,0%. Quanto aos “agregados familiares”, a maioria respondeu de “2 a 4 pessoas” o que corresponde 67,6%.

Foi apresentado para as “habilidades literárias” que a maioria possui “mestrado” 43,2%. Nos “rendimento familiar” a maioria tem seus rendimentos totalizados entre “8.000,00 a 10.999,00” (base monetária em Real R\$) representando 26,1% o que para a realidade do Brasil situa-se pertencente a classe média, média alta com boas condições e qualidade de vida.

Tabela 3 - Perfil sociodemográfico.

Características	n=111	%
Perfil profissional		
Docente	63	56,8
Técnico administrativo	48	43,2
Género		
Feminino	69	62,2
Masculino	41	36,9
Outro	1	0,9
Faixa etária		
20 a 29 anos	5	4,5
30 a 39 anos	45	40,5
40 a 49 anos	39	35,1
50 ou mais	22	19,8

Estado civil		
Casado (a)	75	67,6
Solteiro (a)	25	22,5
Viúvo (a)	2	1,8
Outro	9	8,1
Com quem vive		
Marido/esposa e filhos	61	55,0
Marido e esposa sem filhos	15	13,5
Pai e mãe	9	8,1
Com os filhos	9	8,1
Sozinho (a)	8	7,2
Com amigos/irmãos	6	5,4
Outros	3	2,7
Agregado familiar		
1 pessoa	20	18,0
2 a 4 pessoas	75	67,6
5 a 10 pessoas	16	14,4
Habilidades literárias		
Ensino médio incompleto	-	-
Ensino médio completo	-	-
Superior		12,6
Especialização		27,9
Mestrado		43,2
Doutorado		9,9
Pós-doutorado		6,4
Rendimento familiar		
<=1.500	1	0,90
De 1.501,00 a 1.999,00	2	1,80
De 2.000,00 a 4.999,00	18	16,20
De 5.000,00 a 7.999,00	20	18,00
De 8.000,00 a 10.999,00	29	26,13
De 11.000,00 a 13.999,00	19	17,12
Mais de 14.000,00	22	19,82

Fonte: Resposta ao questionário em números (SPSS), dados do autor, 2021.

6.2.2 Análise dos aspectos/comportamentos que antecede a escolha do país destino

A análise dos aspectos/comportamentos, tabela 4, apesar de não fazer parte das motivações *push* e *pull*, eles de uma forma incidem direta ou indiretamente nas motivações quanto à escolha do país destino para a realização de cursos de pós-graduação em Portugal.

Para isso foram elaborados 8 indicadores, classificados em perguntas abertas e fechadas (7 indicadores) e pela escala de *Likert* (1 indicador). Para a escolha do curso e a instituição de ensino em Portugal, o quesito “Fonte de informação institucional”, estruturado em pergunta aberta e fechada, mostrou que a maioria dos inquiridos 36,0% respondeu pelo “Website institucional” como um veículo de informação e pesquisa, sobretudo informações relativas ao país e a instituição. Com relação à “experiência de viagem”, estruturado em pergunta fechada, mostrou que 76,6% responderam “Não”, nunca tiveram a experiência de viajar a Portugal. E sequentemente com relação à “frequência de viagem ao exterior”, pergunta estruturada fechada, 61,3%, “Viajam para o exterior 1 vez por ano”, ou seja, sempre estão a viajar para o exterior como uma prática, mas quanto ao destino Portugal a maioria ainda não tinha tido a experiência. Na amostra “curso a realizar em Portugal”, estruturado de pergunta fechada, a maioria, 45,9% optaram em realizar o “Doutorado”. Indagados com relação ao “nível de conhecimento da legislação”, fez-se necessário estruturar a pergunta fechada e aberta a fim de mensurar o conhecimento dos inquiridos neste indicativo. A maioria 84,7% responderam “Não” conhecer as leis e incentivos e os que afirmaram conhecer as leis e incentivos (15,3%) relatam: “convênios, incentivos via CAPES, bolsas de estudos entre outros”.

Para mensurar o “Grau de importância quanto ao sustento durante o período do curso” foram necessários levantar 6 elementos indicativos pela escala *Likert* (1- Sem importância a 5- Muito importante) onde: “Meu emprego que tenho no Brasil” com 73,05%, “Minha família” 36,9% e “Bolsa de estudos e incentivos” 46,0% obteve maior votação na opção 5 (muito importante). “Bens próprios” 52,3% e “Outros trabalhos remunerados” 44,1% obtiveram mais votos na opção 4 (importante). Quanto ao quesito “Financiamento no país de origem” houve um empate técnico entre a opções 4 (importante) e 5 (muito importante) o que correspondeu 29,7% dos votos. Para saber se dentre os inquiridos tivessem “Ascendência portuguesa”, estruturado em pergunta fechada, mostrou que a maioria 72%, responderam “Não” terem ascendência portuguesa. Com relação há possuírem “Familiares, colegas/amigos em Portugal”, estruturado em pergunta também fechada, mostrou maioria, 64,0%, respondendo “Sim”, conhecer alguém que mora em Portugal.

Tabela 4 - Aspectos que antecedem a escolha do país destino.

Descrição	n=111	%
Fonte de informação institucional		
Website institucional	40	36,0
Redes sociais	9	8,2
Colegas, amigos e ou família.	29	26,1
Programa de bolsa e incentivos no exterior	31	27,9
Não tenho interesse	2	1,8
Experiência de viagem		
Não	85	76,6
Sim	26	23,4
Frequencia de viagem ao exterior		
1 vez por ano	68	61,3
2 vezes ao ano	2	1,8
Mais de 3 vezes ao ano	1	0,9
Nunca viajou para o exterior	40	36,0
Curso a realizar em Portugal		
Especialização	12	10,8
Mestrado	32	28,8
Doutorado	51	46,0
Pós-doutorado	16	14,4
Nível de conhecimento da legislação		
Sim	17	15,3
Não	94	84,7
Grau de importância quanto ao sustento durante o período do curso		
	Escala de <i>Likert</i> (1-Sem importância a 5-Muito importante)	
	N=111	%
Bens próprios	58 = importante	52,3
Meu emprego que tenho no Brasil	81 = muito importante	73,05
Minha família	41 = muito importante	36,9
Financiamento no país de origem	33 - empate técnico 4 e 5	29,5
Bolsa de estudos e incentivos	51 = muito importante	46,0
Outros trabalhos remunerados	49 = importante	44,1
Ascendência portuguesa		
Não	80	72,1
Sim	31	27,9
Familiares, colegas/amigos em Portugal.		
Sim	71	64,0
Não	40	36,0

Fonte: Resposta ao questionário em números (SPSS), dados do autor, 2021.

6.2.3 Análise das motivações Pessoais - *push*

A tabela 5 mostra o grau de importância atribuído aos n=111 inquiridos, com relação às motivações Pessoais (*push*) para a realização de cursos de pós-graduação em Portugal. Para responder as indagações foram levantadas 11 motivações e classificadas pelos inquiridos, conforme *Escala de Likert*, de 1 (sem importância) a 5 (muito importante).

Em “Desejos de conhecer outras culturas” 59,5%, “Possibilidades de novas experiências” 73,9%, “Buscar novas oportunidades” 44,1%, “Ampliar a visão de mundo” com 56,8% e “Amadurecimento” 42,3% obtiveram a opção 5 (muito importante). “Sair da zona de conforto”, com 44,1%, “Mudança de ambiente” 48,6%, “Desbravar o novo e diferente” com 44,1%, “Facilidade de relacionamentos” 47,7% e “Aprender a resolver problemas em situações imprevistas” 37,9% marcaram a opção 4 (importante). A motivação, “Fuga”, diferente das anteriores a maior parte dos inquirido escolheu a opção 1 (sem importância) representando 36,9%. É nítido percebermos que as motivações Pessoais (*push*) se concentram entre Alto (importante e muito importante) graus de motivação.

As características que tiveram p-valor <0.0001* (Qui-quadrado de aderência) são as que apresentam uma tendência estatisticamente significativa, portanto, esses graus de importância (com cores evidenciadas) são os fatores que compõem com relevância as motivações Pessoais (*push*).

Tabela 5 - Grau de importância atribuída às motivações Pessoais (*push*)

Motivações Pessoais (<i>push</i>).	GRAU DE IMPORTÂNCIA					p-valor
	1	2	3	4	5	
Desejo de conhecer outras culturas	n 3	4	5	33	66	p<0.0001*
	% 2,7	3,6	4,5	29,7	59,5	
Possibilidades de novas experiências	n 4	1	1	23	82	p<0.0001*
	% 3,6	0,9	0,9	20,7	73,9	
Sair da zona de conforto	n 3	6	19	49	34	p<0.0001*
	% 2,7	5,4	17,1	44,1	30,7	
Mudança de ambiente	n 3	3	15	54	36	p<0.0001*
	% 2,7	2,7	13,5	48,6	32,5	

Desbravar o novo e diferente	n	3	4	14	49	41	p<0.0001*
	%	2,7	3,6	12,6	44,1	37,0	
Buscar novas oportunidades	N	3	8	6	45	49	p<0.0001*
	%	2,7	7,2	5,4	40,6	44,1	
Ampliar a visão de mundo	N	3	4	10	31	63	p<0.0001*
	%	2,7	3,6	9,0	27,9	56,8	
Facilidade de relacionamentos	N	2	5	22	53	29	p<0.0001*
	%	1,8	4,5	19,9	47,7	26,1	
Aprender a resolver problemas em situações imprevistas	N	2	9	27	42	31	p<0.0001*
	%	1,8	8,1	24,3	37,9	27,9	
Fuga	N	41	16	36	11	7	p<0.0001*
	%	36,9	14,4	32,5	9,9	6,3	
Amadurecimento	N	3	6	12	43	47	p<0.0001*
	%	2,7	5,4	10,8	38,8	42,3	

* Teste Qui-quadrado para proporções esperadas iguais.

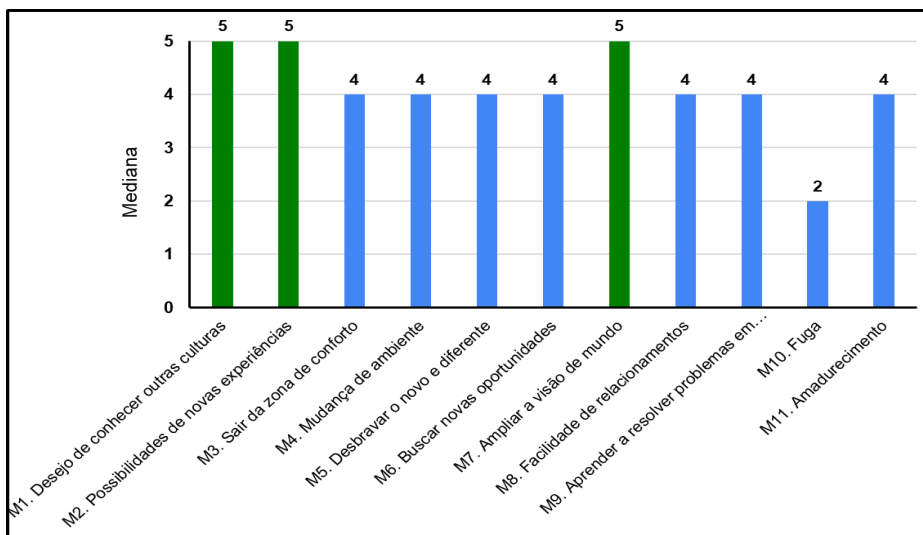
Fonte: Resposta ao questionário em números (SPSS), dados do autor, 2021.

Para realizar a integração das motivações Pessoais (*push*), os escores das respostas, inicialmente mensurados em escala *Likert* (com as respostas mensuradas em 5 graus de importância) foram, então, dimensionados em uma nova escala que varia de 0 a 100 pontos, conforme mostrado nos anexos (p. 100) a tabela da descrição da pontuação das motivações Pessoais (*push*). A pontuação das motivações Pessoais (*push*) variou de 25 a 100 pontos, com tendência central para a mediana (77.3 pontos) e média (75.9 ± 15.5). A distribuição amostral foi assimétrica à esquerda (assimetria = -1.2) com baixo coeficiente de variação (20.4%), a avaliação da normalidade (p < 0.0001*, teste de D'Agostino-Pearson), portanto, a amostra não apresenta distribuição gaussiana.

Nas análises das frequências de pontuação das motivações Pessoais (*push*) mostrou que a classe de 70 a 80 pontos foi a mais frequente (35.14%) e apenas n=6 inquiridos tiveram pontuação abaixo de 60 pontos. O histograma das frequências de pontuação das motivações Pessoais (*push*), apresentado nos anexos (p. 103) mostra a configuração assimétrica da distribuição amostral, com maior densidade a partir dos 70 pontos.

A avaliação das motivações Pessoais (*push*) mais preponderantes e que tiveram maior peso foi realizada com base na pontuação atribuída a cada item pelos n=111 inquiridos, conforme tabela nos anexos (p. 102), onde as escolhas (entre 5 opções, em escala *Likert*) não apresentaram distribuição normal, conseqüentemente, pela aplicação do teste de D’Agostino-Pearson. No gráfico 1 as motivações Pessoais (*push*) mais preponderantes e que tiveram mediana = 5 foram considerados as motivações mais importantes e foram 3 os itens, que tiveram p-valor <0.0001* (altamente significativa): “Desejo de conhecer outras culturas”, “Possibilidades de novas experiências”, “Ampliar a visão de mundo”.

Gráfico 1 - Motivações Pessoais (*push*) mais preponderantes



*Teste de D’Agostino-Pearson.

Fonte: Construtos do autor utilizando software SPSS, 2021.

6.2.4 Análise das motivações Profissionais – *push*

A tabela 6 mostra o grau de importância atribuído aos n=111 inquiridos, com relação às motivações Profissionais (*push*) para a realização de cursos de pós-graduação em Portugal. Para responder a estas indagações foram levantadas 8 motivações e classificadas pelos inquiridos, conforme *escala de Likert*, de 1 (sem importância) a 5 (muito importante).

Vale salientar que todas as primeiras 7 motivações Profissionais (*push*) elaboradas, a opção 5, indicando (muito importante), foi a mais escolhida.

“Ter uma experiência internacional na carreira”, 69,4%, “Adquirir alto padrão técnico e tecnológico”, com 65,8%, “Ganho financeiro”, também com maioria 46,0%, “Desenvolvimento profissional com excelência” 66,7%, “Formar networking de pesquisadores/parceiros” 50,5%, “Ter reconhecimento profissional”, representando 52,3% e “Melhorar o currículo”, 67,6% marcaram a opção 5 (muito importante). Somente a última motivação, “Possibilidade de cargos na gestão” sua maioria, 31,5% marcou a opção 4 (importante).

Percebe-se que as motivações Profissionais (*push*) se concentra no Alto (muito importante) grau de motivação. As características que tiveram p-valor <0.0001* (Qui-quadrado de aderência) são as que apresentam uma tendência estatisticamente significativa, portanto, esses graus de importância (com cores evidenciadas) são os fatores que compõem as motivações Profissionais (*push*).

Tabela 6 - Grau de importância atribuída às motivações Profissionais (*push*)

Motivações Profissionais, <i>push</i> .	GRAU DE IMPORTÂNCIA					p-valor
	1	2	3	4	5	
Ter uma experiência internacional na carreira						
n	4	2	2	26	77	p<0.0001*
%	3,6	1,8	1,8	23,4	69,4	
Adquirir alto padrão técnico e tecnológico						
n	4	3	2	29	73	p<0.0001*
%	3,6	2,7	1,8	26,1	65,8	
Ganho financeiro						
n	4	4	9	43	51	p<0.0001*
%	3,6	3,6	8,1	38,7	46,0	
Desenvolvimento profissional com excelência						
n	4	2	2	29	74	p<0.0001*
%	3,6	1,8	1,8	26,1	66,7	
Formar networking de pesquisadores/parceiros						
n	3	3	5	44	56	p<0.0001*
%	2,7	2,7	4,5	39,6	50,5	
Ter reconhecimento profissional						
n	4	2	4	43	58	p<0.0001*
%	3,6	1,8	3,6	38,7	52,3	
Melhorar o currículo						
n	4	1	3	28	75	p<0.0001*
%	3,6	0,9	2,7	25,2	67,6	
Possibilidade de cargos na gestão						
n	10	7	31	35	28	p<0.0001*
%	9,0	6,3	27,9	31,5	25,3	

* Teste Qui-quadrado para proporções esperadas iguais.

Fonte: Resposta ao questionário em números (SPSS), dados do autor, 2021.

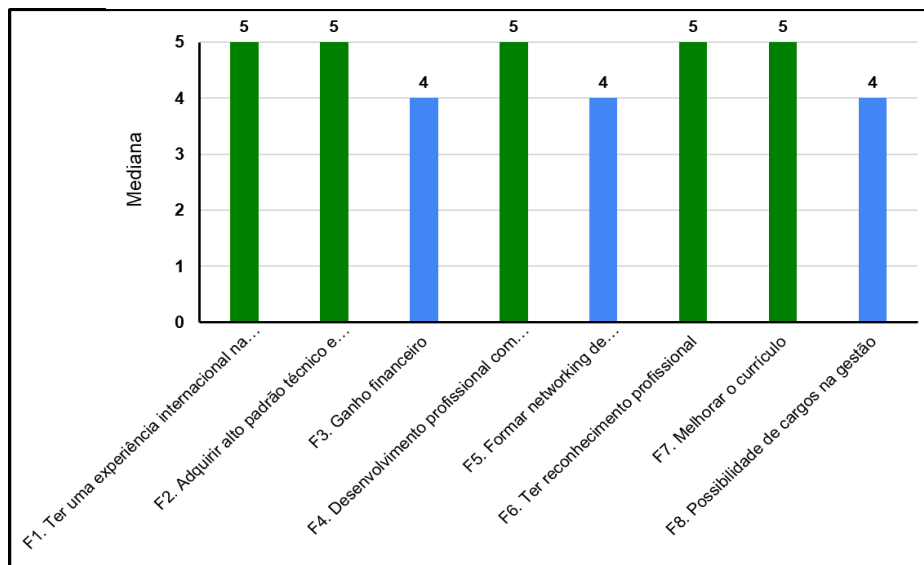
Para realizarmos a integração das motivações Profissionais (*push*), os escores das respostas, inicialmente mensurados em escala *Likert* (com as respostas mensuradas em 5 graus de importância) foram, então, dimensionados em uma nova escala que varia de 0 a 100 pontos, conforme mostrado nos anexos (p. 100) a tabela descrição da pontuação das motivações Profissionais (*push*). A pontuação das motivações variou de 25 a 100 pontos, com tendência central para a mediana (87.5 pontos) e média (83.6 ± 16.6).

A distribuição amostral foi assimétrica à esquerda (assimetria = -2.1) com baixo coeficiente de variação (19.9%), a avaliação da normalidade ($p < 0.0001^*$, teste de D'Agostino-Pearson), portanto, a amostra não apresenta distribuição gaussiana.

Nas análises das frequências da pontuação com relação às motivações Profissionais (*push*) onde a classe de 90 a 100 pontos foi a mais frequente (43.24%) e apenas $n=7$ inquiridos tiveram pontuação abaixo de 60 pontos. O histograma das frequências de pontuação das motivações Profissionais (*push*), apresentado nos anexos (p. 104) mostra a configuração assimétrica da distribuição amostral, com maior densidade a partir dos 80 pontos.

A avaliação das motivações Profissionais (*push*) mais preponderantes e que tiveram maior peso foi realizada com base na pontuação atribuída a cada item pelos $n=111$ inquiridos, conforme tabela nos anexos (p. 102), onde as escolhas realizadas entre as 5 opções da *escada Likert*, não apresentou distribuição normal, conseqüentemente, pela aplicação do teste de D'Agostino-Pearson. No gráfico 2 as motivações Profissionais (*push*) mais preponderantes e que tiveram mediana = 5 foram consideradas as motivações Profissionais (*push*) mais importantes e foram 5 os itens, que tiveram p -valor $< 0.0001^*$ (altamente significante): "Ter uma experiência internacional", "Adquirir alto padrão técnico e tecnológico", "Desenvolvimento profissional", "Ter reconhecimento profissional" e "Melhorar o currículo".

Gráfico 2 - Motivações Profissionais (*push*) mais preponderantes



*Teste de D'Agostino-Pearson.

Fonte: Construtos do autor utilizando software SPSS, 2021.

6.2.5 Análise das motivações Acadêmicas - *push*

A tabela 7 mostra o grau de importância atribuído aos n=111 inquiridos, com relação às motivações Acadêmicas (*push*) para a realização de cursos de pós-graduação em Portugal. Para responder as perguntas foram levantadas 7 motivações e classificadas pelos inquiridos, conforme escala *de Likert*, de 1 (sem importância) a 5 (muito importante). Em todas as motivações avaliadas, a opção 5 (muito importante) preponderou.

“Ter uma formação acadêmica”, com 63,1%, “Se especializar na área”, 64,0%. “Oportunidade de conviver com pesquisadores referência em sua área” 63,1%, “Buscar o conhecimento que não encontrou no Brasil” com 47,8%, “Participar de eventos, congressos e seminários internacionais” 51,4%, “Estudar em uma renomada universidade no exterior” 46,9% e “Ter um diploma internacional” 54,1% marcou também a opção 5 (muito importante).

As motivações Acadêmicas (*push*) analisadas concentra-se no Alto (muito importante) grau de motivação, isso em todas as perguntas relacionadas. As características que tiveram p-valor <0.0001* (Qui-quadrado de aderência) são as que apresentam estatísticas significante, portanto, esses graus de importância (assinaladas em cores) são os fatores que compõem as motivações Acadêmicas (*push*).

Tabela 7 - Grau de importância atribuída às motivações Acadêmicas (*push*)

Motivações ACADÊMICAS, <i>Push</i> .	GRAU DE IMPORTÂNCIA					p-valor
	1	2	3	4	5	
Ter uma formação acadêmica	3	0	4	34	70	p<0.0001*
	2,7	0,0	3,6	30,6	63,1	
Se especializar na área	2	1	3	34	71	p<0.0001*
	1,8	0,9	2,7	30,6	64	
Oportunidade de conviver com pesquisadores referência em sua área	1	3	4	33	70	p<0.0001*
	0,9	2,7	3,6	29,7	63,1	
Buscar o conhecimento que não encontrou no Brasil	2	2	8	46	53	p<0.0001*
	1,8	1,8	7,2	41,4	47,8	
Participar de eventos, congressos e seminários internacionais.	1	2	4	47	57	p<0.0001*
	0,9	1,8	3,6	42,3	51,4	
Estudar em uma renomada universidade no exterior	2	2	5	50	52	p<0.0001*
	1,8	1,8	4,5	45,0	46,9	
Ter um diploma internacional	2	4	11	34	60	p<0.0001*
	1,8	3,6	9,9	30,6	54,1	

* Teste Qui-quadrado para proporções esperadas iguais.

Fonte: Resposta ao questionário em números (SPSS), dados do autor, 2021.

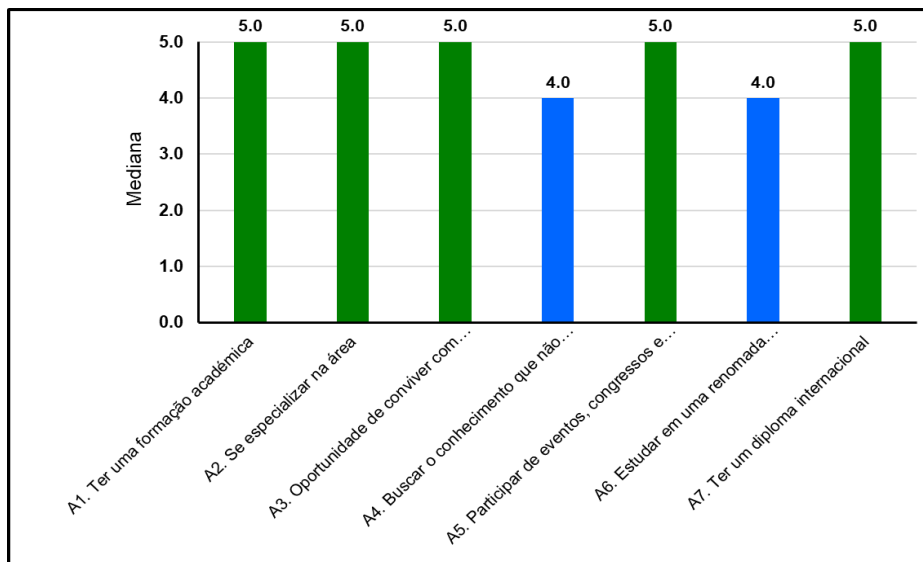
Para realizarmos a integração das motivações Acadêmicas (*push*), os escores das respostas, inicialmente mensurados em escala *Likert* (com as respostas mensuradas em 5 graus de importância) foram, então, dimensionados em uma nova escala que varia de 0 a 100 pontos, conforme mostrado nos anexos (p. 102) a tabela da descrição das pontuações das motivações Acadêmicas (*push*).

A pontuação das motivações Acadêmicas (*push*) variou de 25 a 100 pontos, com tendência central para a mediana (85.7 pontos) e média (85.8 ± 13.3). A distribuição amostral foi assimétrica à esquerda (assimetria = -1.9) com baixo coeficiente de variação (15.5%), a avaliação da normalidade (p < 0.0001*, teste de D'Agostino-Pearson), portanto, a amostra não apresenta distribuição gaussiana

Na análise das frequências de pontuação das motivações Académicas (*push*) onde a classe de 90 a 100 pontos foi a mais frequente (38.74%) e apenas 6 participantes tiveram pontuação abaixo de 60 pontos. O histograma de frequências das motivações Académicas (*push*) apresentado nos anexos (p. 104) mostra a configuração assimétrica da distribuição amostral, com maior densidade a partir dos 70 pontos.

A avaliação das motivações Académicas (*push*) mais preponderantes e que tiveram maior peso, foi realizada com base na pontuação atribuída a cada item pelos n=111 inquiridos, conforme tabela nos anexo (p. 101), onde as 5 opções da escala *Likert*, não apresentou distribuição normal, consequentemente, pela aplicação do teste de D’Agostino-Pearson. No gráfico 3 as motivações mais preponderantes e que tiveram mediana = 5 foram considerados as motivações Académicas (*push*) mais importantes e foram os 5 itens, que tiveram p-valor <0.0001* (altamente significativa): “Ter uma formação académica”, “Especializar-se na área”, “Oportunidade de conviver com pesquisadores em sua área”, “Participar de eventos, congressos e seminários internacionais” e “Ter um diploma internacional”.

Gráfico 3 - Motivações Académicas (*push*) mais preponderantes



*Teste de D’Agostino-Pearson.

Fonte: Construtos do autor utilizando software SPSS, 2021.

6.2.6 Análise das motivações *Pull* – destino Portugal

A tabela 8 mostra o grau de importância atribuído aos n=111 inquiridos, com relação às motivações *Pull* – destino Portugal na realização de cursos de pós-graduação. Para responder as indagações foram levantadas 10 motivações e classificadas pelos inquiridos, conforme escala de *Likert*, de 1 (sem importância) a 5 (muito importante). As primeiras 4 motivações obtiveram o maior número de votos na opção 5 (muito importante).

“Facilidade com o idioma” apresentou em sua maioria 59,5% dos votos, “Não saber outras línguas para além do português” 36,9%, “Experiência em viver na Europa” 50,5%, “Vivenciar outras culturas” 64,9% dos votos. Com relação “O clima agradável”, 42,3%, “Custo de vida em Portugal”, 52,3% marcaram a opção 4 (importante). A sétima motivação em diante optiveram a opção 5 (muito importante): “Morar em um país seguro” com 46,9%, “Prestígio da instituição” 48,7%, “Facilidade de reconhecimento do grau/curso no Brasil” 66,7% e “Ter uma formação” 53,2%.

A importância das motivações *Pull* - destino Portugal concentrou-se no Alto (muito importante e importante) grau de motivação. As características que tiveram p-valor <0.0001* (Qui-quadrado de aderência) são as que apresentam estatísticas significante, portanto, esses graus de importância (assinaladas em cores) são os fatores que compõem as motivações *Pull* – Destino Portugal.

Tabela 8 - Grau de importância atribuída às motivações *Pull* - destino Portugal

Motivações <i>Pull</i> - destino Portugal.	GRAU DE IMPORTÂNCIA					p-valor
	1	2	3	4	5	
Facilidade com o idioma	1 0,9	1 0,9	5 4,5	38 34,2	66 59,5	p<0.0001*
Não saber outras línguas para além do português	9 8,1	5 4,5	25 22,5	31 27,9	41 36,9	p<0.0001*
Experiência em viver na Europa	1 0,9	4 3,6	5 4,5	45 40,5	56 50,5	p<0.0001*
Vivenciar outras culturas	1 0,9	4 3,6	2 1,8	32 28,8	72 64,9	p<0.0001*

O clima agradável	1	10	22	47	31	p<0.0001*
	0,9	9,0	19,8	42,3	28,0	
Custo de vida em Portugal	2	3	14	58	34	p<0.0001*
	1,8	2,7	12,6	52,3	30,6	
Morar em um país seguro	1	2	7	49	52	p<0.0001*
	0,9	1,8	6,3	44,1	46,9	
Prestígio da instituição	1	3	7	46	54	p<0.0001*
	0,9	2,7	6,3	41,4	48,7	
Facilidade de reconhecimento do grau/curso no Brasil	1	2	4	30	74	p<0.0001*
	0,9	1,8	3,6	27	66,7	
Ter uma formação	1	0	5	46	59	p<0.0001*
	0,9	0	4,5	41,4	53,2	

* Teste Qui-quadrado para proporções esperadas iguais.

Fonte: Resposta ao questionário em números (SPSS), dados do autor, 2021.

Para realizar a integração das motivações *Pull* – destino Portugal, os escores das respostas, inicialmente mensurados em escala *Likert* (com as respostas mensuradas em 5 graus de importância) foram, então, dimensionados em uma nova escala que varia de 0 a 100 pontos, conforme mostrado nos anexos (p. 101) a tabela da descrição da pontuação das motivações *Pull* – destino Portugal. A pontuação das motivações *Pull* - destino Portugal variou de 25 a 100 pontos, com tendência central para a mediana (85.0 pontos) e média (82.6 ± 11.8).

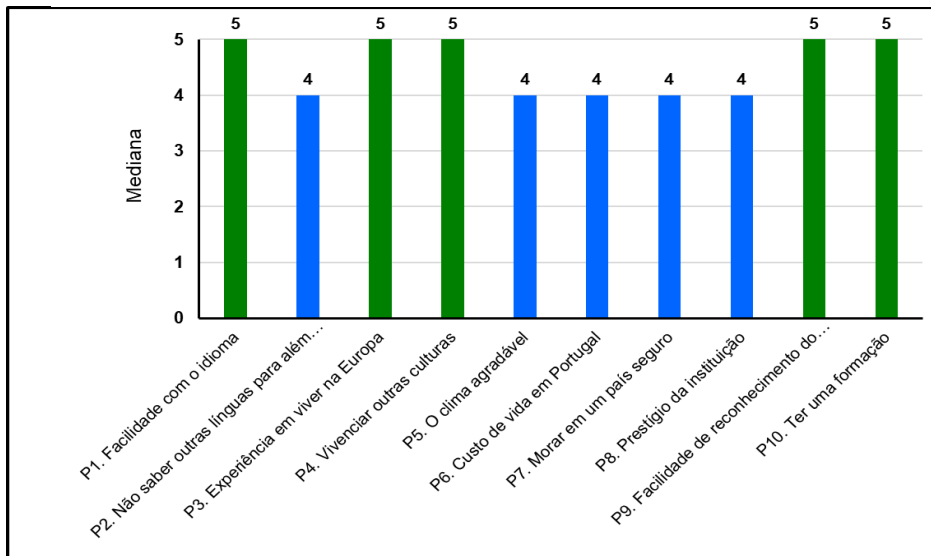
A distribuição amostral foi assimétrica à esquerda (assimetria = -1.9) com baixo coeficiente de variação (16.3%), a avaliação da normalidade (p < 0.0001*, teste de D'Agostino-Pearson), portanto, a amostra não apresenta distribuição gaussiana.

Nas análises das frequências de pontuação das motivações *Pull* – destino Portugal onde a classe de 80 a 90 pontos foi a mais frequente (30.63%) e apenas 96 inquiridos tiveram pontuação abaixo de 60 pontos. O histograma das frequências de pontuação das motivações *Pull* – destino Portugal, apresentado nos anexos (p. 105) mostra a configuração assimétrica da distribuição amostral, com maior densidade a partir dos 60 pontos.

A avaliação das motivações *Pull* - destino Portugal mais preponderante e que tiveram maior peso foi realizado com base na pontuação atribuída a cada item pelos n=111 inquiridos, conforme tabela nos anexos (p. 103), onde as 5 opções, da escala *Likert* não apresentou distribuição normal, conseqüentemente, pela aplicação do teste de D'Agostino-Pearson.

No gráfico 4 as motivações *Pull* – destino Portugal mais preponderante e que tiveram mediana = 5 foram considerados as motivações mais importantes e foram 5 os itens, que tiveram p-valor <0.0001* (altamente significativa): “Facilidade com o idioma”, “Experiência em viver na Europa”, “Vivenciar outras culturas”, “Facilidade de reconhecimento do grau/curso no Brasil) e “Ter uma formação”.

Gráfico 4 - Motivações *Pull* - destino Portugal mais preponderantes



*Teste de D'Agostino-Pearson.

Fonte: Construtos do autor utilizando software SPSS, 2021.

VII Capítulo - Discussão dos resultados

7. Introdução

Motivada pela experiência da pesquisadora em estar finalizando um curso de pós-graduação em Portugal tendo a oportunidade de ser enviada pela instituição ao qual faz parte, instituição de ensino que apoia, incentiva e procura o aperfeiçoamento profissional de seus servidores e de sua associação com o turismo a qual lida profissionalmente em sua área de atuação, fez da pesquisa a motivação principal em desenvolver essa interligação entre a educação, cultura e destino, sendo o turismo o papel mediador nas motivações de estudos no exterior.

A relevância desta pesquisa, mais uma vez evidenciada, é constatada dada a raridade em estudos relacionados às motivações que impulsionam a escolha do destino turístico na realização de cursos de pós-graduação tão específicos, no caso Portugal e direcionados a um perfil de profissionais que buscam não só o conhecimento científico como a interação cultural que o destino proporciona, pois a motivação inicial para estudar no exterior precede a escolha de um país-anfitrião (Mazzarol e Soutar, 2002) o que sugere dar a devida consideração ao destino turístico aqui proposto como futuras estratégias internacionais de desenvolvimento educacional e turístico.

7.1 O turismo como papel mediador no processo de motivação.

Os resultados adquiridos se alinham junto a resultados de pesquisas anteriores que afirmaram a importante influência do destino como motivação dos estudantes em realizar cursos no exterior, bem como novos resultados sobre o efeito de atração combinado do destino-anfitrião (Mazzarol e Soutar, 2002).

Descobriu-se com esta pesquisa que o destino turístico tem um efeito de mediação entre as motivações *push* e *pull* – isso significa que os inquiridos estão motivados ao escolher Portugal para realizar cursos de pós-graduação pelo destino em si junto às perspectivas de turismo. A proximidade linguística, a história cultural, a pátria mãe são atributos não só que valoriza o estudo como também aumenta o valor da experiência. Os achados desta pesquisa podem levar instituições de ensino em Portugal a redobrar a sua atenção, quer no quesito proximidade geográfica em relação a outros países da Europa, o legado histórico cultural e suas atrações em consideração, a captar mais estudantes estrangeiros oriundos principalmente do Brasil.

7.2 Resultados da associação entre o perfil sociodemográfico, os aspectos/comportamentos que antecedem a escolha do país destino e as motivações *push* e *pull*.

Ao analisarmos as motivações que levam docentes e técnicos administrativos do IFRR/CBV à escolha do destino Portugal para a realização de cursos de pós-graduação, ficou evidenciado que tanto as motivações Pessoais, Profissionais, Académicas (*push*) quanto às motivações *Pull* – destino Portugal se entrelaça e sobressai nesse grupo, pois dentre as motivações levantadas, a “Oportunidade de novas experiências” e “Desejo de conhecer outra cultura” aponta como o elo que une todas as motivações *push* e *pull* identificadas, mesmo já possuírem experiências interculturais pela relação de viagens realizadas ao exterior como levantadas na pesquisa.

Os resultados apontaram à existência significativa de correlação entre as 4 motivações - Pessoais, Profissionais, Académicas (*push*) e motivações *Pull* – destino Portugal – embora separadas didaticamente, elas estão entrelaçadas ao grupo de docentes e técnicos administrativos do IFRR/CBV, uma vez que se torna uma complementar à outra e, portanto vinculadas as questões pessoais, profissionais, académicas junto à escolha do destino.

A associação entre as características sociodemográficas dos inquiridos com os aspectos/comportamentos que antecedem a escolha do país destino e as motivações (Pessoais, Profissionais, Académicas (*push*) e motivações *Pull* – destino Portugal) mostraram os seguintes resultados:

a) Foi verificado que o perfil sociodemográfico não apresentou discrepâncias tão acentuadas que levem a deduzir existir um grupo heterogêneo entre eles, apesar da maioria que respondeu ao questionário ser de docentes e do género feminino, mostra apenas o quanto as mulheres são mais predispostas e colaborativas a este tipo de instrumento de pesquisa. Relativamente da amostra a faixa etária predominante de “30 a 39 anos” demonstra o quanto ainda são capazes de investir na carreira profissional buscando o aprimoramento e excelência na profissão como demonstrado a procura principalmente pelo curso de “Doutorado” nas instituições de ensino em Portugal, visto em sua maioria já possuírem o mestrado como habiidades literárias.

O rendimento familiar levantado na pesquisa teve como intuito descobrir se os interessados teriam condições financeiras suficientes para realizar um curso de pós-graduação em Portugal e pelos resultados obtidos o inquirido teria sua renda familiar aproximada no valor de € 1.600 euros

(conforme transação oficial realizada pela Transferwise¹⁸ no momento de descrição e análise dos resultados desta pesquisa) o que comparado aos aspectos/comportamentos que antecedem a escolha do país destino cientemente sinalizaram o alto grau de importância que necessitam de contar com “outros trabalhos remunerados” e “seu emprego que tem no Brasil”, no caso pertencente ao IFRR/CBV como servidor efetivo, bem como, poder usufruir de “bolsas de estudos e incentivos” que a instituição concede a quem opta realizar cursos de pós-graduação no exterior e especificamente em Portugal onde o conhecimento de familiares, colegas de profissão e ou amigos que residem ou estão a realizar mobilidades internacionais em Portugal são fortes indícios que promovam as motivações.

b) Os resultados obtidos com “Website institucional”, nos aspectos/comportamentos que antecedem a escolha do país destino para a realização de cursos de pós-graduação, alcançaram muitos interessados os que demonstram claramente que a informação pesquisada é levantada através da internet diretamente nos sites oficiais das instituições de ensino, pois acreditam ser informações mais consisa, sistemáticas, rápidas e diretas que mostram também informações específicas relacionadas aos cursos que realizam, ao país, sua localização geográfica, qualidade de vida e custo que tragam referências que o ajudem numa possível escolha. A imagem é o grande atributo deste meio, isto porque vivemos numa era em que a imagem é o ícone da mensagem e, portanto as instituições de ensino devem estar preparadas a este público que busca e pesquisa seus sites atrás de informações claras e respostas reais as suas dúvidas e ansiedades.

7.3 Inferências estatísticas de associação

O objetivo de realizar a inferência estatística da associação entre o perfil sociodemográfico, os aspectos/comportamentos que antecedem a escolha do destino e as motivações (Pessoais, Profissionais, Académicas (push) e motivações Pull – destino Portugal), demonstra a importância de se fazer uma discussão mais profunda (economicamente falando), pois isso implica a motivação como que os inquiridos poderam escolher o destino Portugal para a realização dos cursos de pós-graduação. E para isso mostrou os seguintes resultados:

¹⁸ A Wise foi lançada em 2011 com a visão de tornar as transferências internacionais de dinheiro baratas, justas e simples. Hoje, a nossa conta internacional ajuda milhões de pessoas e empresas a administrar o seu dinheiro em todo o mundo. A maneira rápida e barata de enviar dinheiro para o exterior.
https://wise-com.translate.google.br/? x tr sl=en& x tr tl=pt& x tr hl=pt-BR& x tr_pto=nui,sc Acedido em 18. nov.2021.

a) Nas motivações Pessoais (*push*) há forte associação com a dependência financeira de “outros trabalhos remunerados” seja pela condição do estado civil “casado”, por conviverem com o “cônjuge e filhos” e possuírem habilidades literárias “mestrado” sinaliza a preocupação com relação ao sustento e ou custeio do curso em Portugal para isso ser necessário outras formas de renda.

b) Nas motivações Profissionais (*push*) há forte associação com o desejo de cursar “doutorado”, conforme citado anteriormente, sendo principal razão “os recursos próprios”, o que com isso exprime a dependência econômica do emprego que possui no Brasil, vindo conseqüentemente também contar com a ajuda de familiares para realização de curso em Portugal.

c) Nas motivações Acadêmicas (*push*) há forte associação com a dependência de financiamento, a qual é classificada como muito importante.

d) Para as motivações *Pull* – destino Portugal há forte associação com o custeio para realizar os cursos em Portugal, onde destaca a manutenção econômico-financeira “com recursos próprios”, “dependência do emprego no Brasil”, “da ajuda financeira familiar”, “de financiamentos” e “auxílio de bolsas e incentivos”.

A tabela nos anexos (p. 108) mostra a inferência estatística desta associação realizada através da ANOVA de Kruskal-Wallis com pós-teste de Dunn para motivação na escolha do destino Portugal para a realização de cursos de pós-graduação.

7.4 Motivações push e pull mais relevantes para o estudo

O quadro 7 expressa de forma direta os resultados obtidos das motivações *push* e *pull* levantadas na pesquisa que tiveram maior relevância mediante teste de D’Agostino-Pearson ao grupo de docentes e técnicos administrativos do IFRR/CBV na escolha do destino Portugal para a realização de curso de pós-graduação e que merecem serem analisadas e trazidas às discussões e resultados.

Quadro 7 - Resultado das motivações *push* e *pull* mais relevantes.

Motivações Pessoais (<i>push</i>) mais relevantes.	
Possibilidades de novas experiências	73,9%
Desejo de conhecer outras culturas	59,5%
Ampliar a visão de mundo	56,8%
Motivações Profissionais (<i>push</i>) mais relevantes	
Ter uma experiência internacional na carreira	69,4%
Melhorar o currículo	67,6%
Desenvolvimento profissional com excelência	66,7%
Adquirir alto padrão técnico e tecnológico	65,8%
Ter reconhecimento profissional	52,3%
Motivações Académicas (<i>push</i>) mais relevantes	
Se especializar na área	64%
Ter uma formação académica	63,1%
Oportunidade de conviver com pesquisadores referência em sua área	63,1%
Ter um diploma internacional	54,1%
Participar de eventos, congressos e seminários internacionais.	51,4%
Motivações <i>Pull</i> – destino Portugal mais relevantes	
Facilidade de reconhecimento do grau/curso no Brasil	66,7
Vivenciar outras culturas	64,9
Facilidade com o idioma	59,5
Ter uma formação	53,2
Experiência de viver na Europa	50,5

Fonte: Elaboração própria, utilizando aplicação do teste de D'Agostino-Pearson, 2021.

a) Nas motivações Pessoais (*push*): os autores Stones e Petrick (2013); Knight e Madden (2010) e Kondakci (2011) referenciados na revisão de literatura e trazidos ao contexto dos resultados acreditam que o crescimento pessoal, relacionada a “Possibilidades de novas experiências”, “Desejo de conhecer outras culturas” e “Ampliar a visão de mundo” é a força motriz que impulsionam a escolha. A possibilidade de contato com uma cultura diferente e a aquisição do conhecimento na prática de atividades ligadas aos hábitos, à tradição e a identidade de um povo e a própria busca da identidade cultural pessoal faz da procura de um país a oportunidade de onde vivenciar diferenças expressivas da sua cultura de origem; portanto motivo mais que suficiente para escolher Portugal, com suas peculiaridades e tradições históricas, bem como fornecer atributos socioculturais a nível de valorização individual e interpessoal. Por estes indicadores é nítido percebermos a presença de uma necessidade de mudança por novas experiências quer pessoais, sociais e culturais. E trazendo para o contexto das teorias motivacionais levantadas na revisão da literatura (pp, 27 – 31) sobre a Teoria ERG de Alderfer (Nunes 2018), onde incide o desejo de desenvolvimento pessoal e auto-realização.

b) Nas motivações Profissionais (*push*): os autores Bracht et al., (2006); Drewes e Michael (2006); Briggs (2006) e Kondakci (2011) trazem em seus contextos resultados que indicam o impacto da escolha em realizar a mobilidade internacional através de cursos de pós-graduação em Portugal ocasionam características importantes e significativas que proporcionam aos inquiridos indicadores relacionadas particularmente à valorização e a oportunidade profissional como preparação para a vida futura. O que é evidenciado nos resultados da pesquisa a preocupação na construção de bases fortes para o futuro profissional e porque não dizer também social, tanto dentro como fora da instituição. Estes profissionais privilegiam e procuram por oportunidades que possibilitem o reconhecimento e a valorização tanto nacional como internacional. Os indicadores Profissionais (*push*) revelam elementos motivacionais as quais remetem dentro das teorias motivacionais (pp, 27 – 31) a teoria da expectativa de Vroom (1964) citado por Nunes (2018) onde a intensidade da motivação de alguém para produzir algo (esforço) depende do quanto ela acredita que pode atingir aquilo a que se propõe e a necessidade de auto-realização (Hierarquia das necessidades de Maslow, Maslow 1968).

c) Nas motivações Acadêmicas (*push*): os autores Mazzol e Soutar (2002); Brooks e Water (2009) e Chapman (1981), traz em seus estudos a percepção de que realizar um curso de pós-graduação no exterior, especialmente em Portugal é algo proveitoso e surge como um valor educacional e ou enriquecimento intelectual capaz de motivar a prática deste tipo de modalidade. Dentro dos indicadores acadêmicos existe também a perspectiva que contempla uma ligação mais estreita com o mundo, sobretudo na vertente da experiência acadêmica para além-fronteira que fornece uma aquisição de meios que permitem o fortalecimento a nível tanto pessoal quanto intelectual fazendo os preparar para possíveis desafios. Estes indicativos das motivações Acadêmicas (*push*) se encaixam nas teorias motivacionais (pp, 27-31) no topo da pirâmide de Maslow – a auto-realização (Maslow 1968) como também na segurança, pois vivenciar esta experiência traz mais confiança para alcançar objetivos futuros na profissão.

d) Nas motivações *Pull* – destino Portugal: os autores Kondakci (2011) e Mazzol e Soutar (2002) em seus estudos apontam que a facilidade linguística ou simplesmente a proximidade linguística por si só já é mais que um atributo para a motivação. Para Joseph, Mullen e Spake (2012) o prestígio da instituição e sua reputação são indicadores que fortalecem a facilidade que o inquirido terá em reconhecer o grau/curso no Brasil, sendo apontado como um dos índices mais preocupantes para quem toma a decisão de realizar cursos de pós-graduação em Portugal.

Cabendo as instituições de ensino que têm em sua concepção a prática da mobilidade internacional acadêmica cuidar e dar o suporte para que seus diplomas sejam aceitos nos países aos quais aceitaram alunos internacionais.

A experiência de viver na Europa atrelada a vivenciar outras culturas aqui também é destacada tal como nas outras motivações anteriores o que faz ser observada a existência de significativa correlação entre as 4 motivações apontadas na pesquisa (Pessoais, Profissionais, Acadêmicas (*push*) e *Pull* – destino Portugal), onde podemos destacar a relação direta entre todas as motivações que levam à escolha do destino Portugal para a realização de cursos de pós-graduação como resultante de uma soma de interações entre ambas.

7.5 Correlações entre as motivações Pessoais, Profissionais, Acadêmicas (*push*) e as motivações *Pull* – destino Portugal.

A correlação entre as motivações (Pessoais, Profissionais, Acadêmicas (*push*) e *Pull* – destino Portugal) foi realizada pela Correlação de Spearman, visto que as variáveis não apresentaram distribuição gaussiana. A tabela nos anexos (p. 107) mostra a existência de significativa correlação entre todas as motivações (Pessoais, Profissionais, Acadêmicas e *Pull*). A relação direta entre todas as motivações avaliadas neste estudo é resultante de uma soma de interações entre as motivações as quais dependem principalmente da correlação entre as motivações Profissionais e a motivação *Pull* – destino Portugal, a qual teve o mais alto coeficiente de correlação.

Portanto, infere-se que as motivações Profissionais e as motivações *Pull*- destino Portugal sejam um forte desencadeador no processo de escolha do destino para realização de cursos de pós-graduação. O gráfico 5, ilustra de uma forma mais clara como todas as correlações são positivas, desta forma, demonstrando a forte interdependência entre todas as 4 motivações. Também podemos inferir que mesmo existindo a correlação entre as 4 motivações estudadas ocorrem entre elas três graus de interdependência:

1ª - Relações mais importantes:

Motivações *Pull* e motivações Profissionais (*push*);

Motivações *Pull* e motivações Acadêmicas (*push*).

2ª - Relações intermediárias:

Motivações Acadêmicas (*push*) e motivações Profissionais (*push*);

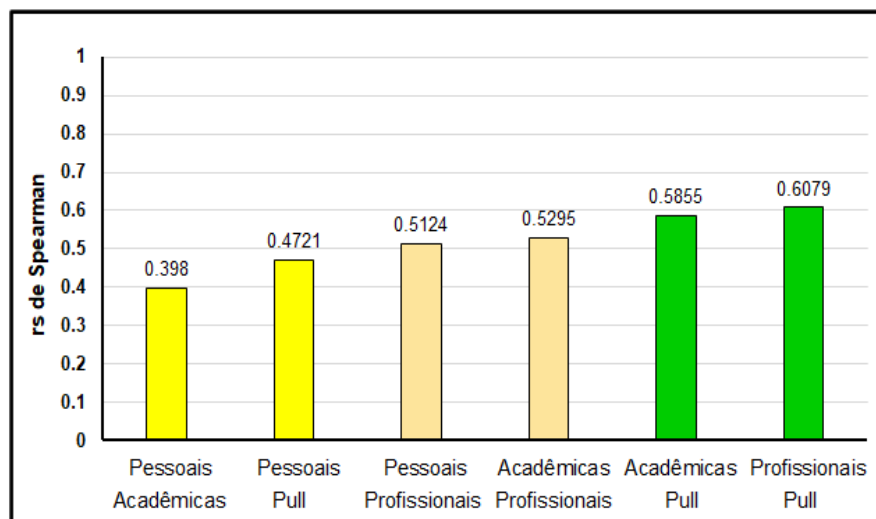
Motivações Profissionais (*push*) e motivações Pessoais (*push*).

3ª - Relações fracas:

Motivações Pessoais (*push*) e motivações *Pull*;

Motivações Pessoais (*push*) e motivações Acadêmicas (*push*).

Gráfico 5 - Correlação e interdependência entre as motivações que levam à escolha do destino Portugal para a realização de cursos de pós-graduação.



Fonte: *Correlação de Spearman (variáveis com distribuição assimétrica), 2021.

Compreendemos com esta pesquisa que todo o ser humano é em algum momento de sua vida motivada por necessidades as mais diversas possíveis seja no campo pessoal, profissional, acadêmico ou simplesmente motivados pela vontade de ter uma experiência, seja viajando ou participando de um curso que lhe traga satisfação e valorização dentro ou fora do seu país de origem.

Com tudo isso concluímos que os inquiridos pesquisados são como um grupo de consumidores motivados de cultura e que optariam em escolher realizar cursos de pós-graduação em Portugal com o intuito de ter novas experiências em todos os níveis e que lhe impute crescimento interpessoal aliado ao interesse de aquisição de conhecimento histórico cultural do país destino.

7.6 Validações das hipóteses.

O universo do estudo desta investigação são as motivações que levam docentes e técnicos administrativos do IFRR/CBV a escolher o destino Portugal para a realização de cursos de pós-graduação. As questões colocadas foram as seguintes:

H1 - Os inquiridos optam por realizar um curso de pós-graduação em Portugal pela afinidade com o idioma.

H2- Os inquiridos optam por realizar um curso de pós-graduação em Portugal pela experiência educacional e cultural.

Para dar respostas às hipóteses levantadas trago a análise da correlação de Spearman onde as motivações Profissionais (*push*) e as motivações *Pull* – destino Portugal ($r_s = 0.6079$) são tão fortes ao ponto de suscitar o que para Kondakci (2011) e Mazzarol e Soutar (2002) apontam que à proximidade linguística e a ligação histórica entre países atribui uma maior relevância motivacional quando o assunto é mobilidade internacional o que torna válida (H1).

É interessante observar que a língua apresenta-se tanto como um fator motivador para a mobilidade académica, como influenciadora na escolha do país destino. Entre o grupo pesquisado tais resultados levam a constatar que o valor atribuído à proximidade linguística, caracteriza como uma forma de capital como evidencia Prado (2004).

Pela mesma análise da correlação de Spearman onde agora as motivações Académicas (*push*) e as motivações *Pull* – destino Portugal ($r_s = 0,5855$) dislumbra a experiência educacional relevante, pois aliada as motivações *Pull* decorre de elementos como as atrações históricas e culturais, a hospitalidade do local, a percepção da qualidade do ensino e prestígio da instituição, a possibilidade e até mesmo da familiaridade com o idioma, a percepção também do quanto este período poderá contribuir para melhoria de seu currículo profissional, bem como, a oportunidade de estabelecer uma rede de contatos internacionais (Gonzalez, Mesanza, & Mariel, 2011; Mazzarol & Soutar, 2002) torna a (H2) válida.

Dar a entender o quanto foi pertinente e importante conhecer as motivações que levam à escolha do destino Portugal para a realização de cursos de pós-graduação entre os docentes e técnicos administrativos do IFRR/CBV trouxe ilucidar este fenómeno sim como uma prática educativa, cultural e também turística e que tentar dissociar a educação, a cultura e o turismo é quase como tentar separar a viagem da mobilidade.

VIII Capítulo - Considerações finais

8- Conclusão

Chegar à finalização desta pesquisa em um período tão conturbado em que a humanidade mundial está a passar, onde não dá para negar que todos nós vivemos modificações significantes em nossas vidas e que o mundo mudou drasticamente em um piscar de olhos é um tanto desafiador. Mas desafiador ainda é saber que uma simples rotina de ir à escola ou ao trabalho, práticas do dia a dia que vivemos e que muitas vezes não valorizamos por ser tão comum e habitual tornaram-se objeto de conquista na maioria dos seres humanos.

O que falar do turismo, da educação, da cultura, da mobilidade internacional nesses tempos de incertezas perante a crise mundial da COVID19 onde inúmeras vidas foram ceifadas, deixando um rastro de dor, incapacidade e a única certeza que tínhamos era “Fique em casa” e no momento ainda escutamos “Fique em casa se puder”.

Não precisa ser especialista na área para referenciar o quanto o turismo foi um dos sectores mais afetados pela pandemia mundial de Covid-19 e um dos primeiros a sentir os impactos negativos causados pelas políticas de restrições, cancelamento de viagens e fechamento de fronteiras. Enfim um ano atípico não somente para o turismo como também para educação onde foi nítido percebermos o quanto tivemos que nos adaptar para lidar com uma crise global onde as transformações digitais e investimentos em tecnologia nunca se tornaram tão essenciais para o setor do turismo e da educação durante e creio também pós a pandemia.

Mesmo com o avanço dos planos de vacinação e a retomada gradual das atividades turísticas o setor mundial ainda vai demorar a registrar números semelhantes aos do cenário pré-pandemia afirmam os estudiosos.

Mas a intenção desta pesquisa não foi falar sobre os impactos ocasionados pela COVID19 no turismo, na educação enquanto mobilidade internacional visto o tema não ter sido explorado sobre esse prisma e sim sobre o olhar de esperança que dias melhores virão e que mais e mais estes segmentos cumpram seu papel em toda sua dimensão ao qual foi criado.

Nunca um tema turismo, educação, cultura e mobilidade acadêmica internacional foi tão prazeroso ser abordado em meio ao caos, pois sei de sua importância para as sociedades contemporâneas e o quanto a vontade depois de anos de confinamento se torna necessário à busca do outro lado do conhecimento, não aquele diante da tela, em um campo virtual, mas

aquele conhecimento social, humano que acarreta experiências significativas na construção do ser enquanto parte de uma sociedade. Estaremos àvidos por mais experiências multiculturais que traga o conhecimento de pertencer de novo a uma sociedade e cada um destes segmentos trabalhados nesta dissertação sejam agentes do fortalecimento, união, alianças cada vez mais possíveis para a promoção do conhecimento atrelado a necessidade de formação multicultural.

Assim como para as autoras Carneiro, Guerra e Malta (2005) todos os caminhos levam a uma conexão sistemática, onde os três elementos turismo, cultura e educação se complementam e interagem entre si, com objetivos idênticos para a construção do indivíduo, de uma sociedade e porque não dizer do mundo.

E é sobre esta cenário de esperança que me fiz motivada pela própria experiência como docente de ter participado de um programa de mobilidade acadêmica no exterior, em especial em Portugal, onde pude presenciar e estar nos três lados: antes, durante e ainda não posso afirmar pós-pandemia, mas caminhando para uma retomada não como era antes, com certeza, mas de uma forma mais conciente e prudente que me fez trazer à reflexão neste estudo as motivações que levam à escolha do destino Portugal para a realização de cursos de pós-graduação numa interligação entre a educação, cultura e destino, sendo o turismo o papel mediador nas motivações de estudos no exterior. A diversidade da oferta turística torna o turismo num relevante segmento indutor não só para o lazer como para formação pessoal e profissional.

A relevância desta pesquisa, mais uma vez evidenciada, é constatada dada a raridade em estudos relacionados às motivações que impulsionam a escolha do destino turístico na realização de cursos de pós-graduação tão específicos, no caso Portugal e direcionados a um perfil de profissionais que buscam não só o conhecimento científico como a interação cultural que o destino proporciona, pois a motivação inicial para estudar no exterior precede a escolha de um país-anfitrião (Mazzarol e Soutar, 2002) o que sugere dar a devida consideração ao destino turístico aqui proposto como futuras estratégias internacionais de desenvolvimento educacional e turístico.

Através do levantamento bibliográfico sobre o tema motivações, e mobilidades internacionais acadêmicas foi possível constatar que são poucas as pesquisas que tem o objetivo de analisar as motivações dos profissionais na área da educação.

Geralmente ou em grande parte das pesquisas, deparamos exclusivamente com foco à população discente. Por meio de uma pesquisa quantitativa com 111 docentes e técnicos administrativos do IFRR/CBV foi possível mensurar motivações que os levariam a escolher o destino Portugal para a realização de cursos de pós-graduação.

Os resultados apontam que dentre todas as motivações e seus indicadores levantados e passíveis de escolhas, a união, complementação e correlação entre elas se convergem em: possibilidades de novas experiências, desejos de conhecer e vivenciar outras culturas atreladas ao desejo de se desenvolver profissionalmente e um país onde a proximidade linguística torna um fator motivacional para a mobilidade internacional.

A possibilidade de vivenciar e ter experiências culturais perpassando pelo conhecimento multidisciplinar dislumbra-se em um cenário atrativo e propício para os dias que se seguem e como agentes de desenvolvimento do turismo e instituições de ensino, precisamos estar preparados para os novos desafios que receber, bem como enviar profissionais ávidos por esta busca.

As principais conclusões deste estudo apontam como principal motivo a experiência cultural atrelada ao desejo desenvolvimento profissional em todos os sentidos presente nas motivações *push* e *pull* específicas deste estudo, as quais conseguiu perceber através dos estudos dos principais autores que trabalham esta abordagem tais como Mazzol e Soutar (2002).

Para a realização de curso de pós-graduação na mobilidade internacional onde a motivação principal é a aquisição de conhecimento científico, a cultura é um elemento onipresente em qualquer ação que se realize e difícil de dissociar de qualquer experiência.

8.1 Limitações e sugestões futuras

Assim como qualquer outro estudo, esta pesquisa apresenta algumas limitações como o facto de ter sido baseada numa amostra específica e direcionada por conveniência e em uma única instituição de ensino, o IFRR/CBV, bem como a escolha somente de um destino para a realização de cursos de pós-graduação.

Creio que o alargar deste público alvo deva sim ser explorado assim como os demais destinos. A forma da recolha dos dados desta pesquisa através de um inquérito por questionário *online* impossibilita e deixa que a essência de cada questão se perca no simples ato de não ser possível durante a troca da informação, seus sentimentos, comportamentos durante os

questionamentos entre o inquirido e o pesquisador, o que inviabiliza análises mais ricas e aprofundadas sobre o tema.

Com tudo isso espera-se que o conhecimento sobre as motivações aqui apresentado pelos profissionais da educação possa estimular outros estudos acerca da temática com foco nos impactos da experiência da mobilidade na formação profissional, pessoal e acadêmica do indivíduo já que foi constatado que o estudo das mobilidades na perspectiva deste público carece de pesquisas mais aprofundadas vista o campo fértil e inexplorado que possui.

As motivações pessoais, profissionais, acadêmicas, bem como os destinos, são para as mobilidades internacionais um caminho a ser trilhado e aprofundado em todo o processo de formação, pois o olhar para estas motivações tem forças diferentes de acordo com o desenvolvimento ao qual a sociedade passa.

A mobilidade no processo de internacionalização da educação, através da atração de estudantes, pode atuar como uma ferramenta para a propagação e difusão da imagem do destino, expandindo a visitação internacional para além das áreas de interesse turístico existentes, refreando os impactos de uma sazonalidade com gastos maiores dos visitantes em função da estada mais longa no destino, para a conclusão de seus estudos.

IX – Capítulo - Referências bibliográficas

9. Referências bibliográficas

- Ackers, L., & Gill, B. (2008). *Moving People and Knowledge: Scientific Mobility in an Enlarging European Union*. Great Britain: MPG Books Ltd, Bodmim; Cornwall.
- Almeida, P.; Miranda, F. J.; Elias-Almeida, A. (2012). A aplicação da análise importância-valor aos componentes da imagem de um destino turístico. *Tourism & Management Studies*, n. 8, p. 65.
- Azevedo, J. (1997). Enraizamento de propostas turísticas. In: Rodrigues, A. B. (Org.). *Turismo e desenvolvimento local*. São Paulo: Hucitec, pp. 147-163.
- Brandão, Indira Toscano; Aldrigue, Natália de Souza. (2005). Turismo e Educação: dois alicerces indispensáveis. In: *Revista Eletrônica- Global Tourism- Turismo e Educação*, 2005. Disponível em: <http://periodicodeturismo.com.br> Acedido em 22. fev. 2021.
- Barreto, M. (2003). *Turismo, políticas públicas e relações internacionais*. Campinas: Papirus, p.2.
- Beni, M. C. (1998). *Análise estrutural do turismo*. São Paulo: SENAC, p.74.
- Beni, M. C. (2002). *Análise estrutural do turismo*. 12ª ed. São Paulo: SENAC, p. 95.
- Beni, M. C. (2007). *Análise estrutural do turismo*. 12ª ed. São Paulo: SENAC, pp. 473-474.
- Bergamini, M. C. (1990). Motivação: mitos, crenças e mal entendidos. *Rev. Adm. Empresas*. Disponível em: http://fortium.edu.br/blog/valeria_martins/files/2010/10/Motivação_mitos.pdf Acedido em 3.jun.2021.
- Bergamini, C. (2006). *Motivação nas organizações*. 4ª Ed. São Paulo, p.31.
- Bracht, O., Engel, C., Janson, K., Over, A., Schomburg, H., & Teichler, U. (2006). *The professional value of ERASMUS mobility*. Report presented to the European Commission-DG Education and Culture.
- Briggs, S. (2006). An exploratory study of the factors influencing undergraduate student choice: The case of higher education in Scotland. *Studies in Higher Education*, 31 (6), pp. 705-722.
- Brito, B. D. M. d. (2018). *A política de turismo na Amazônia septentrional: o estado de Roraima e a construção do "tempo do turismo"*. 239f. Tese de Doutorado em Geografia – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/40979>. Acedido em 1. jun.2021.
- Brooks, R., & Waters, J. (2009). International Higher Education and the Mobility of UK Students. *Journal of Research in International Education*, 8 (2), p. 191.
- Candau, Vera Maria Ferrão (2003). Educação escola e Cultura(s): construindo caminhos. *Revista Brasileira de Educação*, p. 160.
- Carneiro, M., Guerra, R., & Malta, P. (2005). Universidade de Aveiro - Que papel na dinamização da mobilidade de estudantes no âmbito do Erasmus? *RT&D - Revista de Turismo e Desenvolvimento*, pp. 149-155.
- Chapman, D. W. (1981). A Model of Student College Choice. *Journal of Higher Education*, 52(5), pp. 490-505.
- Chiavenato, I. (2003). *Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- Crompton, J. L. (1979). Motivations for Pleasure Vacation. *Annals of Tourism Research*, 4, pp. 408-424.
- Cunha, L. A. (2005) *O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização*. São Paulo: Editora UNESP.
- Cruz, B. (2008). 60ª Reunião anual da SBPC - Sociedade Brasileira para o progresso da Ciência. Mobilidade acadêmica no Brasil. Campinas/SP, Brasil. Obtido em 21 de 07 de 2011, de Portal Andifes: http://www.agencia.ufpb.br/ver.php?pk_noticia=7099. Acedido em 23.mai.2021.
- Dann, G. (1977). Anomie, ego-enhancement and tourism. *Annals of Tourism Research*, 4, pp. 184-194.
- DGES (2021). *Direção Geral do Ensino Superior. Lista das instituições de ensino superior*. Disponível em: http://dges.gov.pt/pt/pesquisa_cursos_instituicoes?plid=372 Acedido em 30. jun.2021
- DGEEC (2021). *Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência*. Disponível em: <http://dgeec.mec.pt/np4/home> Acedido em 27. jun.2021.
- Drewes, T., & Michael, C. (2006). How do students choose a university? An analysis of applications to universities in Ontario, Canada. *Research in Higher Education*, 47 (7), pp. 781-800.
- Fonseca, M. L.; Hortas, M. J. (2011). International Students in Portugal. *Canadian Diversity*, v. 8, n. 5, pp. 98-104.
- Filho, A. M. (2012). Século XXI - O século da educação. *Revista Espaço Académico* nº 131, pp. 97-100.
- Gil, A. C. (2001). *Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais*. São Paulo: Atlas.

- Gonzalez, C. R., Mesanza, R. B., & Mariel, P. (2011). The determinants of international student mobility flows: an empirical study on the Erasmus programme. *Higher Education*, 62 (4), pp. 413-430.
- IBGE (2020). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rr.html>. Acedido em 7. mar.2021
- IFRR. (2014). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Histórico 7. nov.2014. Disponível em: <http://www.ifrr.edu.br/acessoainformacao/institucional/historico-1>. Acedido em 7. mar.2021.
- IFRR. (2019). <https://www.ifrr.edu.br/reitoria/gestao-de-pessoas/coordenacao-de-desenvolvimento-do-servidor/capacitacao-e-qualificacao/plano-anual-de-capacitacao-e-qualificacao/pacq-2019>. Acedido em 24. mar.2021.
- Imenda, S. N., Kongolo, M., & Grewal, A. S. (2004). Factors Underlying Technikon and University Enrolment Trends in South Africa. In (Vol. 32), pp. 195-195-215).
- Joseph, M.; Mullen, E. W. & Spake, D. (2012). University branding: Understanding students choice of an educational institution. *Journal of Brand Management*, 20 (1), pp. 1-12.
- Juvan, E. & Lesjak, M. (2011). Erasmus exchange program: Opportunity for professional growth or sponsored vacations? *Journal of Hospitality and Tourism Education*, 23 (2), pp. 23-29.
- King, R.; Findlay, A.; Ahrens, J. & Dunne, M. (2011). Reproducing advantage: The perspective of English school leavers on studying abroad. *Globalisation, Societies and Education*, 9 (2), pp. 161-181.
- Knight, J. (1993). Internationalization: management strategies and issues. *International Education Magazine*, Ottawa, v.9, n.1, pp.6-22.
- Knight, Jane. (2003). Updated internationalization definition. *International Higher Education*, Ontário; Canadá, v. 33. Disponível em: <https://doi.org/10.6017/ihe.2003.33.7391>. Acedido em 10.mai.2021.
- Knight, J., & Madden, M. (2010). International Mobility of Canadian Social Sciences and Humanities Doctoral Students. *Canadian Journal of Higher Education*, 40 (2), p. 18.
- Kolb, D. (1984). *Experiential learning*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, pp. 122-133.
- Kondakci, Y. (2011). Student mobility reviewed: attraction and satisfaction of international students in Turkey. *Higher Education*, 62 (5), pp. 573-592.
- Lesjak, M.; Juvan, E.; Ineson, E. M.; Yap, M. H. T. & Axelsson, E. P. (2015). Erasmus student motivation: Why and where to go? *Higher Education*, 70 (5), p. 845.
- Lima, F.B.G. (2016). Os Institutos Federais como um novo locus de formação de professores. *Revista de Educação Movimento*. Ano 3. Nº 4.
- Manfredi, S. M. (2002). *Educação profissional no Brasil*. São Paulo: Cortez.
- Marujo, N. (2013). A sociologia do turismo na educação superior em Portugal. In *Turismo & Sociedade* (ISSN: 1983-5442). Curitiba, v.6, n.3, pp. 490 – 507.
- Mazzarol, T. & Soutar, G. N. (2002). "Push-pull" factors influencing international student destination choice. *International Journal of Educational Management*, 16 (2), pp. 82-90.
- Maslow, A. H. (1970). *Motivation and personality*. New York: Harper and Row.
- MEC (2019). Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes> Acedido em 27.jun.2021.
- Milan, P.L. (2007). Viajar para aprender: turismo pedagógico na região dos Campos Gerais – PR. Dissertação apresentada a Universidade do Vale do Itajaí. Disponível em: <http://sisibib01.univali.br/pdf/Priscila%20Loro%20Milan1.pdf> Acedido em 9. mai.2021
- Monteiro, Anabela Figueiredo Machado. (2014). A mobilidade académica europeia e o turismo educativo e cultural: fatores de decisão e de motivação [em linha]. Coimbra: [s.n.]. Tese de doutoramento. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/24244>
- Monteiro R. M.A. (2018). Motivos dos estudantes internacionais para realizar mobilidade de estudos de curta duração na U. Porto. Faculdade de Economia. Porto. Dissertação mestrado em Gestão de Serviços. Disponível em: <https://www.repositorio-aberto.up.pt/bitstream/116950/2/2995.pdf>

- Mosquera, Juan José M.(1982). A motivação humana na concepção de A. H. Maslow. In: Puente, Miguel de La (Org.). Tendências contemporâneas em psicologia da motivação. São Paulo: Autores Associados: Cortez.
- Murray, Edward J. (1986). Motivação e emoção. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A.
- Nunes, P. (2018). Teoria das necessidades de Alderfer. Disponível em: <http://knoow.net/cienceconempr/gestao/teoria-necessidadesalderfer/> Acesso em: 4. abr.2021.
- Nunes, P. (2018). Teoria das Expectativas de Voom. 2018. Disponível em: <http://knoow.net/cienceconempr/gestao/teoria-expectativasvroom/> Acesso em: 3 mar. 2018.
- Observatório de Migrações. (2020). <https://www.om.acm.gov.pt/-/1-entrada-de-estudantes-estrangeiros-em-portugal>. Acedido em: 17. mar.2021.
- OCDE (2017). Education at a Glance Database: Share of international or foreign students enrolled by country origin classifications. Base de dados OCDE. Paris: OCDE.
- OCDE. (2013). Education at a Glance 2013: OECD Indicators. OECD Publishing.
- Pacheco, J. A. (2009). Processos e práticas de educação e formação. Para uma análise da realidade portuguesa em contextos de globalização. Revista Portuguesa de Educação, n. 22 (1)- CIEd – Universidade do Minho, pp. 105-143.
- PACQ (2020). Plano de Capacitação e Qualificação. Disponível em: <https://www.ifrr.edu.br/reitoria/gestao-de-pessoas/coordenacao-de-desenvolvimento-do-servidor/capitacao-e-qualificacao/plano-anual-de-capitacao-e-qualificacao/pacq-2020>. Acedido em 16. mar.2021.
- Prado. C.L. (2004). Um aspect do estudo de línguas estrangeiras no Brasil: os “intercâmbios”. In: Almeida, A. M.F. et al.. (Org). Circulação Internacional de formação intellectual das elites brasileiras. Campinas: Editora da Unicamp, p.64-84.
- Rika, N.; Roze, J. & Sennikova, I. (2016). Factors affecting the choice og Higher Education Institutions by Prospective students in Latvia. In P. Hajek, T. Sahota & M. A. Jones (Eds.), Cbu International Conference Proceedings 2016: Innovations in Science and Education, pp. 422-430.
- Robbins, Stephen P.(1999). Comportamento Organizacional. 8ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC-Livros Técnicos e Científicos. Editora S.A.
- Roland, Fernando Jorge. (2004). Viajeros ilustrados. El Gran Tour, el Siglo XVIII y el mundo catalogado. Disponível em: www.edhistorica.com/pdfs/VIAJEROS Acedido em: 19. mar.2021.
- Salgueiro, Valéria. (2002). Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbh/v22n44/14001.pdf Acedido em: 20. mar.2021.
- Salt, J. (1997). International Movements of the Highly Skilled. OECD Social, Employment and Migration Working Papers, n.3, OECD Publishing. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1787/104411065061>. Acedido em: 22. jun.2021.
- Siqueira, W. (2018). A Teoria X e a Teoria Y, de Douglas McGregor. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/cotidiano/a-teoria-x-e-a-teoria-y-de-douglasmcgregor/51506/> Acesso em: 3 abr. 2021.
- Stone, M. J. & Petrick, J. F. (2013). The Educational Benefits of Travel Experiences: A Literature Review. Journal of Travel Research, 52 (6), pp. 731-744.
- Swarbrooke, J. & Horner, S. (2002). O comportamento do consumidor no turismo. São Paulo: Editora Aleph.
- Thomáz, Ricardo. (2003). Turismo religioso o peregrinación. Hospitalidad por los caminos de Santiago de Compostela — España. Disponível em: www.unoeste.br/site/cursos/32/documentos/turismoreligiosooperegrinacion.pdf. Acedido em 19. mar.2021
- UNESCO (2010). Relatório Mundial Investindo na Diversidade Cultural e no Diálogo Intercultural. Paris.
- Urry, J. (2007). Mobilities. Cambridge and Malden: Polity Press.
- UNWTO (2010) – International Recommendations for Tourism Statistic. Nova Iorque. Disponível em: https://unstats.un.org/unsd/publication/Seriesm/SerieM_83rev1e.pdf. Acedido em 4.mai.2021.
- Wyse, Robert de M. Motivação: teorias motivacionais do comportamento humano. Faculdade Anhanguera do Rio Grande, RS, Brasil. *Rev. Cienc. Gerenc.*, v. 22, n. 36, p. 134-141, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.17921/1415-6571.2018v22n36p134-141> Acedido em 16. jul. 2021.

WTTC – Conselho Mundial de Viagens e Turismo (2020). Annual report. Disponível em: <https://www.wttc.org/search?q=dados+do+conselho+mundial+de+viagens+e+turism>. Acedido em 18. mar.2021.

Leis, Decretos e Resoluções.

- Brasil (2008). Lei 11. 892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. Brasília, 2008. URL disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acedido em 6. mar. 2021.
- Brasi (1909). Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909. Créa nas capitaes dos Estados das Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Rio de Janeiro, 1909. URL disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf. Acedido em 5. mar. 2021.
- Brasil (1937). Lei 378, de 13 de janeiro de 1937. Dá nova, organização ao Ministerio da Educação e Saude Publica. Riode Janeiro, 1937. URL disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/L0378.htm. Acedido em 5. mar.2021.
- Brasil (1942). Decreto 4.127, de 25 de fevereiro de 1942. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. Rio de Janeiro, 1942. URL disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=30374&tipoDocumento=DEL&tipoTexto=PUB>. Acedido em 5. mar.2021.
- Brasil (1951). Decreto 29.741, de 11 de julho de 1951. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior. URL disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html> Acedido em 14. mar.2021.
- Brasil (1971). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 1971. URL disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm. Acedido em 5. mar.2021.
- Brasil (1978). Lei 6.545, de 30 de junho de 1978. Dispõe sobre a transformação das Escolas Técnicas Federais de Minas Gerais, do Paraná e Celso Suckow da Fonseca em Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. Brasília, 1978. URL disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6545.htm. Acedido em: 5. mar. 2021.
- Brasil (2002). Resolução Conselho Nacional de Educação 01 de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002. URL disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acedido em 5. mar.2021.

Anexos

Tabela 9 - Descrição pontuação das motivações Pessoais (*push*) na escala de 0 a 100 pontos

Estatísticas descritivas	Resultado
Mínimo	25.0
Máximo	100.0
Amplitude	75.0
Mediana	77.3
Primeiro Quartil	68.2
Terceiro Quartil	87.5
Média Aritmética	75.9
Variância	205.4
Desvio Padrão	15.5
Coef. De Variação	20.4%
Assimetria (<i>g</i> 1)	-1.2
Curtose (<i>g</i> 2)	2.3
p-valor (Normalidade)	<0.0001*

*Teste de D'Agostino-Pearson.

Fonte: Construtos do autor utilizando software SPSS, 2021.

Tabela 10 - Descrição pontuação das motivações Profissionais (*push*) na escala de 0 a 100 pontos

Estatísticas descritivas	Resultados
Mínimo	25.0
Máximo	100.0
Amplitude	75.0
Mediana	87.5
Primeiro Quartil	81.3
Terceiro Quartil	93.0
Média Aritmética	83.6
Variância	178.4
Desvio Padrão	16.6
Coef. de Variação	19.9%
Assimetria (<i>g</i> 1)	-2.1
Curtose (<i>g</i> 2)	4.9
p-valor (Normalidade)	<0.0001*

*Teste de D'Agostino-Pearson.

Fonte: Construtos do autor utilizando software SPSS, 2021.

Tabela 11 - Descrição pontuação das motivações Académicas (*push*) na escala de 0 a 100 pontos

Estatísticas descritivas	Resultado
Mínimo	25.0
Máximo	100.0
Amplitude	75.0
Mediana	85.7
Primeiro Quartil	78.4
Terceiro Quartil	94.4
Média Aritmética	85.8
Variância	177.3
Desvio Padrão	13.3
Coef. de Variação	15.5%
Assimetria (g1)	-1.9
Curtose (g2)	6.5
p-valor (Normalidade)	<0.0001*

*Teste de D'Agostino-Pearson.

Fonte: Construtos do autor utilizando software SPSS, 2021.

Tabela 12 - Descrição pontuação das motivações *Pull* - destino Portugal na escala de 0 a 100 pontos

Estatísticas descritivas	Resultado
Mínimo	25.0
Máximo	100.0
Amplitude	75.0
Mediana	85.0
Primeiro Quartil	75.0
Terceiro Quartil	92.0
Média Aritmética	82.6
Variância	181.6
Desvio Padrão	11.8
Coef. de Variação	16.3%
Assimetria (g1)	-1.2
Curtose (g2)	2.8
p-valor (Normalidade)	<0.0001*

*Teste de D'Agostino-Pearson.

Fonte: Construtos do autor utilizando software SPSS, 2021.

Tabela 13 - Avaliação das motivações Pessoais (*push*) mais preponderantes

Itens das motivações Pessoais (<i>Push</i>).	Média	Moda	Mediana	p-valor
Desejo de conhecer outras culturas	4.4	5	5	< 0.0001*
Possibilidades de novas experiências	4.6	5	5	< 0.0001*
Sair da zona de conforto	3.9	4	4	0.0001*
Mudança de ambiente	4.1	4	4	< 0.0001*
Desbravar o novo e diferente	4.1	4	4	< 0.0001*
Buscar novas oportunidades	4.2	5	4	< 0.0001*
Ampliar a visão de mundo	4.3	5	5	< 0.0001*
Facilidade de relacionamentos	3.9	4	4	0.0032*
Aprender a resolver ... imprevistas	3.8	4	4	0.0776*
Fuga	2.3	1	2	0.0734*
Amadurecimento	4.1	5	4	< 0.0001*

*Teste de D'Agostino-Pearson.

Fonte: Construtos do autor utilizando software SPSS, 2021.

Tabela 14 - Avaliação das motivações Profissionais (*push*) mais preponderantes

Itens de motivações Profissionais (<i>Push</i>).	Média	Moda	Mediana	p-valor
Ter uma experiência internacional...	4.5	5	5	< 0.0001
Adquirir alto padrão tecnológico	4.5	5	5	< 0.0001
Ganho financeiro	4.2	5	4	< 0.0001
Desenvolvimento profissional	4.5	5	5	< 0.0001
Formar networking... pesquisadores	4.3	5	4	< 0.0001
Ter reconhecimento profissional	4.3	5	5	< 0.0001
Melhorar o currículo	4.5	5	5	< 0.0001
Possibilidade de cargos na gestão	3.6	5	4	0.0496

*Teste de D'Agostino-Pearson.

Fonte: Construtos do autor utilizando software SPSS, 2021.

Tabela 15 - Avaliação das motivações Acadêmicas (*push*) mais preponderantes

Itens das motivações Acadêmicas (<i>Push</i>).	Média	Moda	Mediana	p-valor
Ter uma formação acadêmica	4.5	5.0	5.0	<0.0001
Especializar-se na área	4.5	5.0	5.0	<0.0001
Oportunidade de... pesquisadores	4.5	5.0	5.0	<0.0001
Buscar o conhecimento... encontrou	4.3	5.0	4.0	<0.0001
Participar de eventos,... internacionais	4.4	5.0	5.0	<0.0001
Estudar... renomada universidade ...	4.4	5.0	4.0	<0.0001
Ter um diploma internacional	4.3	5.0	5.0	<0.0001

*Teste de D'Agostino-Pearson.

Fonte: Construtos do autor utilizando software SPSS, 2021.

Tabela 16 - Avaliação das motivações *Pull* - destino Portugal mais preponderantes

Itens de motivações <i>Pull</i> – destino Portugal	Média	Moda	Mediana	p-valor
Facilidade com o idioma	4.5	5.0	5	< 0.0001
Não saber outras línguas...	3.8	5.0	5	0.0096
Experiência em viver na Europa	4.4	5.0	5	< 0.0001
Vivenciar outras culturas	4.5	5.0	5	< 0.0001
O clima agradável	3.9	4.0	4	0.0442
Custo de vida em Portugal	4.1	4.0	4	< 0.0001
Morar em um país seguro	4.3	5.0	5	< 0.0001
Prestígio da instituição	4.3	5.0	5	< 0.0001
Reconhecimento do curso no Brasil	4.6	5.0	5	< 0.0001
Ter uma formação	4.5	5.0	5	< 0.0001

*Teste de D'Agostino-Pearson.

Fonte: Construtos do autor utilizando software SPSS, 2021.

Figura 7 - Histograma das frequências de pontuação das motivações Pessoais (*push*)

Classes	Xi	Fi	Percentual
0 – 10	5.0	0	0.00 %
10 – 20	15.0	0	0.00 %
20 – 30	25.0	4	3.60 %
30 – 40	35.0	0	0.00 %
40 – 50	45.0	2	1.80 %
50 – 60	55.0	6	5.41 %
60 – 70	65.0	17	15.32 %
70 – 80	75.0	43	38.74 %
80 – 90	85.0	15	13.51 %
90 – 100	95.0	24	21.62 %
TOTAL		111	100 %

Fonte: Construtos do autor utilizando software SPSS, 2021.

Figura 8 - Histograma das frequências de pontuação das motivações Profissionais (push)

Classes	Xi	Fi	Percentual
0 - 10	5.0	0	0.00 %
10 - 20	15.0	0	0.00 %
20 - 30	25.0	5	4.50 %
30 - 40	35.0	0	0.00 %
40 - 50	45.0	2	1.80 %
50 - 60	55.0	0	0.00 %
60 - 70	65.0	7	6.31 %
70 - 80	75.0	12	10.81 %
80 - 90	85.0	37	33.33 %
90 - 100	95.0	48	43.24 %
TOTAL		111	100 %

Fonte: Construtos do autor utilizando software SPSS, 2021.

Figura 9 - Histograma das frequências de pontuação das motivações Acadêmicas (push)

Classes	Xi	Fi	Percentual
0 - 10	5.0	0	0.00 %
10 - 20	15.0	0	0.00 %
20 - 30	25.0	2	1.80 %
30 - 40	35.0	0	0.00 %
40 - 50	45.0	0	0.00 %
50 - 60	55.0	2	1.80 %
60 - 70	65.0	3	2.70 %
70 - 80	75.0	22	19.82 %
80 - 90	85.0	39	35.14 %
90 - 100	95.0	43	38.74 %
TOTAL		111	100 %

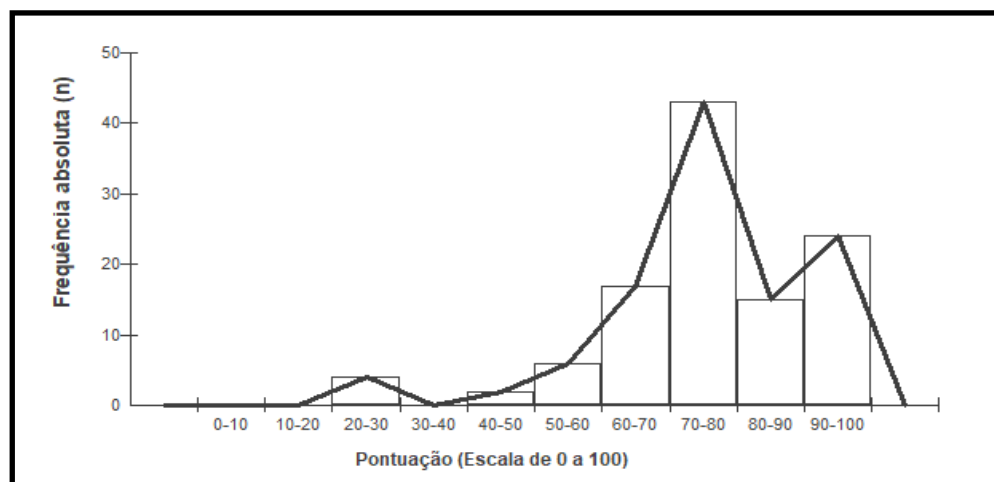
Fonte: Construtos do autor utilizando software SPSS, 2021.

Figura 10 - Histograma das frequências de pontuação das motivações *Pull* - destino Portugal

Classes	X_i	F_i	Percentual
0 - 10	5.0	0	0.00 %
10 - 20	15.0	0	0.00 %
20 - 30	25.0	1	0.90 %
30 - 40	35.0	1	0.90 %
40 - 50	45.0	1	0.90 %
50 - 60	55.1	3	2.70 %
60 - 70	65.1	13	11.71 %
70 - 80	75.1	28	25.23 %
80 - 90	85.1	34	30.63 %
90 - 100	95.1	30	27.03 %
TOTAL		111	100 %

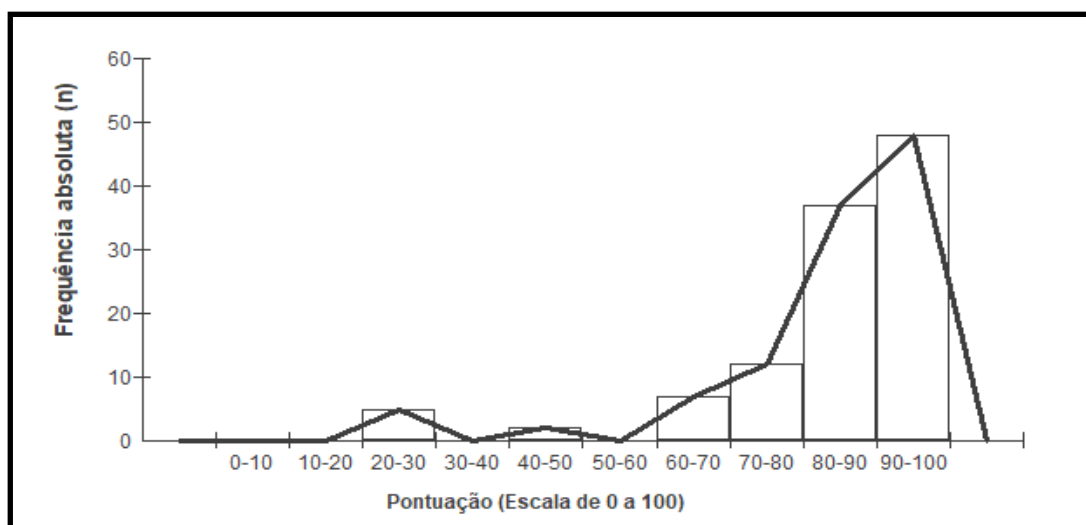
Fonte: Construtos do autor utilizando software SPSS, 2021.

Figura 11 - Distribuição das pontuações motivações Pessoais (*push*)



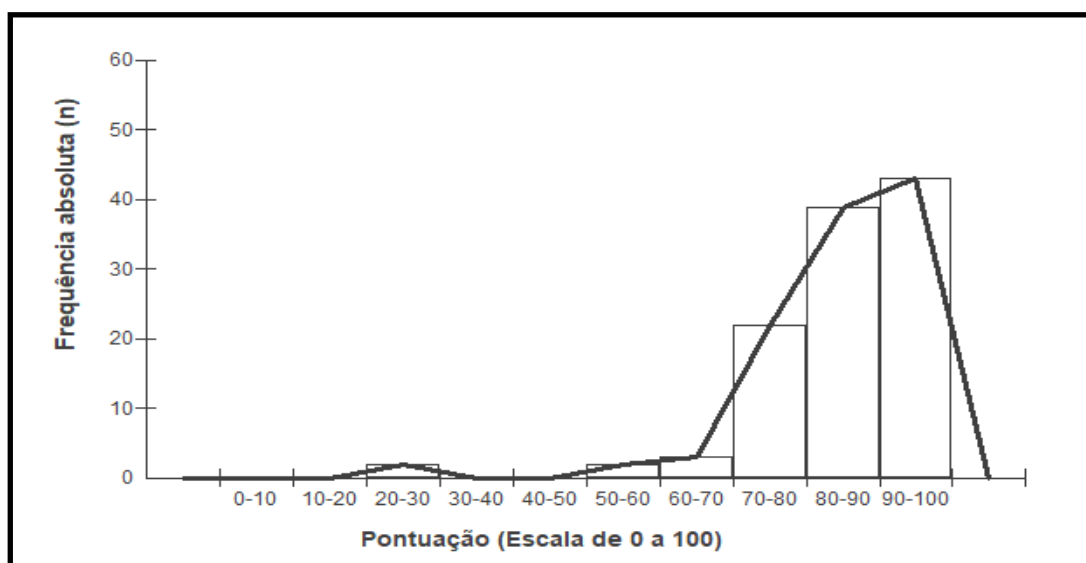
Fonte: Construtos do autor utilizando software SPSS, 2021.

Figura 12 - Distribuição das pontuações motivações Profissionais (*push*)



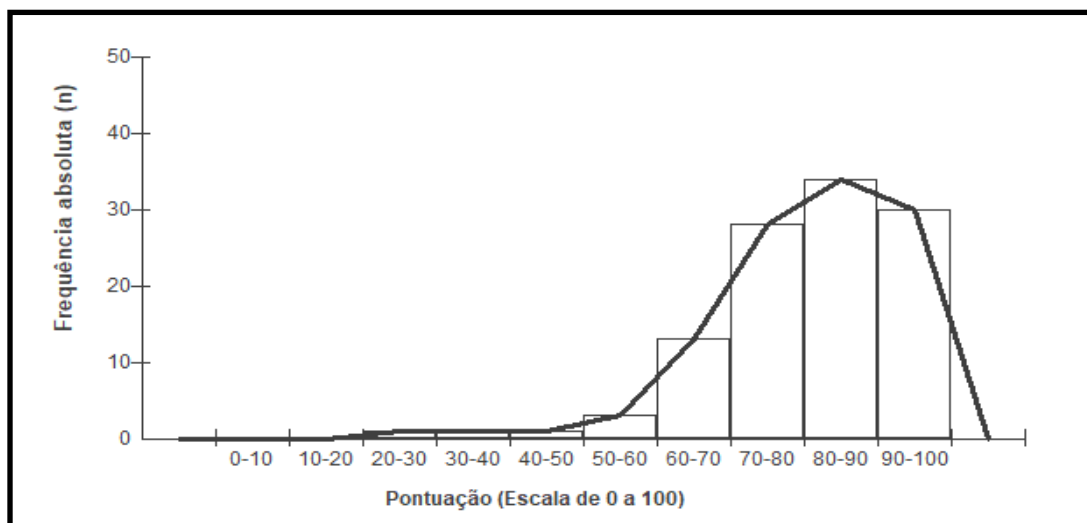
Fonte: Construtos do autor utilizando software SPSS, 2021.

Figura 13 - Distribuição das pontuações motivações Acadêmicas (*push*)



Fonte: Construtos do autor utilizando software SPSS, 2021.

Figura 14 - Distribuição das pontuações motivações *Pull* - destino Portugal



Fonte: Construtos do autor utilizando software SPSS, 2021.

Tabela 17 - Correlação entre as motivações *push* e *pull* que levam à escolha do destino Portugal para realização de cursos de pós-graduação

Fatores correlacionados		Características da Correlação			
		rs de Spearman	IC 95%	R2	p-valor
Pessoais	Acadêmicas	0.3980	0.56 a 0.77	0.4604	< 0.0001*
Pessoais	Profissionais	0.5124	0.53 a 0.75	0.4219	< 0.0001*
Pessoais	Pull	0.4721	0.42 a 0.68	0.3175	< 0.0001*
Acadêmicas	Profissionais	0.5295	0.55 a 0.76	0.4418	< 0.0001*
Acadêmicas	Pull	0.5855	0.46 a 0.70	0.3507	< 0.0001*
Profissionais	Pull	0.6079	0.67 a 0.83	0.5786	< 0.0001*

*Correlação de Spearman (variáveis com distribuição assimétrica)

Tabela 18 - Inferência estatística associativa entre o perfil sociodemográfico, aspectos/comportamentos que antecedem a escolha do destino e as motivações *push* e *pull*

	Fatores de motivação para escolha			
	Pessoais (p-valor)	Profissionais (p-valor)	Acadêmicas (p-valor)	Pull (p-valor)
Curso de pós-graduação a realizar em Portugal.	0.1061	0.0468*	0.6754	0.1676
		Doutorado		
Sustento por bens próprios	0.2181	0.0189*	0.1229	0.0002*
		M. Importante		M. Importante
Sustento do emprego que tem no Brasil	0.2181	0.0161*	0.1203	0.0019*
		M. Importante		M. Importante
Sustento da família	0.1322	0.0252*	0.096	0.0017*
		M. Importante		M. Importante
Depende de financiamento	0.2018	0.1228	0.0456*	0.0027*
			M. Importante	M. Importante
Depende de bolsa de estudos	0.6288	0.1072	0.2556	0.0021*
				M. Importante
Outros trabalhos	0.0061*	0.2832	0.2753	0.4016
		Importante		
Estado civil	0.0257*	0.9663	0.7941	0.8913
		Casado		
Com quem reside	0.0348*	0.4912	0.7330	0.7970
		Cônjuge/filhos		
Habilidades literárias	0.0253*	0.0696	0.5606	0.1302
		Mestrado		

*Teste ANOVA de Kruskal-Wallis com pós-teste de Dunn.

Quadro 8 - Lista de Universidades e Institutos em Portugal

Quadro 1 – Lista de Universidades e Institutos em Portugal.			
Universidades	Localidade	Fundação	Tipo
Universidade de Coimbra	Coimbra/Beira Litoral	1290	Pública
Universidade de Évora	Évora/Alto Alentejo	1559/1973	Pública
Universidade do Porto	Porto/Douro Litoral	1911	Pública
Universidade de Lisboa	Lisboa/Estremadura	1911	Pública
Universidade de Aveiro	Aveiro	1973	Pública
Universidade Nova de Lisboa	Lisboa/Estremadura	1973	Pública
Universidade dos Açores	Açores/Ponta Delgada	1976	Pública
Universidade do Algarve	Algarve/Faro	1976	Pública
Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões	Lisboa/Estremadura	1985	Privada
Universidade da Beira Interior	Covilhã/Beira Baixa	1986	Pública

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro	Trás-os-Montes e Alto Douro/Vila Real	1986	Pública
Universidade Aberta	Lisboa/Estremadura	1988	Pública, não presencial.
Universidade da Madeira	Madeira/Funchal	1988	Pública
Universidade Católica Portuguesa	Lisboa/Estremadura	1967	Privada, católica
Universidade Portucalense Infante D. Henrique	Porto/Douro Litoral	1986	Privada
Universidade Lusíada	Lisboa/Estremadura	1986	Privada
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias	Lisboa/Estremadura	1987	Privada
Universidade Fernando Pessoa	Porto/Douro Litoral	1996	Privada
Universidade Lusófona do Porto	Porto/Douro Litoral	2005	Privada
Universidade Europeia	Lisboa/Estremadura	2013	Privada
Universidade Lusíada Norte	Porto/Douro Litoral	2015	Privada
Instituto Superior Miguel Torga	Coimbra/Litoral	1936	Público, da Comunidade Intermunicipal.
Instituto Superior de Serviço Social do Porto	Matosinho/Douro Litoral	1956	Privado
ISPA – Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida.	Lisboa/Estremadura	1962	Privado
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa	Lisboa/Estremadura	1972	Público
Instituto Superior de Gestão	Lisboa/Estremadura	1978	
Instituto Universitário de Ciências da Saúde	Paredes/Douro Litoral	1982	Privado
Escola Superior Artística do Porto	Porto/Douro Litoral	1986	Privada
Instituto Universitário Egas Moniz	Almada/Estremadura	1987	Privado
ISMAI - Instituto Universitário da Maia	Maia/Douro Litoral	1990	Privado
Escola Superior Gallaecia	Minho/Vila Nova de Cerveira	1995	Privada
Atlântica – Escola Universitária de Ciências Empresariais, Saúde, Tecnologia e Engenharia.	Lisboa/ Oeiras	1996	Privada
Escola Universitária Vasco da Gama	Coimbra/Beira Litoral	2001	Privada
Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes	Algarve/Portimão	2004	Privado
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares – Almada	Almada/Estremadura	-	Privado
Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares - Viseu	Viseu/Beira Alta	-	Privado

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Apêndice

Questionário



Seção 1 de 12

Educação e turismo - fatores de decisão e motivação que levam a escolha do destino Portugal na realização de cursos de pós-graduação.

Este instrumento metodológico enquadra-se numa investigação no âmbito do curso de Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Destinos e Produtos pela Universidade de Évora em Portugal e têm como objetivo investigar os fatores de decisão e motivação que levam docentes e técnicos administrativos do IFRR/CBV a realizar cursos de pós-graduação em Portugal. Serão garantidas a segurança e estrita CONFIDENCIALIDADE da informação recolhida.

As respostas destinam-se apenas a investigação científica e, em nenhum caso, os participantes serão identificados. Desde já, apresento-lhe os meus sinceros agradecimentos pela sua disponibilidade. Não lhe tomaremos mais de 5 a 8 minutos!

1. Declaro que aceito participar no estudo, permitindo a utilização dos dados apenas para fins de investigação científica e sob garantia de confidencialidade e anonimato. *

Sim

2. Me identifico como? *

Docente do IFRR

Técnico administrativo do IFRR

Seção 2 de 12

3. Qual o grau de importância que atribuiria aos seguintes motivos em realizar cursos de pós-graduação em Portugal a nível PESSOAL *

	Sem importância	Pouco importa...	Indiferente	Importante	Muito importan...
Desejo de conh...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Possibilidades ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sair da zona de...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mudança de a...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desbravar o no...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Buscar novas o...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Ampliar a visão...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facilidade de re...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aprender a res...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fuga	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Amadurecimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Após a seção 2 Continuar para a próxima seção ▼

Seção 3 de 12

4. Qual o grau de importância que atribuiria aos seguintes motivos em realizar cursos de pós-graduação em Portugal a nível PROFISSIONAL *

	Sem importância	Pouco importa...	Indiferente	Importante	Muito importan...
Ter uma experi...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Adquirir alto pa...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ganho financeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desenvolvimen...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Formar network...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Melhorar o curr...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Seção 4 de 12

5. Qual o grau de importância que atribuiria aos seguintes motivos em realizar cursos de pós-graduação em Portugal a nível ACADÊMICO *

	Sem importância	Pouco importa...	Indiferente	Importante	Muito importan...
Ter uma forma...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Se especializar ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Oportunidade d...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Buscar o conhe...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter um diploma...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Seção 5 de 12

Portugal



6. Quanto ao destino Portugal, qual o grau de importância que atribuiria caso escolhesse realizar * o curso de pós-graduação.

	Sem importância	Pouco importa...	Indiferente	Importante	Muito importan...
Facilidade com ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não saber outr...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Experiência em...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Vivenciar outra...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O clima agradá...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Custo de vida e...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prestígio da ins...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facilidade de re...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ter uma forma...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Seção 6 de 12

7. Indique qual a principal fonte de informação que utilizaria para escolher o curso e a instituição * de ensino em Portugal.

- Website institucional
- Redes sociais
- Colegas, amigos e ou família
- Programa de bolsas e incentivos no exterior
- Outros...

8. Você já realizou alguma viagem a Portugal? *

- Sim
- Não

9. Com que frequência viaja ao exterior? *

- 1 vez por ano
- 2 vezes ao ano
- Mais de 3 vezes ao ano
- Nunca viajou para o exterior

10. Qual o curso de pós-graduação gostaria de realizar em Portugal? *

- Especialização na área
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado

11. Conhece as leis e incentivos que a Instituição garante a quem opta em realizar cursos de pós-graduação no Brasil e no exterior? *

- Sim
- Não

Seção 7 de 12

12. Se sua resposta foi "SIM", indique quais as leis e incentivos que conhece.

Texto de resposta curta

Após a seção 7 Continuar para a próxima seção

Seção 8 de 12

13. Identifique o grau de importância com relação ao sustento durante o período de permanência e realização do curso de pós-graduação em Portugal. *

	Sem importância	Pouco importa...	Indiferente	Importante	Muito importan...
Bens próprios	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Meu emprego q...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Minha família	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Financiamento ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Bolsa de estud...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Outros trabalho...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

14. Você tem ascendência portuguesa? *

- Sim
- Não

15. Você tem familiares, colegas e ou amigos em Portugal? *

- Sim
- Não

Seção 9 de 12

16. Género *

- Masculino
- Feminino
- Outro

17. Idade *

Texto de resposta curta

18. Estado civil *

- Solteiro (a)
- Casado (a)
- Viúvo (a)
- Outro

Seção 10 de 12

19. Com quem vive? *

- Pai e mãe
- Marido/esposa e filhos
- Marido e esposa sem filhos
- Com os filhos
- Sozinho (a)
- Com amigos/irmãos
- Outros

Seção 11 de 12

20. Quantos elementos fazem parte do agregado familiar? *

- 1 pessoa
- 2 a 4 pessoas
- 5 a 10 pessoas
- Mais de 10 pessoas

21. Habilidades literárias *

- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Superior
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

22. Qual o rendimento líquido mensal familiar? Unidade monetária: \$Real *

- Até 2.000,00
- De 2.000,00 a 4.999,00
- De 5.000,00 a 7.999,00
- De 8.000,00 a 10.999,00
- De 11.000,00 a 13.999,00

Seção 12 de 12

Muito obrigada pela sua colaboração!



Descrição (opcional)